

Termo de Compromisso de Gestão

TCG



Relatório 2025



Dr. Nilson Gabas Junior
Diretor

MSc. Roseny Mendes de Mendonça
Diretora Substituta

Dr^a Marlucia Bonifácio Martins
Coordenadora de Pesquisa e Pós Graduação – COPPG

Humberto Junior Queiroz
Coordenador de Administração – COADM

Dra. Sue Anne Costa
Coordenadora de Comunicação e Extensão – COCEX

MSc Amilcar Carvalho Mendes
Coordenador de Planejamento e Acompanhamento - COPAC

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA	3
3. PRINCIPAIS RESULTADOS	6
3.1 Pesquisa	6
3.1.1 Produção científica	7
3.1.2 Projetos de pesquisa e de infraestrutura	16
3.1.3 Participação de bolsistas	21
3.1.4 Organização ou participação em eventos técnico-científicos	24
3.2 Inovação Científica e Tecnológica	27
3.2.1 Solicitação de registro de patentes e softwares	28
3.2.2 Criação e incubação de startup	29
3.3. Comunicação e Educação Científica	32
3.3.1 Atividades educativas	33
3.3.2 Exposições	35
3.3.3 Editoração de livros e materiais didáticos	37
3.3.4 Comunicação	38
3.4 Coleções	40
3.4.1 Herbário	42
3.4.2 Coleções Zoológicas	43
3.4.3 Coleções de Ciências Humanas	44
3.5 Pós Graduação	46
3.6 Subsídios às Políticas Públicas	47
3.7 Tecnologia da Informação e Comunicação	50
3.8 Gestão Organizacional	52
3.8.1 Execução financeira	53
3.8.2 Quadro funcional	55
4. INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL	58
4.1. Série Histórica dos Indicadores de Desempenho	65
5. ANÁLISE DE DESEMPENHO GLOBAL E DIFICULDADES ENFRENTADAS	78
6. ANÁLISE INDIVIDUAL DOS INDICADORES	90

1. INTRODUÇÃO

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) figura entre as 16 unidades que compõem a estrutura organizacional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Instituição centenária, destaca-se por sua trajetória na história da ciência e tecnologia brasileiras, especialmente em função de sua produção científica e coleções científicas nas áreas de ciências naturais e humanas. Além de sua atuação como instituto de pesquisa e museu de ciências naturais, o MPEG caracteriza-se como espaço de lazer e educação, recebendo expressiva visitação de públicos diversos.

Em outubro de 2025, o Museu Paraense Emílio Goeldi completou 159 anos de existência. Ao longo de sua história, tem contribuído para o desenvolvimento regional e para a preservação da memória e da identidade nacional, orientando-se pela missão institucional de “*construir e comunicar conhecimentos sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas, em benefício da qualidade de vida do planeta*”. Tal missão está alinhada à visão de futuro de tornar-se referência sobre a Amazônia por meio da produção de conhecimento interdisciplinar, relevante e inovador, bem como subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à região.

A relação entre o Museu Goeldi e o MCTI é formalizada por meio do Termo de Compromisso de Gestão (TCG), instrumento que estabelece metas, indicadores e compromissos institucionais voltados à execução das atividades finalísticas nas dimensões científica, administrativa e estratégica. O TCG visa assegurar maior eficiência, transparência e alinhamento às políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, atuando como ferramenta de governança que contribui para a modernização da gestão pública, a otimização da alocação de recursos e a previsibilidade na execução das atividades de pesquisa.

Por intermédio do TCG, são definidas diretrizes para o planejamento e o monitoramento das ações institucionais, com base em indicadores de desempenho. O instrumento viabiliza uma gestão mais estruturada, fomentando o aprimoramento contínuo das atividades de pesquisa, a formação de recursos humanos, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, a salvaguarda dos acervos, além do fortalecimento da governança e da prestação de contas à sociedade

O ano de 2025 representou um marco histórico para o Museu Paraense Emílio Goeldi, não apenas pela trajetória secular que consolida a instituição como referência na produção de conhecimento sobre a Amazônia, mas também pelo papel protagonista desempenhado em um dos mais significativos eventos globais sobre mudanças climáticas: a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), realizada em Belém.

Em um contexto desafiador e de visibilidade internacional ímpar, o Museu Goeldi assumiu a honrosa responsabilidade de sediar em suas dependências a programação oficial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), transformando-se na "casa do MCTI" durante a COP 30. Ao longo do evento, o Parque Zoobotânico e o Campus de Pesquisa receberam uma extensa agenda de eventos técnicos, científicos e culturais, reafirmando o papel do MPEG como espaço de diálogo entre a ciência, a sociedade e as políticas públicas voltadas à sustentabilidade e à valorização da sociobiodiversidade amazônica.

É nesse contexto de desafios superados e conquistas institucionais que o Museu Goeldi apresenta o Relatório de Avaliação do Termo de Compromisso de Gestão referente ao exercício de 2025. O documento consolida a avaliação dos indicadores pactuados com o MCTI, destacando as principais realizações nas áreas estratégicas de atuação, os programas e projetos desenvolvidos, as parcerias nacionais e internacionais, a produção científica, a formação de recursos humanos qualificados e os avanços na infraestrutura institucional para ciência, tecnologia e inovação. São igualmente evidenciados os destaques científicos e tecnológicos, a evolução e o uso dos acervos científicos, os eventos realizados e os progressos na gestão administrativa, todos alinhados ao compromisso institucional com a sustentabilidade, a transparência e a excelência na gestão pública.

Como instituição que integra a estrutura do MCTI, o MPEG reafirma seu compromisso com a missão de construir e comunicar conhecimentos sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas, orientando suas ações para subsidiar a formulação de políticas públicas e ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico produzido. O presente relatório reflete o esforço coletivo para que cada iniciativa desenvolvida ao longo de 2025 esteja em sintonia com os objetivos estratégicos institucionais e do MCTI e com a visão de futuro de consolidar o Museu Goeldi como referência interdisciplinar sobre a Amazônia.

Por fim, a Diretoria do Museu Paraense Emílio Goeldi registra seu profundo reconhecimento e gratidão a todos os servidores das áreas meio e fim, bem como aos bolsistas e estagiários, cuja dedicação, resiliência e comprometimento foram fundamentais para o alcance das metas pactuadas e para a continuidade da missão institucional, especialmente em um ano tão desafiador e simbólico para a Amazônia e para o mundo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

Em conformidade com a Lei nº 13.934, de 2019, o Termo de Compromisso de Gestão (TCG) constitui-se como instrumento de contrato de desempenho que formaliza a pactuação entre o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O referido instrumento estabelece metas de desempenho, prazos de execução, indicadores de avaliação e respectivos atributos técnicos, incluindo fórmula de cálculo, linha de base e série histórica, em alinhamento com o Plano Diretor Institucional 2022-2027.

O procedimento metodológico adotado para a apuração dos indicadores referentes ao exercício de 2025 consistiu, inicialmente, no envio, durante a primeira quinzena de dezembro, de planilhas estruturadas às coordenações, núcleos e serviços detentores das informações pertinentes a cada indicador. Foi estabelecido o prazo de 30 dias para o preenchimento e devolução dos referidos instrumentos. Após esse período, os coordenadores e chefes dos setores responsáveis dispuseram de mais 10 dias para realizar a triagem e sistematização das informações, encaminhando-as à Coordenação de Planejamento e Acompanhamento de Projetos (COPAC). A COPAC, por sua vez, foi responsável pela organização dos dados, extração e análise das métricas dos indicadores de desempenho institucional, subsidiando a elaboração do Relatório do Termo de Compromisso de Gestão e seus respectivos apêndices.

Os indicadores de desempenho institucional foram estruturados em correlação com as Linhas Estratégicas de Impacto (LEI), a saber: i) Produção em Ciência, Tecnologia e Inovação sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas; ii) Formação de profissionais altamente qualificados para atuar em Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia; iii) Popularização e valorização da ciência e dos saberes tradicionais; iv) Subsídio e avaliação de políticas públicas; v) Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural. O Quadro 1 apresenta a organização dos indicadores de desempenho institucional segundo as perspectivas definidas nas Linhas Estratégicas de Impacto e seus respectivos objetivos estratégicos.

Complementarmente aos indicadores vinculados aos macroprocessos finalísticos, foram considerados aqueles referentes aos macroprocessos de gestão, voltados à mensuração do desempenho organizacional nos âmbitos do planejamento orçamentário, da execução financeira e do desenvolvimento de competências institucionais, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 1 – Indicadores de desempenho institucional e sua correlação com as Linhas Estratégicas de Impacto (LEI) e objetivos estabelecido no Plano Diretor Institucional

LINHA ESTRATÉGICA DE IMPACTO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR
<p>Produção em C, T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira 	NPROE – Nº de Projetos de P&D cujo cliente seja empresa
		IPUB – Índice de publicações
		IGPUB – Índice geral de publicações
		PPCI – Programas e projetos de cooperação internacional
		PPCN - Programas e projetos de cooperação nacional
		PDF – Projetos desenvolvidos com financiamento externo
		ETCO – Eventos técnico-científicos organizados
		IPUB-PCI – índice de publicação de bolsistas PCI
		IPV – indicador de publicações vinculadas a teses e dissertações
		PcTD – Índice de processos e técnicas desenvolvidos
<p>Profissionais altamente qualificados para atuar em C, T&I na Amazônia</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em Ciência, Tecnologia e Inovação 	IODT – índice de orientação de dissertações e teses defendidas
<p>Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar (fortalecer, ampliar) as atividades de difusão científica Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais 	EDC – Editoração de materiais didático científicos produzidos
		IIS – Índice de Inclusão Social
		IDCT – Índice de divulgação científica e tecnológica
		IV - Índice de visitação
		RAC – Repercussão das atividades de comunicação
<p>Subsídio e avaliação de políticas públicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a participação em Fóruns de políticas públicas relacionadas à biodiversidade, manejo e conservação da natureza, da diversidade sociocultural e do patrimônio material e imaterial 	<p>Não há um indicador de desempenho institucional específico para essa Linha Estratégica de Atuação. Contudo o MPEG tem assento em vários fóruns e Grupos Técnicos de Assessoramento (GATs) voltados às políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal</p>
<p>Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas 	IUC – Índice de Uso Anual das Coleções Científicas Biológicas
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar recursos investidos na conservação do patrimônio cultural da instituição 	IQC – Índice de Qualificação das Coleções Científicas Biológicas

Quadro 2 – Indicadores de desempenho institucional relacionados aos macroprocessos de gestão

MACROPROCESSOS	OBJETIVO	INDICADORES
Planejamento Orçamentário e Financeiro	Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os Planos Plurianuais, no âmbito do MPEG	IAL - Índice de Alavancagem de Recursos Orçamentários IEO - Índice de Execução Orçamentária IE_PCI – índice de execução dos recursos PCI
Desenvolvimento de Competências	Promover o desenvolvimento dos colaboradores em exercício no MPEG nas habilidades e competências demandadas ao alcance dos objetivos institucionais.	ICT – índice de Capacitação e Treinamento

A avaliação dos indicadores de desempenho é realizada pelo MCTI, mediante atribuição de nota individual a cada indicador. A nota global da instituição é obtida por meio da média ponderada das notas atribuídas, considerando-se os respectivos pesos.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

3.1 Pesquisa

Ao longo de seus quase 160 anos de trajetória, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) tem consolidado sua atuação no desenvolvimento de pesquisas voltadas à bio, geo e sociodiversidade da Amazônia. Essas ações têm contribuído significativamente para o fortalecimento da base de conhecimento técnico-científico em suas múltiplas dimensões, bem como para a intensificação dos fluxos de troca de saberes entre a academia, a sociedade amazônica e instituições de outras regiões do Brasil e do exterior.

As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo MPEG organizam-se em quatro grandes áreas do conhecimento, cada qual contemplando suas respectivas linhas de investigação:

- **Zoologia:** abrange estudos em ecologia e sistemática de vertebrados (avifauna, herpetofauna, ictiofauna e mastofauna) e invertebrados, com ênfase em aracnídeos, crustáceos, moluscos e diversos grupos de insetos;
- **Botânica:** compreende investigações em sistemática, morfologia e anatomia vegetal, palinologia, micologia, ecologia, manejo e conservação da flora, bem como botânica econômica, etnobotânica e fitoquímica;
- **Ciências Humanas:** reúne pesquisas em Antropologia (com enfoque em povos indígenas, comunidades tradicionais pesqueiras, cultura material e acervos etnográficos, história indígena e desenvolvimento comunitário em áreas protegidas), Arqueologia (cultura material, tecnologias e iconografias, arqueologia e comunidades tradicionais, paisagens antropogênicas e terras pretas) e linguística;
- **Ciências da Terra e Ecologia:** concentra estudos sobre evolução, estrutura e funcionamento dos ecossistemas, uso da terra e sustentabilidade.

O exercício de 2025 foi marcado por expressiva visibilidade da produção científica do Museu Goeldi, especialmente no âmbito dos eventos nacionais e internacionais realizados durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), em Belém. As pesquisas desenvolvidas pela instituição subsidiaram debates, painéis e encontros técnico-científicos que integraram a programação oficial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) na "casa do MCTI", sediada nas dependências do MPEG. Os resultados apresentados evidenciaram a relevância e a representatividade da produção institucional, reafirmando o protagonismo do Museu Goeldi na geração de conhecimento sobre biodiversidade, mudanças climáticas, conservação ambiental e culturas amazônicas.

Com uma abordagem interdisciplinar que alia ciência e conhecimento ancestral, a instituição mantém em execução mais de uma centena de projetos de pesquisa, consolidando seu compromisso também com a inovação tecnológica e a conservação ambiental. O investimento em biotecnologia e genética aplicada tem permitido novas descobertas sobre espécies nativas e suas interações ecossistêmicas, enquanto a incorporação de tecnologias como inteligência artificial e modelagem computacional amplia o escopo das investigações e potencializa resultados essenciais para a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais. Paralelamente, o Museu Goeldi avança cada vez mais na digitalização de acervos e no desenvolvimento de plataformas acessíveis, promovendo a democratização do conhecimento gerado institucionalmente.

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do MPEG subsidiam, ainda, órgãos formuladores de políticas públicas, fornecendo subsídios técnico-científicos para a gestão ambiental, a conservação da biodiversidade, o uso de recursos naturais e a ordenamento territorial na Amazônia. No exercício em análise, destacam-se contribuições como a descrição de novos táxons e a produção científica que embasa decisões estratégicas para o desenvolvimento sustentável da região.

Reafirmando seu compromisso com a excelência e a qualidade da produção científica, o Museu Goeldi dará continuidade ao fortalecimento de seu corpo técnico e de pesquisa. Nesse sentido, ressalta-se a realização do concurso público em 2025, cujos novos pesquisadores e tecnologistas tomaram posse no início de 2026. A incorporação desses profissionais representa um marco para a instituição, ampliando sua capacidade de resposta aos desafios científicos e tecnológicos contemporâneos e assegurando a renovação e o aprimoramento contínuo das competências institucionais voltadas à produção de conhecimento sobre a Amazônia.

3.1.1 Produção Científica

A atuação do Museu Goeldi na área de pesquisa pode ser medida por alguns indicadores importantes, que mostram como a ciência feita aqui chega até a sociedade. Entre eles estão a produção técnica-científica (como artigos publicados em periódicos indexados, livros / capítulos de livros e descobertas sobre novas espécies da fauna e flora amazônica), o desenvolvimento de projetos de pesquisa que contam com investimentos públicos ou privados e a realização de eventos técnico-científicos que reúnem especialistas e interessados em temas amazônicos.

Também são considerados nessa avaliação os programas que formam novos pesquisadores, com destaque para o Programa de Capacitação Institucional (PCI), que oferece bolsas para cientistas atuarem em projetos dentro do Museu, e para os programas

de pós-graduação — mestrado e doutorado — desenvolvidos ou apoiados pela instituição. Essas iniciativas são fundamentais para formar profissionais qualificados e manter vivo o ciclo da pesquisa na Amazônia.

Em 2025 a força de trabalho do MPEG (Gráfico 1), relacionada diretamente com a pesquisa científica e tecnológica, contou com um quadro constituído por 39 pesquisadores, 7 tecnologistas, 29 técnicos, 21 bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI – com mais de 12 meses na instituição), 9 bolsistas de Pós Doutorado, 34 bolsistas de doutorado, 50 bolsistas de mestrado, 101 bolsistas PIBIC/PIBITI (com tempo mínimo de 12 meses na instituição).

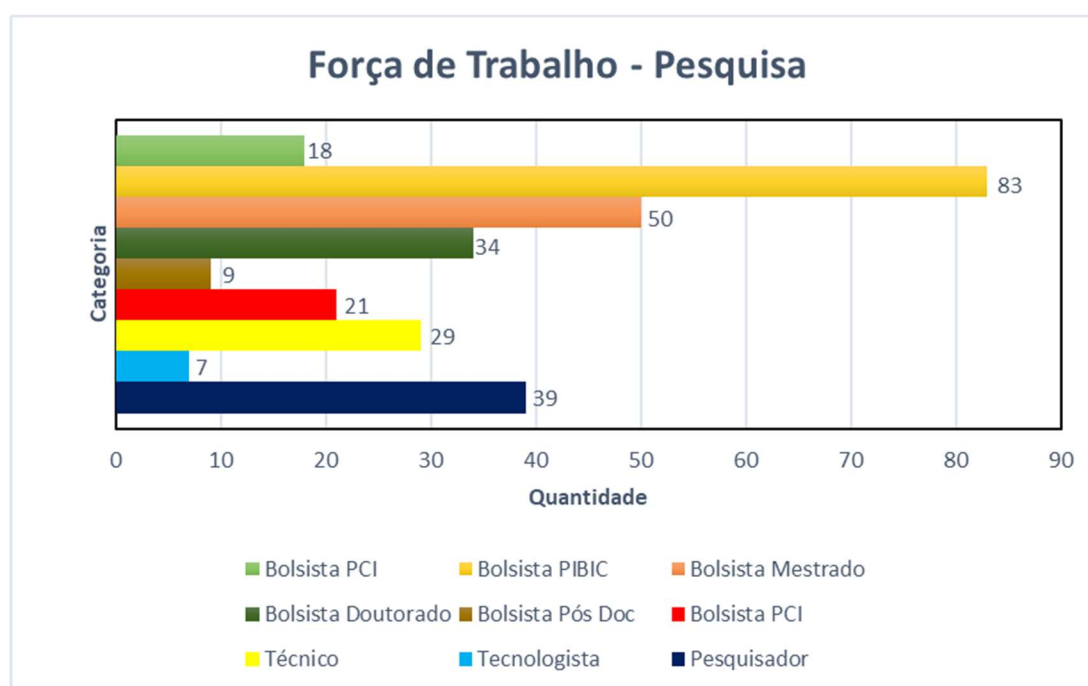


Gráfico 1 – Força de trabalho vinculada às atividades de pesquisa do MPEG

A ciência feita no Museu Goeldi em 2025 reforçou o papel da instituição como uma das principais referências no estudo e na conservação da Amazônia. Com a atual força de trabalho vinculada diretamente à pesquisa científica, o Museu Goeldi transforma conhecimento em resultados concretos para a sociedade.

Mesmo diante dos desafios comuns à pesquisa no país, a equipe do Museu Goeldi manteve um ritmo produtivo expressivo ao longo de 2025. Isso significa que, com o quadro atual de profissionais e colaboradores, a instituição conseguiu gerar um volume relevante de conhecimento novo sobre a Amazônia. A produção científica abrangeu áreas estratégicas como conservação da biodiversidade (botânica e zoologia), taxonomia e sistemática de plantas e animais, ecologia, geociências (geologia, geoquímica e paleontologia), etnofarmacologia, linguística, antropologia, arqueologia, história da ciência, impactos ambientais, química de produtos naturais, bioeconomia e educação. A

diversidade de temas mostra que a instituição aproveita bem o talento de sua equipe para cobrir diferentes frentes do conhecimento amazônico.

Os números mostram que as metas de produção científica foram alcançadas com qualidade. Em 2025, a comunidade acadêmica do Museu Goeldi publicou 193 artigos científicos, sendo que 176 deles — ou seja, 91% do total — saíram em periódicos de bom e excelente nível de avaliação (classificados como B2 ou superior na Plataforma Qualis-Capes da Capes). Isso significa que a maior parte da pesquisa realizada na instituição não apenas é publicada, mas chega a veículos científicos respeitados, com alcance nacional e internacional. Além dos artigos, a instituição também editou 2 livros e publicou 28 capítulos de livros, ampliando ainda mais a difusão do conhecimento produzido.

Mais do que números, a produção científica do Museu Goeldi em 2025 gerou impactos concretos para a sociedade. Os estudos sobre conservação da biodiversidade ajudam a embasar políticas públicas de proteção / conservação ambiental. As pesquisas em arqueologia e antropologia valorizam a memória e as culturas tradicionais / ancestrais da Amazônia. Os trabalhos em bioeconomia, biotecnologia e química de produtos naturais ampliam o caminho para o uso sustentável dos recursos da floresta. As investigações sobre impactos ambientais e geociências fornecem dados essenciais para o planejamento territorial e a prevenção de desastres. E tudo isso sem esquecer a educação e a linguística, que aproximam a ciência das escolas, das comunidades e dos saberes locais.

Com uma equipe dedicada e uma produção científica qualificada, o Museu Goeldi cumpre sua missão de gerar conhecimento sobre a Amazônia e colocá-lo a serviço da sociedade, contribuindo para a conservação ambiental, a valorização cultural e o desenvolvimento sustentável da região

Levando em consideração o critério de maior citação, destacam-se as publicações de produzidas no âmbito do MPEG em 2024, com a participação de pesquisadores e bolsistas vinculados ao MPEG destacam-se:

- “Chemical composition, acaricidal activity, and acetylcholinesterase inhibitory activity of two chemotypes of *Eugenia stictopetala* essential oil against *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*” – Coautoria da pesquisadora do MPEG, Dra. Eloisa Andrade. O estudo avaliou a composição química, a atividade acaricida, a toxicidade aguda e a inibição da acetilcolinesterase (AChE) de óleos essenciais (OE) de dois quimiotipos de *Eugenia stictopetala* (OE-1 e OE-2), contra o *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, um ectoparasita que afeta o gado em regiões tropicais e subtropicais, causa perdas econômicas significativas em todo o mundo. O estudo mostrou que ambos se destacam como candidatos promissores para o controle desse ectoparasita.

- . “Compliance with mandatory conservation policies among rural properties in the Eastern Amazon” – Publicado no prestigiado periódico *Land Use Policy*, tem a coautoria da pesquisadora do MPEG, Dra. Ima Vieira. O estudo avaliou o cumprimento da Lei de Proteção da Vegetação Nativa do Brasil analisando 14.713 propriedades rurais na Amazônia Oriental. Os resultados revelaram taxas de cumprimento alarmantemente baixas, com apenas 8,3% das propriedades atendendo aos requisitos de Reserva Legal (RL) e Área Permanente Protegida (APP). A pesquisa sugere que os esforços de conservação sejam concentrados em propriedades agrupadas em torno de objetivos de conservação compartilhados, que as tecnologias de monitoramento geoespacial sejam implementadas e que a capacidade do Estado para fiscalização seja fortalecida para melhorar o cumprimento das normas nessa região biogeográfica crítica.
- “Morphology and phylogeny of a novel *Ortholinea* (Cnidaria: Myxozoa) species in the neotropical fish *Batrachoides surinamensis*, Bloch and Schneider, 1801 (*Batrachoidiformes: Batrachoididae*)” – Artigo que teve a coautoria do pesquisador do MPEG, Dr. José Francisco Berredo, descreve os aspectos morfológicos, moleculares e filogenéticos de *Ortholinea abadienses* n. sp., uma nova espécie isolada da bexiga urinária de *B. surinamensis*, coletada no litoral da Amazônia brasileira. Esse estudo fornece novos dados morfológicos e moleculares sobre uma nova espécie do gênero *Ortholinea* em um peixe com ampla distribuição geográfica na América do Sul.
- “Amazonian trees functional adjustments to long term experimental drought are limited and species dependent” – Artigo de autoria do pesquisador do Museu Goeldi, Dr. Leandro Ferreira, que investigou como as espécies arbóreas da Amazônia Oriental no experimento de exclusão de precipitação do eSecaFlor ajustam seus traços funcionais em resposta ao déficit hídrico de longo prazo no solo e se esses ajustes diferem entre as espécies. O estudo destaca a necessidade de investigar mais a fundo quais mecanismos controlam as respostas à seca dependentes de cada espécie e como a comunidade de espécies da floresta amazônica pode ser afetada, visto que as respostas à seca das espécies não são uniformes.
- “Açaí palm management and the multidimensional erosion of beta diversity across tree assemblages in the Amazon estuarine forest” – Artigo de autoria do bolsista DTI-MPEG, Madson Antônio Benjamin Freitas, com a participação da pesquisadora Dra. Ima Vieira. Este artigo examina os impactos relacionados à diversidade decorrentes do aumento da densidade de palmeiras de açaí para a produção de frutos (ou seja, a intensificação do açaí) nas comunidades arbóreas da floresta estuarina amazônicas. Os resultados sugerem que a intensificação do cultivo de

açaí representa um fator determinante da composição de espécies arbóreas e uma ameaça tangível à integridade da floresta estuarina amazônica, promovendo um empobrecimento multidimensional da comunidade em escala regional. Isso demonstra a fragilidade e a efemeridade da produção sustentável de produtos florestais não madeireiros, uma vez que os mercados impõem uma demanda que ultrapassa o limiar representado pela produtividade suportada pelas populações naturais, ao mesmo tempo que oferece renda adicional das comunidades tradicionais proveniente dessa “produção e colheita industrial”

- “New species of Neogene Hemisinidae and Pachychilidae (Cerithioidea, Caenogastropoda) from Solimões formation, Amazonas, Brazil” – Artigo que tem coautoria da pesquisadora Dra. Maria Inês Ramos (MPEG), onde três novas espécies fósseis de ceritióides (Caenogastropoda) da Formação Solimões (Neógeno, Mioceno) do Amazonas, Brasil, foram descritas.
- “Human impact on the functional diversity of Gerromorpha (Hemiptera: Heteroptera) and differential sexual dimorphism responses in Amazonian aquatic ecosystems” – Artigo de autoria da bolsista PCI-MPEG, Dra. Alana Guterrez e colaboradores. Este trabalho avalia o efeito das mudanças no uso da terra, da exploração madeireira convencional, da exploração madeireira de baixo impacto, do pasto e das atividades de mineração sobre a diversidade taxonômica (alfa), funcional (Fric e FEve) e beta funcional (βF) de percevejos semiaquáticos, com ênfase no dimorfismo sexual. Os resultados destacam a importância da conservação florestal e do uso de práticas econômicas que causem menos danos, bem como a avaliação desses efeitos sob diferentes abordagens de biodiversidade e incluindo a variação intraespecífica.
- “Functional composition of the Amazonian tree flora and forests” – Artigo assinado por mais de 200 pesquisadores do mundo inteiro, entre os quais o pesquisador do MPEG, MSc. Dario Amaral. Esse estudo identificou dois espectros de forma e função das plantas em escala global: : um espectro de tamanho, de espécies pequenas a altas, com aumento na densidade do tecido do caule, tamanho da folha e massa da semente; um espectro econômico foliar que reflete retornos lentos a rápidos sobre os investimentos em nutrientes e carbono nas folhas; e que a composição de características e a fertilidade do solo exercem uma forte influência no funcionamento da floresta: biomassa e produção relativa de biomassa.
- “Floodplain forests drive fruit-eating fish diversity at the Amazon Basin-scale” – Artigo que teve a coautoria dos pesquisadores do MPEG, MSc. Dario Amaral e Dr. Leandro Ferreira. Esse estudo consistiu em uma análise abrangente da riqueza de espécies de peixes frugívoros na bacia amazônica, que mostrou a extensão das florestas de várzea, a riqueza de espécies arbóreas e a duração das inundações são as

características mais críticas da paisagem e do ecossistema. A conclusão é de que a sobrevivência a longo prazo dos peixes frugívoros e, conseqüentemente, a sustentabilidade a longo prazo das florestas de várzea dependem do acesso dos peixes a florestas de várzea diversas e hidrológicamente funcionais.

- “Addressing the urgent climate and biodiversity crisis through strategic ecosystem restoration in Brazil” – Artigo de co-autoria do pesquisador Alberto Akama (MPEG). A abordagem do estudo foi de modelagem de extensos dados de campo sobre biodiversidade para identificar áreas prioritárias para restauração nos diversos domínios fitogeográficos do Brasil. Foram identificadas áreas dentro de cada domínio fitogeográfico brasileiro com o maior potencial para aprimoramento de habitat, incluindo o arco de desmatamento da Amazônia, o Cerrado central, os limites da Caatinga, Pampa e Pantanal, e as áreas costeiras da Mata Atlântica. O estudo mostrou que restaurar 30% dessas áreas — aproximadamente 76 milhões de hectares — poderia beneficiar significativamente 11.028 espécies, aumentando o habitat disponível em até 10% e melhorando a conectividade funcional da paisagem em 60%.
- “Brazilian Amazonian microorganisms: A sustainable alternative for plant development” – Artigo de autoria das pesquisadoras Dra. Monicky Lopes (bolsista MPEG) e Dra. Ely Gurgel (MPEG), que sintetizou as descobertas da última década sobre microrganismos do bioma amazônico que promovem o crescimento vegetal, abordando também os desafios e as perspectivas dessa biotecnologia. O estudo mostrou que os microrganismos promotores do crescimento vegetal da Amazônia são promissores para uso na indústria de inoculantes, o que contribuiria para a produção agrícola de diversas culturas, reduziria custos, minimizaria o uso de insumos químicos, mitigaria impactos ambientais adversos e apoiaria a conservação do bioma amazônico. Além disso, o avanço do conhecimento nesta região possui um grande potencial, oferecendo acesso a diferentes estirpes para a formulação de novos inoculantes que podem, de forma mais sustentável, aumentar a produtividade de diversas culturas, promovendo assim a segurança alimentar global.
- “Measuring the natural capital of Amazonian forests: a case study of the National Forest of Carajás, Brazil” – Artigo de coautoria do pesquisador Dr. Orlando Silveira (MPEG), que propôs uma abordagem inovadora que conecta natureza e pessoas para avaliar o capital natural das florestas tropicais na Amazônia. O estudo demonstrou uma clara ligação entre a mega diversidade encontrada na floresta tropical amazônica e os robustos benefícios proporcionados ao bem-estar humano, destacando a conservação florestal como um elemento-chave para o desenvolvimento sustentável. Os avanços na compreensão do valor das florestas

estimulam novas e significativas oportunidades para aprimorar a eficácia e a eficiência das políticas e da tomada de decisões em matéria de conservação e gestão florestal.

- “Conservation of an endangered amazonian primate: priority areas for the pied tamarin (*Saguinus bicolor*) in Manaus, Brazil” - Artigo de autoria dos pesquisadores Ana Luiza Albernaz (MPEG), Marcelo Thales (MPEG) e colaboradores, que identificou áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade em Manaus e arredores, a maior cidade da Amazônia brasileira, tendo como foco o mico-de-asa-branca (*Saguinus bicolor*), espécie emblemática da região de Manaus, que está ameaçado pelo crescimento da cidade e de sua área periurbana. A análise do cenário eventual é preocupante, pois demonstra que grande parte dos esforços para a criação de áreas protegidas não tem sido tão eficaz quanto poderia.
- “Exploring plant functional traits and their relationship to biomass dynamics in secondary forests in Eastern Amazonia”. Artigo que tem coautoria da doutoranda PPBBOT-MPEG, Karoline C. da Silva, que investigou variações em características foliares e da madeira, estratégias funcionais de resposta à sucessão ecológica (RSE) e compensações na aquisição de recursos adotadas por plantas em florestas secundárias de diferentes idades de recuperação, comparando-as com florestas primárias da Amazônia. Os resultados destacaram a lenta recuperação funcional das florestas secundárias, associada ao uso intenso da terra antes da regeneração natural e à paisagem fragmentada.
- “Food insecurity under global human-induced changes: Plants of the future in the Amazonian biome” – Artigo que teve como co-autor a pesquisadora Pós Doc/MPEG, Dra Caroline. O estudo analisou através de modelagem os efeitos das futuras mudanças globais induzidas pelo homem, incluindo desmatamento e mudanças climáticas, sobre as plantas comestíveis na Amazônia brasileira. Os cenários projetados apontam que a maioria das espécies comestíveis provavelmente será afetada por mudanças induzidas pelo homem.
- “Adjustment in leaf water relations and the maintenance of mangrove seedling growth under increasing salinity” – Artigo de autoria da doutoranda Vanessa Negrão rodrigues (PPGBOT-MPEG), que avaliou os efeitos de diferentes concentrações de salinidade no crescimento e nas relações hídricas foliares de mudas de *Avicennia germinans* (L.) L. e *Rhizophora racemosa* G. Mey. Os resultados demonstraram que essas espécies empregam estratégias distintas para lidar com a salinidade, refletindo adaptações específicas às suas distribuições ecológicas e tolerância à salinidade. Essas descobertas contribuem para a compreensão das respostas adaptativas de plântulas de mangue a diferentes condições de salinidade, com

implicações para a conservação desses ecossistemas sob cenários previstos de mudanças climáticas. Os resultados têm aplicação direta em programas de conservação, produção de mudas e restauração florestal, especialmente em áreas amazônicas, promovendo o uso eficiente e sustentável de espécies nativas, além de ser inovador, uma vez que um dos objetivos partiu da necessidade de diminuir os esforços de coleta e de beneficiamento das sementes de pracaxi, determinado o melhor estágio de maturação para a colheita de frutos, ainda na planta, evitando assim a coleta de sementes em pequenas embarcações e já deterioradas. Do ponto de vista social e de inovação, os resultados fortalecem cadeias da bioeconomia regional, especialmente associadas ao extrativismo sustentável e à valorização de produtos florestais não madeireiros

- “Biochemical and Physiological Performance of Seeds of *Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntz (Leguminosae, Caesalpinioideae) at Different Phases of Maturation” – Artigo de autoria da doutoranda Olivia ribeiro (PPGBOT-MPEG), com co autoria dos pesquisadores Dr. Mario Augusto Jardim (MPEG), Dra. Eloisa Andrade (MPEG) e Dra. Ely Gurgel (MPEG).

Em 2025, pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi deram uma contribuição fundamental para o conhecimento da biodiversidade ao identificar e descrever novas espécies na Amazônia. Reconhecido por sua expressiva produção científica, o Museu Goeldi segue na vanguarda dos estudos sobre a região, que abriga nada menos que 25% de toda a biodiversidade terrestre do planeta. Os novos registros (Quadro 3) incluem: um gênero novo de aranha; quatro espécies de microfósseis; 18 espécies de aranhas; 19 de insetos; uma de serpentes, 6 de peixes e 4 novas espécies de angiospermas (Myrtaceae e Cyperaceae), ampliando significativamente o inventário da vida na maior floresta tropical do mundo.

A descoberta dessas novas espécies representa um marco para a ciência e para a conservação ambiental. Cada novo organismo identificado revela um pouco mais da complexidade e da riqueza do ecossistema amazônico, reforçando seu papel como um dos patrimônios naturais mais valiosos do planeta. Para além do avanço do conhecimento, esses achados são essenciais para orientar políticas de preservação, uma vez que muitas dessas espécies podem já estar sob ameaça. O trabalho minucioso dos cientistas do Museu Goeldi, portanto, não apenas evidencia a grandiosidade da floresta, mas também alerta para a urgência de protegê-la, assegurando que sua imensa riqueza biológica seja conhecida e valorizada pelas futuras gerações.

Quadro 3 – Novas espécies da fauna (atual e pretérita) amazônica descobertas por pesquisadores do MPEG em 2025

Grupo (Subgrupo)	Espécie	Autores da espécie
Otxuruu (Theridiosomatidae)	Gênero novo	Bonaldo, Brescovit & Labarque
Aranha	<i>Alpaida tupinamba</i>	Pamplona, Bonaldo & Pantoja
Aranha	<i>Alpaida tukano</i>	Pamplona, Bonaldo & Pantoja
Aranha	<i>Alpaida kayapo</i>	Pamplona, Bonaldo & Pantoja
Aranha	<i>Grismadox nazgul</i>	Silva-Junior, Pett & Bonaldo
Aranha	<i>Grismadox annatar</i>	Silva-Junior, Pett & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus tremarctos</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo,
Aranha	<i>Stethorrhagus mandrillus</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo,
Aranha	<i>Stethorrhagus loxodonta</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus sylvilagus</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus ovis</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus callithrix</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus felis</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus bradypus</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus naja</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus sciurus</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus papilio</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Stethorrhagus canis</i>	Xavier, Brescovit & Bonaldo
Aranha	<i>Otxuruu fallax</i>	Pantoja, Bonaldo, Brescovit & Labarque
Serpente	<i>Atractus nemosophis</i>	Esqueda, Rojas-Runjaic, Prudente, Bazó, Navarrete, Carmargo-Sillet, Ortiz, Correa, Guerrero & Urrea
Insetos	<i>Zethus aikewa</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Insetos	<i>Zethus amapaensis</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Insetos	<i>Zethus baniwa</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Insetos	<i>Zethus lionani</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Insetos	<i>Zethus miranha</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Insetos	<i>Zethus nambikwara</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Insetos	<i>Zethus pracuuba</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Insetos	<i>Zethus shipibo</i>	Oliveira, Gomes, Lopes & Silveira
Mosca	<i>Phytobia espositae</i>	Carvalho-Filho, Cabá, Monteiro & Souza
Mosca	<i>Phytobia munduruku</i>	Carvalho-Filho, Cabá, Monteiro & Souza
Mosca	<i>Phytobia piscivora</i>	Carvalho-Filho, Cabá, Monteiro & Souza
Mosca	<i>Phytobia pium</i>	Carvalho-Filho, Cabá, Monteiro & Souza
Mosca	<i>Dexosarcophaga akamai</i>	Carvalho-Filho, Souza, Esposito & Souza
Mosca	<i>Dexosarcophaga ducke</i>	Carvalho-Filho, Souza, Esposito & Souza
Mosca	<i>Dexosarcophaga gorayebii</i>	Carvalho-Filho, Souza, Esposito & Souza
Mosca	<i>Dexosarcophaga harin</i>	Carvalho-Filho, Souza, Esposito & Souza
Mosca	<i>Dexosarcophaga mamiraua</i>	Carvalho-Filho, Souza, Esposito & Souza

Mosca	<i>Dexosarcophaga ribeirinha</i>	Carvalho-Filho, Souza, Esposito & Souza
Percevejo	<i>Voragocoris jarilsoni</i>	Carvalho-Filho, Lima & Albuquerque
Peixe	<i>Peckoltia amjikin</i>	Araújo, Ferreira, Silva & Wosiacki
Peixe	<i>Hypancistrus parkateje</i>	Araújo, Ferreira, Monteiro & Wosiacki,
Peixe	<i>Hyphessobrycon pastanai</i>	Faria, Ohara, Monteiro & Oliveira
Peixe	<i>Hyphessobrycon mamuruensis</i>	Faria, Oliveira, Monteiro & Lima
Peixe	<i>Porotergus maroon</i>	De Santana, Le-Bail, Peixoto, Wan Tong You, Gianeti, Eon, Loeb, Mol & Covein
Peixe	<i>Porotergus sambaibensis</i>	Mendonça, Peixoto, Chamon, Akama & De Santana
Angiospermas (Myrtaceae)	<i>Siphoneugena itatiaiensis</i>	Caldas, D.K.D.; Stadnik, A.M.S.
Angiospermas (Cyperaceae)	<i>Rhynchospora shepherdii</i>	Alves, K.; Thomas, W.; Gil, A. B
Angiospermas (Cyperaceae)	<i>Eleocharis albalinsae</i>	Nunes, C.S.
Ostracode	<i>Dyris amazononensis</i>	Ramos, M. I. F.; Simone, L. R. L
Gastrópode	<i>Aylacostoma pachysprium</i>	Simone, L. R. L.; Ramos, M. I. F.
Gastrópode	<i>Hemisinus amazonicus</i>	Simone, L. R. L.; Ramos, M. I. F.
Gastrópode	<i>Sheppardiconcha turritella</i>	Simone, L. R. L.; Ramos, M. I. F.

3.1.2 Projetos de Pesquisa e Infraestrutura

Para garantir que o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) continue cumprindo sua missão e ampliando seu impacto na sociedade, a busca por recursos além do orçamento público tornou-se uma estratégia fundamental. Por meio de parcerias institucionais, convênios, participação em editais de fomento e apoio de organismos nacionais e internacionais, a instituição capta investimentos que fortalecem sua atuação. Esses recursos permitem o avanço de pesquisas, a modernização de laboratórios, a preservação de acervos científicos e o fortalecimento de programas educativos e de divulgação científica.

Os investimentos em infraestrutura, viabilizados por essas fontes, melhoram as condições de trabalho de pesquisadores, técnicos e demais colaboradores, criando um ambiente mais dinâmico e alinhado às necessidades atuais da ciência e da sociedade. Dessa forma, a captação de recursos extraorçamentários torna-se um diferencial estratégico para o crescimento sustentável do MPEG, assegurando que sua missão de gerar e compartilhar conhecimento sobre a biodiversidade, a geodiversidade e a sociobiodiversidade da Amazônia continue a beneficiar tanto a comunidade científica quanto a população em geral.

Em 2025, a carteira de projetos do Museu Goeldi contou com mais de 100 iniciativas desenvolvidas em suas diversas áreas de atuação, das quais 55 foram realizadas com financiamento externo. Entre os destaques, estão os projetos aprovados em chamadas e editais da FINEP e CNPq/CONFAP, que juntos representam um aporte superior a 18 milhões de reais.

Além disso, a instituição vem executando projetos voltados à melhoria da infraestrutura em suas diferentes bases físicas, o que contribui diretamente para qualificar as condições de realização das atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão.

Para facilitar a visualização e o acompanhamento dessas iniciativas, os projetos desenvolvidos com financiamento externo foram organizados nas seguintes áreas temáticas (Gráfico 2): pesquisa, infraestrutura, pós graduação, extensão, museologia, ensino/educação e comunicação. No contexto mais específico da pesquisa, status majoritário dos projetos desenvolvidos pelo MPEG, esses abordam temas referentes a biodiversidade, ecologia e conservação, manejo e conservação florestal, química de produtos naturais, ciências humanas (arqueologia, antropologia e linguística); ciências da Terra, tecnologias sociais; mudanças climáticas; e recuperação de áreas degradadas.

No exercício em análise, encontravam-se em vigor seis cooperações formalizadas com instituições internacionais — Universidade de Oslo, Embaixada da Suíça, Embaixada da França, Muséum National d’Histoire Naturelle (França) e Creative Connections — além de 31 parcerias com instituições nacionais, com destaque para o Instituto Evandro Chagas (IEC), Instituto Tecnológico Vale (ITV), Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), AMAZOMEL e Universidade de São Paulo (USP). Esses acordos de cooperação revestem-se de importância estratégica, pois viabilizam o intercâmbio de conhecimentos, o fortalecimento institucional e a execução de projetos de interesse comum. No âmbito internacional, possibilitam o alinhamento com práticas e pesquisas de vanguarda, ampliando a visibilidade e o impacto das ações desenvolvidas. Já as parcerias nacionais, firmadas com instituições de reconhecida trajetória científica e técnica, potencializam a capilaridade das iniciativas e favorecem a construção de soluções contextualizadas com a realidade local. Em conjunto, essas redes colaborativas consolidam uma base sólida para a inovação, a produção de conhecimento e o desenvolvimento socioambiental.

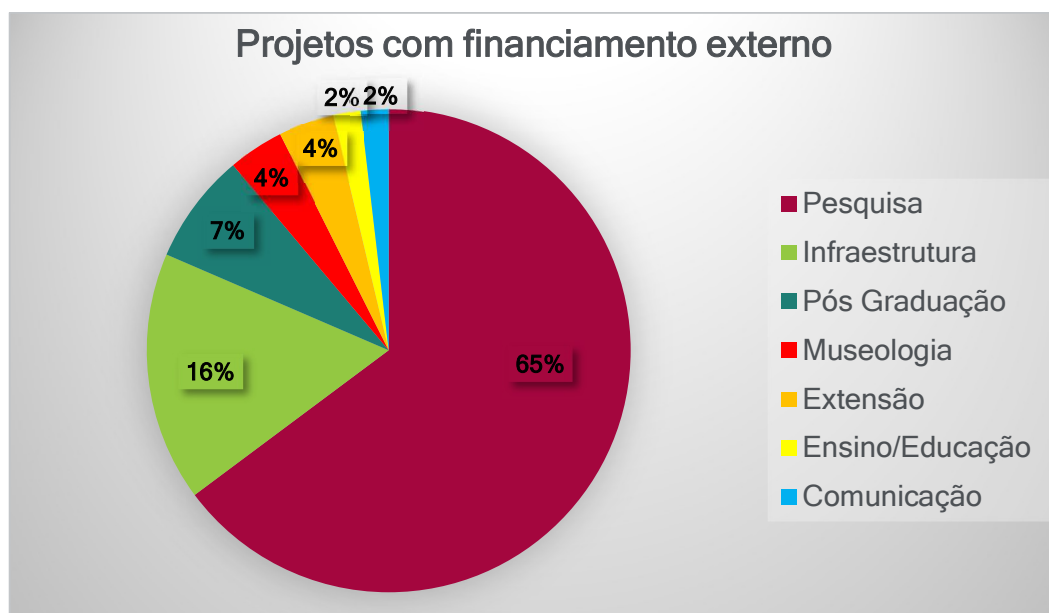


Gráfico 2 – Projetos desenvolvidos com financiamento externo (público e privado)

No portfólio institucional destacam-se os seguintes projetos por sua importância estratégica e impactos socioambientais;

- “Sustentabilidade econômica e conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos nas concessões florestais da FLONA de Caxiuanã, Pará, Brasil”- Visa identificar o efeito da extração seletiva de madeira sobre a integridade da floresta em diferentes níveis de organização ecológica e suas implicações para a viabilidade econômica da atividade e a sustentabilidade ambiental; propor práticas com base em estudos para a operação das concessões florestais, visando compatibilizar a viabilidade econômica, conservação da biodiversidade e a capacidade da floresta em prestar serviços ecossistêmicos, e ainda gerar subsídios científicos para orientar a revisão da legislação vigente no contexto da exploração florestal, considerando o cenário das mudanças climáticas, vulnerabilidade das florestas e de suas populações. Em 2025 resultou em impactantes publicações científicas, inventários de diversos táxons animais e vegetais, avanço no conhecimento da caracterização anatômica e físico-química de espécies florestais e principalmente supriu, em parte, o baixo número de pesquisadores ativos no MPEG, já que contou com competentes pesquisadores doutores bolsistas.
- “Integração das atividades de extensão dos Programas de Pós-graduação do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) para extroversão dos saberes científicos e pedagógicos da sociobiodiversidade Amazônica” - que recebeu a visita do Instituto Felipe Smaldone ao Campus de Pesquisa do MPEG. Na ocasião, crianças surdas vivenciaram experiências educativas marcadas pelo aprendizado, pelo contato com a natureza e pelo compromisso com a acessibilidade. O circuito pedagógico

apresentou, de forma interativa e acessível o universo dos animais e plantas a dezenas de alunos surdos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, evidenciando o MPEG em atividades práticas relacionadas ao ensino de ciências. As ações do projeto também buscam aproximar professores e estudantes da Região Metropolitana de Belém das reflexões acadêmicas sobre a sociobiodiversidade, promovendo a democratização do conhecimento produzido pelas Ciências Humanas e Biológicas do MPEG, bem como a sensibilização da comunidade escolar quanto à importância da Amazônia em nosso cotidiano e a necessidade de sua preservação para a manutenção da vida no planeta.

- “Seca Floresta (ESECAFLOR)” – Desenvolvido na Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), uma das bases de pesquisas do Museu Paraense Emílio Goeldi, na Floresta Nacional de Caxiuanã no estado do Pará. Artigos oriundos desse projeto, publicados em 2025, têm demonstrado que após 25 anos de redução hídrica artificial induzida na parcela experimental do Projeto Seca Floresta (ESECAFLOR) apresenta atualmente menos biomassa, menor número de espécies poucos tolerantes ao ressecamento nas formas de vidas arbóreas e arbustivas do recrutamento. Modelos climáticos predizem que há uma grande possibilidade de ocorrer nas próximas décadas uma substituição abrupta e irreversível das áreas de floresta tropical úmida por formações vegetais abertas, mais secas e com menor biomassa, resultando em grande perda de biodiversidade.
- “Contribuições do Herbário João Murça Pires do Museu Paraense Emílio Goeldi (MG): 129 anos fundamentando pesquisas, salvaguardando a flora e dando suporte ao desenvolvimento da bioeconomia amazônica” - Provê ao Herbário MG a modernização, ampliação da capacidade de armazenamento e manutenção das amostras, fortalecendo ações institucionais e parcerias do MPEG em pesquisas, em cursos de pós-graduação, atendimento a diversos setores da iniciativa pública e privada e apoio no desenvolvimento da bioeconomia e bioprospecção de produtos na Amazônia. Ainda, reforça a missão institucional do MPEG, como um dos mais antigos museus de história natural do Brasil, que tem a responsabilidade de conservar e disponibilizar à sociedade suas coleções biológicas, de valor inestimável para a Ciência, particularmente para o conhecimento da diversidade biológica e sociocultural da região amazônica.
- “Avanços na sistemática de Bromelioideae (Bromeliaceae): elucidando a evolução e diversidade de Billbergia e grupos relacionados” - Busca elucidar a evolução, delimitação dos táxons, distribuição e conservação das espécies de Billbergia por meio de análises de dados moleculares, biogeográficos, anatômicos e palinológicos, além de revisar sua taxonomia, com isso subsidiar futuros trabalhos e ações de

conservação sobre Bromeliaceae. É o começo da consolidação de uma nova linha de pesquisas na COBOT/MPEG, contando com diversas bolsas de pesquisas (pós-doutorado, doutorado, mestrado e apoio técnico), e uma proposta robusta de divulgação científica. Em 2025 cerca de 110 nomes relacionados as espécies de *Billbergia* tiveram sua taxonomia revisada, com levantamento das coleções tipos e obras originais.

- “A dança dos tempos no Museu Goeldi: preservação e divulgação de acervos culturais amazônicos” - Aprovado no edital FINEP – Acervos Culturais, permitirá a implantação do primeiro Laboratório de Conservação Preventiva de Acervos Orgânicos da instituição, fortalecendo indicadores de preservação, gestão de risco e valorização do patrimônio cultural amazônico.
- “Decolonising Climate Change: Collaborative knowledge-making across the North–South Divide” - Desenvolvido em parceria com a Universidade de Birmingham e cofinanciado pela Universidade de Birmingham e pela FAPESPA, reforça indicadores de internacionalização, cooperação científica e produção de conhecimento colaborativo sobre mudanças climáticas.
- “Museu Goeldi Terra Indígena: Arte e Sustentabilidade por meio do Patrimônio Cultural Amazônico” – Iniciativa voltada à concessão de bolsas de pesquisa e residência artística, com foco na socialização, valorização e conservação dos acervos culturais do Museu Paraense Emílio Goeldi. O projeto promove diálogos entre pesquisa científica, práticas artísticas e saberes indígenas e comunitários, contribuindo para abordagens contemporâneas sobre patrimônio cultural, sustentabilidade e valorização cultural através das artes visuais. A iniciativa é financiada pela Fundação Getty, com sede em Los Angeles, por meio do programa Getty Global: Art and Sustainability Fellows Program (Programa Global Getty: Arte e Sustentabilidade).
- “Arqueologia inclusiva: acessibilidade por meio de réplicas artesanais” – Objetiva apresentar o patrimônio cultural material dos povos amazônicos materializados nas cerâmicas arqueológicas, com linguagens acessíveis, inclusive táteis, com audiodescrição, e digitais, a um público mais abrangente, amplo e inclusivo, expandindo o potencial educacional das réplicas artesanais desenvolvidas no Museu Goeldi.
- “Conexões Amazônicas: centros avançados para documentação, fortalecimento e revitalização de línguas e culturas indígenas na Amazônia” – Por meio de uma rede de colaboração entre cinco instituições de ciência e tecnologia da Amazônia Legal, o projeto tem como objetivo principal documentar as línguas e saberes tradicionais de patrimônios imateriais de 23 povos indígenas da Amazônia: Aikanã, Apalaí,

Apurinã, Aruá, Cinta Larga, Galibi-Kalinã, Galibi-Marworno, Gavião-Ikoley, Gavião-Timbira, Hupd'äh, Karipuna, Kreepym Kartejé, Kuikuro, Kwazá, Makurap, Mundurukú, Paiter, Palikur-Arukwayene, Paumari, Pemon (Pemón, Taurepang, Arekuna e Kamarakoto), Sakurabiat, Wayoro, Zoró. A partir de uma perspectiva multidisciplinar, estão sendo combinadas pesquisas linguísticas, etnológicas, arqueológicas e históricas, para produzir, em colaboração com os povos indígenas, publicações, registros documentais, exposições, treinamentos e uma rede de acervos digitais seguros nas cinco ICTs.

- “Coleções do Museu Goeldi em paradigmas atuais de curadoria: preservando o passado, estudando e divulgando no presente, preparando-se para o futuro” – Financiado pela FINEP, visa a preservação, divulgação, reestruturação, adequação, modernização e ampliação das capacidades de 3 acervos científicos do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG): Acervo Ictiológico (AIMG), Acervo Entomológico (AEMG) e Acervo Paleontológico (APMG).
- “Sistema Amazônico de Laboratórios Satélites (SALAS) - Fase II” – Financiado pela FINEP, objetiva implantar infraestruturas de apoio para pesquisa em áreas remotas da Amazônia, que serão pontos de apoio e polos de pesquisa científica em diferentes áreas do conhecimento (biodiversidade, saúde, clima, ciências humanas e sociais, entre outras).
- “Fortalecimento da Infraestrutura Tecnológica para Pesquisa e Conservação da Biodiversidade” – Visa modernizar laboratórios e capacidades computacionais, ampliando geração, armazenamento e análise de dados biológicos. Fortalece monitoramento ambiental, formação de pesquisadores e suporte a decisões para conservação da biodiversidade amazônica.

3.1.3. Participação de Bolsistas

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma instituição de grande tradição no estudo da Amazônia, produzindo conhecimento sobre sua biodiversidade, geodiversidade, ecologia e culturas há 160 anos. Esse trabalho só é possível graças ao esforço e à dedicação de sua equipe, na qual os bolsistas têm um papel fundamental. São estudantes e pesquisadores em diferentes níveis de formação – desde o Programa de Capacitação Institucional (PCI) até bolsas de Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e iniciação científica e tecnológica – que ajudam a colocar em prática as atividades fins do Museu Goeldi.

Esses bolsistas participam ativamente de projetos de pesquisa científica e tecnológica, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a Amazônia e fortalecer a

capacidade científica da instituição. Eles atuam em diversas frentes: em trabalhos de campo, análises em laboratório, organização de acervos e até no desenvolvimento de novos produtos, processos e metodologias. Com isso, o Museu Goeldi consegue gerar mais resultados e aumentar seu impacto tanto para a ciência quanto para a sociedade.

Mas a contribuição dos bolsistas vai além da pesquisa. Eles também são peças-chave na formação de novos cientistas, na comunicação e popularização da ciência para o público e no apoio às atividades educativas do Museu Goeldi. Ao participarem de eventos, publicarem estudos e colaborarem com outras instituições, eles ajudam a projetar o nome do Museu Goeldi no Brasil e no exterior, fortalecendo sua presença em redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Em 2025, o Museu Goeldi recebeu inicialmente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) um recurso de R\$ 2.252.550,00,00 (dois milhões, duzentos e cinquenta e dois mil e quinhentos e cinquenta reais) para o Programa de Capacitação Institucional (PCI), posteriormente acrescido com diversas suplementações financeiras. Esse valor foi destinado a 97 bolsas, com 86,72% do montante efetivamente utilizado. O programa permite que profissionais altamente qualificados atuem em diversas áreas do Museu Goeldi, oferecendo suporte técnico essencial para o funcionamento da instituição. Com isso, garante-se a continuidade dos projetos de pesquisa, a produção científica e a atualização tecnológica necessária para acompanhar as novas demandas da ciência. Esse aproveitamento quase integral dos recursos públicos revela capacidade de planejamento e gestão, além de otimização do investimento em ciência e tecnologia.

Além dos bolsistas do PCI, o Museu Goeldi conta com outros grupos que colaboram com suas atividades. Entre eles estão bolsistas de projetos (DTI), estudantes de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), participantes do PIBIC e PIBITI (programas de iniciação científica e tecnológica) e pós-doutorandos. Cada um deles contribui à sua maneira para o fortalecimento da pesquisa e da inovação na Amazônia.

Na iniciação científica, o Museu Goeldi teve, em 2025, 83 bolsistas PIBIC e 18 bolsistas PIBITI, oriundos de universidades públicas e privadas. Eles desenvolveram projetos nas áreas de pesquisa científica, tecnologia, educação e extensão. Esses programas não só ampliam a capacidade de pesquisa do Museu Goeldi, como também ajudam a formar jovens talentos, integrando-os à comunidade científica desde cedo. A vivência prática enriquece a formação acadêmica dos estudantes e garante que o Museu Goeldi continue produzindo conhecimento de qualidade sobre a Amazônia, cumprindo seu papel no desenvolvimento sustentável da região.

Os bolsistas PIBIC atuam diretamente em projetos de pesquisa, orientados por cientistas experientes. Participam de atividades como trabalho de campo, análise de dados, catalogação de acervos e produção de artigos. Essa é uma oportunidade de vivenciar o dia

a dia da ciência, despertar vocações e formar novos pesquisadores para atuar na Amazônia.

Os bolsistas PIBITI são fundamentais para a inovação e o desenvolvimento tecnológico no Museu Goeldi. Trabalham na criação e no aperfeiçoamento de tecnologias abertas e sociais, contribuindo para modernizar processos institucionais. Entre suas atividades estão o desenvolvimento de softwares, sistemas de informação, ferramentas tecnológicas e novas metodologias voltadas à conservação ambiental.

Na Pós-Graduação, o Museu Goeldi mantém dois programas próprios: o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE) e o Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural (PPGDS). Em 2025 esses programas tiveram um contingente de 58 alunos de mestrado e 50 alunos de doutorado.

Em 2025, pelos programas de pós-graduação do próprio Museu Goeldi, foram formados 6 doutores e 10 mestres. Em parceria com outras instituições — como UFPA, UFRA e o programa BIONORTE, com orientação de pesquisadores do Goeldi, outros 13 doutores e 10 mestres concluíram seus estudos.

Os programas de bolsas atingem plenamente os objetivos a que se propõem. As bolsas em vigência – distribuídas entre PCI, DTI, PIBIC, PIBITI, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado – garantem a operação contínua das atividades finalísticas do Museu Goeldi. A formação de doutores e mestres pelos programas próprios e em parcerias externas, comprova que as metas de formação e produção científica estão sendo cumpridas.

Os bolsistas têm um papel essencial no cumprimento da missão do Museu Goeldi e também em seus indicadores de desempenho. No último ano, foram 227 bolsistas atuando na instituição. Para se ter uma ideia, o quadro permanente de servidores que atuam diretamente em pesquisa é de 40 pesquisadores, 8 tecnologistas, 13 técnicos de nível superior.

Os bolsistas são numericamente predominantes e funcionalmente estratégicos para a instituição. Diante de um quadro de colaboradores permanentes, os bolsistas representam a massa crítica que mantém em grande parte o Museu Goeldi em operação. Destacam-se nesse contexto os 20 doutores do Programa de Capacitação Institucional (PCI), que elevam a qualificação e a capacidade de pesquisa da instituição em proporção superior à sua estrutura formal.

A presença dos bolsistas produz transformações concretas e duradouras. Eles atuam em todas as frentes da instituição: pesquisa de campo, análises laboratoriais, gestão de acervos, inovação tecnológica, divulgação científica e ações educativas. Mais do que complementar a força de trabalho, os bolsistas garantem a renovação geracional da ciência na Amazônia, formando novos quadros e fixando talentos na região. A inserção em redes

nacionais e internacionais também amplia o alcance e o impacto da produção científica do Museu Goeldi.

Reconhecer a importância dos bolsistas é, acima de tudo, valorizar a ciência e a inovação. A participação dos bolsistas transcende o aspecto operacional e assume caráter estruturante para a ciência amazônica. O Museu Goeldi, com quase 160 anos de existência, cumpre sua missão institucional graças a essa força de trabalho diversa e qualificada. Ao associar formação acadêmica, produção de conhecimento e inovação tecnológica, os bolsistas não apenas sustentam o presente da instituição, mas garantem seu futuro como referência na pesquisa sobre a Amazônia e no desenvolvimento sustentável da região.

3.1.4. Organização ou Participação em Eventos Técnico-Científicos

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) teve uma participação de destaque na COP 30, realizada em Belém (PA), atuando como um dos principais espaços de referência para a programação paralela da conferência da ONU. Durante o evento, o Parque Zoobotânico e o Campus de Pesquisa do Museu sediaram importantes iniciativas de instituições parceiras, transformando-se em um ponto de encontro entre ciência, cultura e diplomacia. O MPEG abrigou quatro grandes programações: a "Casa da Ciência" (realizada com o MCTI), a "Casa Chico Mendes" (em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e movimentos sociais), a "Estação Amazônia Sempre" (com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID) e a "Embaixada Planetária" (com a Embaixada da Suíça). Ao todo, foram mais de 95 eventos, entre painéis, debates e oficinas, que reuniram especialistas, lideranças comunitárias, autoridades e delegações internacionais para discutir o futuro da Amazônia e o enfrentamento das mudanças climáticas.

Na "Casa da Ciência", por exemplo, foram promovidos 45 eventos que destacaram iniciativas tecnológicas, sociais e ambientais desenvolvidas na região, além de uma exposição em comemoração aos 40 anos do MCTI. Já a "Casa Chico Mendes" reuniu cerca de 50 atividades, incluindo encontros de mulheres indígenas e extrativistas, a "Marcha do Clima" e rodas de diálogo sobre povos tradicionais e desenvolvimento sustentável. A "Estação Amazônia Sempre", por sua vez, foi construída a partir de uma chamada pública que selecionou propostas de diversas organizações, promovendo diálogos inclusivos sobre bioeconomia e sustentabilidade. Completando esse esforço de articulação institucional, a "Embaixada Planetária" fortaleceu a agenda bilateral com a Suíça, incluindo o projeto de restauração da histórica "Casa Goeldi", localizada no Parque Zoobotânico.

Além da intensa programação técnico-científica, o Museu Goeldi ofereceu à sociedade uma rica agenda cultural e educativa, por meio de exposições que uniram arte, ciência e saberes tradicionais. Entre os destaques, esteve a mostra "Brasil: Terra Indígena", que reuniu 2 mil peças para evidenciar o protagonismo dos povos indígenas na formação da identidade brasileira. O público também pôde conferir a exposição permanente "Diversidades Amazônicas", reformulada com apoio do BID e da UNESP, que apresenta a Amazônia como um território ancestral e plural, habitado por centenas de línguas e culturas. A programação artística incluiu ainda os painéis do Movimento de Artistas Huni Kuin (Mahku), que retratam mitos indígenas em mural permanente no Centro de Exposições, e a mostra "Um Rio não Existe Sozinho", do Instituto Tomie Ohtake, com obras criadas em diálogo com o ecossistema do Parque Zoológico. Por fim, a parceria com o Museu de Arte Urbana de Belém (MAUB) resultou em 19 painéis de muralismo espalhados pelos muros do Parque e do Campus de Pesquisa, aproximando a produção científica da linguagem da arte urbana e tornando o conhecimento acessível a todos que visitaram o Museu durante a COP 30

Fora a programação de eventos realizados durante a COP 30, o MPEG também realizou outros eventos técnico-científicos, educativos, de inclusão social, organização e participação de em feiras e exposições. Ademais pesquisadores e tecnólogos participaram de vários eventos nacionais e internacionais, presenciais, híbridos e remotos, ministrando palestras, apresentando trabalhos científicos, ministrando cursos e oficinas.

O MPEG organizou eventos técnico-científicos, com destaque para os seguintes:

- Seminário "Seminário Conexões Amazônicas: Pesquisas colaborativas entre Brasil e França", organizado em conjunto com a Embaixada da França, com apoio do Centro Franco-Brasileiro de Biodiversidade Amazônica (CFBBA) e da Associação Comercial do Pará (ACP). O evento trouxe um panorama histórico e contemporâneo das pesquisas colaborativas realizadas na Amazônia. Contou com especialistas brasileiros e franceses que trabalham para a construção de conhecimentos sobre a sociobiodiversidade da região. Os debates promovidos no encontro resultaram em um documento com temas de destaque e desafios para o futuro, amplamente divulgado antes e durante a COP 30 em Belém.
- Diálogos Com Ciência - De maio a setembro, a instituição promoveu uma série de sete encontros intitulados Diálogos com Ciência. Cada encontro sintetizou questões estratégicas sobre o enfrentamento da crise climática mundial, incluindo porta-vozes da ciência, da sociedade civil organizada e da administração pública, com participação de jornalistas convidados. O Museu Goeldi gerou um documento-síntese com as contribuições compartilhadas durante a série de diálogos,

oferecendo a gestores e toda a sociedade alguns dos caminhos fundamentais a serem seguidos diante dos desafios climáticos em curso.

- Seminário do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Museu Paraense Emílio Goeldi – Bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI/CNPq) do MPEG apresentaram os principais resultados de suas pesquisas desenvolvidas na área da sociobiodiversidade, práticas culturais, acervos e conservação, divulgação científica e inovação na Amazônia. O tema deste ano é “Os desafios de fazer ciência na Amazônia: contribuições e legado do PCI para a pesquisa e inovação no Museu Goeldi”. A programação do evento pode ser acompanhada no link <https://www.youtube.com/watch?v=oFneznVyVbg>
- Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBITI - Com o tema "Inovação científica e tecnológica para os desafios amazônicos", no evento foram apresentadas as pesquisas que estão sendo desenvolvidas no âmbito do programa. O evento também foi uma demonstração à sociedade e aos órgãos financiadores (CNPq, FAPESPA) de como os recursos investidos em bolsas estão sendo aplicados e gerando resultados concretos para a região amazônica
- XXXIII Seminário do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Teve como tema “A Iniciação Científica como processo de formação e conscientização sobre as mudanças climáticas para a construção de um futuro sustentável. A programação está disponível no link <https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br/a-instituicao/difusao-cientifica/eventos/seminario-pibic-2025/seminario-pibic-2025> e as palestras e blocos de apresentações disponibilizadas no canal institucional no Youtube.

Em suma, com base na abrangente programação realizada pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) durante o período da COP 30 e nos meses que a antecederam, é possível afirmar que a instituição demonstrou elevados níveis de eficiência, efetividade e eficácia em sua atuação. A eficiência ficou evidente na capacidade do Museu Goeldi de mobilizar sua infraestrutura física — Parque Zoológico e Campus de Pesquisa — e seu capital intelectual para sediar e cocriar, com diferentes parceiros (MCTI, MMA, BID, Embaixada da Suíça, movimentos sociais), quatro grandes programações paralelas simultâneas, otimizando recursos e espaços. A eficácia manifestou-se no cumprimento dos objetivos propostos: realizar eventos de alto nível, conectar ciência, diplomacia e comunidades tradicionais, e gerar produtos concretos, como os documentos-síntese do "Diálogos Com Ciência" e do “Seminário Brasil-França”, que sistematizaram diretrizes para políticas públicas e cooperação internacional.

A efetividade pode ser medida pelos legados institucionais e sociais deixados: os entendimentos e esforços envidados para a restauração da histórica "Casa Goeldi" (via

parceria com a Suíça), a reformulação da exposição permanente "Diversidades Amazônicas", a criação de painéis de arte urbana em parceria com o MAUB, e a valorização dos programas de bolsas (PIBIC, PIBITI, PCI) como espaços de formação e inovação para a juventude amazônica. A magnitude do esforço é atestada não apenas pela quantidade de eventos (na programação paralela, somados aos seminários institucionais e à participação em feiras), mas pela diversidade de públicos alcançados — de chefes de Estado e cientistas a artistas indígenas, extrativistas e a população local. Ao articular ciência de ponta, saberes tradicionais e arte, o MPEG posicionou-se como um dos principais polos de discussão sobre o futuro da Amazônia, confirmando sua importância estratégica para o MCTI e para o país no cenário internacional.

3.2 INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) tem desempenhado um papel fundamental na geração de conhecimento sobre a bio, a geo e a sociodiversidade da Amazônia. Mais do que preservar e estudar esses ativos naturais e culturais, na última década a instituição avançou na aplicação desse conhecimento por meio do desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

A pesquisa tecnológica conduzida pelo Museu Goeldi transforma o vasto patrimônio amazônico em soluções aplicadas a diversos setores, como saúde, biotecnologia, bioestimulantes, biofertilizantes, novos materiais sustentáveis, entre outros. A valorização dos recursos naturais, aliada ao respeito aos saberes tradicionais das populações amazônicas, fortalece o desenvolvimento de modelos de inovação que beneficiam tanto a ciência quanto as comunidades locais, através do estabelecimento de negócios de impacto e repartição de benefícios.

O MPEG tem se destacado no desenvolvimento de processos e técnicas inovadores que conciliam o conhecimento tradicional amazônico com a pesquisa científica de ponta, resultando em ativos tecnológicos de grande relevância para a bioeconomia regional e até mesmo para a saúde pública. Entre as principais inovações desenvolvidas pela instituição em 2025, destacam-se dois ativos tecnológicos baseados na espécie vegetal *Montrichardia spp.*, popularmente conhecida como aninga, planta aquática nativa da Amazônia, cujas propriedades foram originalmente identificadas a partir da observação de ribeirinhos.

O processo de desenvolvimento desses ativos evidencia a maturidade institucional do Museu Goeldi em matéria de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, capitaneada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/MPEG). A instituição já protocolou

esses pedidos de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), assegurando a proteção necessária para viabilizar parcerias com o setor produtivo.

O carrapaticida natural, em particular, já despertou interesse de empresas para transferência tecnológica em escala industrial, especialmente na formulação de xampu inseticida, ao mesmo tempo em que se projeta um modelo de negócio de base comunitária para a produção de velas repelentes, garantindo a rastreabilidade do insumo e a remuneração justa às comunidades tradicionais detentoras do saber original. Essas iniciativas posicionam o MPEG como protagonista na validação científica de conhecimentos ancestrais e na geração de soluções tecnológicas com potencial de impacto socioeconômico e ambiental para a Amazônia. Cabe ressaltar que essa tecnologia foi selecionada pelo BID, para apoio financeiro para elevar o TRL e fazer com que a mesma possa acelerar sua chegada ao mercado

Ao investir na inovação tecnológica, o Museu Goeldi reafirma seu compromisso com um futuro sustentável para a Amazônia, promovendo o uso responsável de seus recursos e impulsionando a transformação do conhecimento científico em benefícios concretos para a sociedade. Essa atuação reforça a importância da ciência para o desenvolvimento do país e destaca o papel estratégico do MPEG na construção de soluções inovadoras para os desafios da região amazônica.

3.2.1. Solicitação de Registros de Patentes

Atualmente o MPEG apresenta em seu portfólio 01 patente deferida, 14 solicitações de patentes (03 em co-titularidade), 02 registros de marca e 04 registros de softwares. Em 2025 foram protocoladas 02 solicitações de registro de patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), todas com largo potencial de aplicação em agronegócio, cujas especificações são descritas resumidamente a seguir:

do gênero *Montrichardia* para fins farmacêuticos ou defensivos, com exceção daquelas de titularidade do MPEG.

- “Compósito termorrígido em folha reforçado com fibra de aninga e seu respectivo método de fabricação” (BR 10 2025 002448 9) - A invenção descreve um material composto de matriz polimérica termofixa com resina epóxi, reforçado com fibras naturais de aninga. Este compósito é resistente e economicamente viável para uso em componentes estruturais multicamadas, substituindo materiais sintéticos caros na indústria automotiva, como a fibra de vidro. A invenção detalha o método de orientação das fibras, a composição, e as condições ideais de temperatura e pressão para sua produção. Trata-se de uma tecnologia que agrega valor a um insumo

abundante na região, oferecendo uma alternativa sustentável para a indústria de materiais compósitos.

- “Carrapaticida natural à base de extratos e óleos essenciais de aninga (Montrichardia spp.)” (BR 10 2025 012593 5 A2) - Formulação carrapaticida natural à base de extratos, frações e óleos essenciais de espécies de aninga (*Montrichardia* spp.), desenvolvida para aplicação em produtos veterinários do mercado pet, como xampus, sabonetes (líquidos e em barras), sprays, coleiras, talcos e outras formulações tópicas, bem como para produtos de limpeza para ambientes frequentados por pets. A formulação pode conter extratos obtidos de diferentes partes da planta (folhas, caules, pecíolos, brotos, raízes e rizomas), cuja eficácia carrapaticida foi comprovada contra *Rhipicephalus sanguineus*, conhecido como carrapato-vermelho-do-cão ou carrapato-marrom. A composição química desses extratos e óleos essenciais apresenta substâncias bioativas, entre as quais algumas cuja ação carrapaticida é comprovada na literatura por inúmeros estudos, o que torna a aninga uma nova alternativa para formulações carrapaticidas. Além disso, essas substâncias atuam de forma sinérgica, potencializando seu efeito carrapaticida.

3.2.2. Incubação de startup

Em 2024 o NIT-MPEG incubou a primeira Startup Deep Tech criada em uma unidade de pesquisa amazônica vinculada ao MCTI. Trata-se da Startup IASAUATEC AMAZON que se desenvolveu a partir de pesquisas científicas em Terra Preta Arqueológica (TPA), iniciadas por pesquisadores do MPEG. O Tecnosolo Ancestral é um biofertilizante inovador desenvolvido a partir de pesquisas realizadas por bolsistas vinculadas ao Programa de Capacitação Institucional (PCI) e Programa de Iniciação Científica (PIBIC).

A startup deep tech IASAUATEC AMAZON, fruto da pesquisa científica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), deu um salto significativo em 2025, consolidando sua posição como uma das principais inovações em bioeconomia e sustentabilidade na Amazônia. O ano foi marcado por um marco institucional de peso e pelo avanço consistente de sua tecnologia verde, o Tecnosolo Ancestral, que promete revolucionar a agricultura ao reproduzir as propriedades da milenar Terra Preta Arqueológica (TPA).

O principal destaque do ano foi a formalização de um Protocolo de Intenções para um Acordo de Cooperação Técnica com o Museu Paraense Emílio Goeldi. Este ato

simboliza e fortalece a ponte entre a pesquisa de ponta realizada pela instituição e o mercado inovador representado pela IASAUATEC. Ao criar e incubar uma startup deep tech voltada para o desenvolvimento do tecnossolo, o MPEG reforça seu compromisso com a conservação ambiental e o avanço científico, enquanto a IASAUATEC ganha um suporte institucional fundamental para escalar sua solução, unindo o conhecimento tradicional às tecnologias de ponta para enfrentar os desafios ambientais da região.

O coração da IASAUATEC é o Tecnossolo Ancestral, uma tecnologia verde e inovadora que recria as propriedades de alta resiliência e fertilidade das Terras Pretas Arqueológicas, sem a necessidade de explorar os sítios arqueológicos, que são protegidos por lei.

O processo de busca de anterioridade, realizado em bases de patentes nacionais e internacionais, não identificou nenhum pedido com o mesmo escopo da tecnologia (BR 1020200051563A2), garantindo seu caráter inovador, diferencial tecnológico e competitividade no mercado.

Com a validação científica em andamento, o próximo grande passo da IASAUATEC é a inserção da microbiota proveniente das Terras Pretas no Tecnossolo Ancestral. Essa fase permitirá a criação de uma solução capaz de substituir o uso de fertilizantes químicos, aumentando o crescimento e a adaptação de diversas culturas. É justamente para viabilizar essa etapa, que demanda mais tempo e recursos, que a estrutura de deep tech é essencial, permitindo a captação de recursos junto a órgãos como a FINEP e a iniciativa privada.

A IASAUATEC AMAZON consolidou 2025 como um ano de expressivo reconhecimento e avanço estratégico, posicionando-se como uma das principais soluções inovadoras na intersecção entre tecnologia, bioeconomia e impacto socioambiental na Amazônia. A atuação da startup ao longo do ano foi marcada por premiações, participação em programas estruturantes e inserção em portais e iniciativas de âmbito nacional.

A IASAUATEC AMAZON foi selecionada para integrar o seletto hall de "Soluções Inovadoras e de Impacto" para a COP30. A iniciativa, liderada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em parceria com a Aliança pelo Impacto e Climate Ventures, e apoio de instituições como Caixa, BNDES, Apex Brasil e Sebrae, reúne 351 soluções climáticas de todo o Brasil. A presença da startup neste ecossistema evidencia seu papel na construção de caminhos reais para a inovação climática. Como parte desse reconhecimento, a startup foi selecionada para integrar o Portal Impacta Brasil (<https://impactabrasil.mdic.gov.br/organizacao/53641480000136/396/lasauatec%20Amazon>), uma plataforma do governo federal que mapeia e dá visibilidade a negócios de impacto socioambiental.

A IASAUATEC AMAZON também formalizou sua atuação no setor realizando o cadastramento no CadImpacto, vinculado ao MDIC, reafirmando seu compromisso com os critérios e a transparência que definem os negócios de impacto no país.

Em termos de premiação a startup foi premiada no programa Mulheres Inovadoras, uma iniciativa da Finep que reconhece e fomenta empreendimento liderados por mulheres que se destacam pela inovação. Foi contemplada no Programa Catalisa ICT, do Sebrae, que apoia a transformação de pesquisadores em empreendedores e a conexão de startups com instituições de ciência e tecnologia. Participou ativamente de programas de aceleração estratégicos, como o Sinapse da Bioeconomia (conduzido pela Fundação CERTI), com captação de recursos, e o programa Sinergia, onde foi contemplada com a premiação máxima.

A IASAUATEC AMAZON e o NIT-MPEG foram destaque no Diário do Pará (DOL), com uma matéria que ilustra como as startups podem contribuir diretamente para a recuperação ambiental na Amazônia, aproveitando a vitrine da conferência climática para amplificar sua mensagem. A startup foi destaque na edição 2025 da Revista da Indústria, em uma matéria dedicada à bioeconomia amazônica.

A startup foi habilitada no portal Mapa Conecta (Portaria MAPA Nº 839 de 23/09/2025), uma plataforma do Ministério da Agricultura e Pecuária que conecta soluções inovadoras a desafios do setor, validando ainda mais sua atuação no desenvolvimento de tecnologias para a cadeia produtiva.

Em síntese, o ano de 2025 marcou a consolidação da IASAUATEC AMAZON como um agente relevante no ecossistema de inovação e bioeconomia, transitando com sucesso entre o reconhecimento da mídia, a validação em programas de aceleração e a inserção em políticas públicas e plataformas estratégicas de fomento ao impacto socioambiental.

Para maiores informações sobre a Startup IASAUATEC AMAZON e a tecnologia desenvolvida, acessar:

- <https://www.iasauatecamazon.com/>
- <https://www.linkedin.com/company/iasauatec-amazon/about/>
- <https://www.instagram.com/iasauatecamazon/>
- <https://www.liberalamazon.com/pt-BR/meio-ambiente/news/tecnossolo-ancestral-promete-aumentar-productividade>

O MPEG demonstra eficiência ao transformar conhecimento acadêmico e tradicional em ativos tecnológicos com estrutura extremamente enxuta, capitaneada pelo NIT. A capacidade de protocolar dois pedidos de patente em 2025 a partir da mesma matéria-prima (aninga) e de apoiar uma startup deep tech (IASAUATEC), oriunda de programas de bolsas (PCI/PIBICTI) indica um bom aproveitamento dos recursos humanos e intelectuais disponíveis internamente.

A iniciativa de apoiar a primeira startup deep tech de uma unidade de pesquisa do MCTI na Amazônia (IASAUATEC) é um feito significativo e disruptivo. Isso estabelece um novo paradigma para institutos de pesquisa na região, demonstrando que é possível gerar negócios de impacto a partir da ciência, conciliando inovação, preservação cultural e sustentabilidade ambiental em escala global.

A instituição tem sido eficaz na proteção do conhecimento, com um portfólio significativo que inclui 14 pedidos de patente, marcas e softwares. Em 2025, cumpriu a meta de protocolar novas solicitações (como os compósitos e o carrapaticida de aninga) e formalizou um Protocolo de Intenções com a IASAUATEC, validando o modelo de incubação de startups como estratégia de inovação.

As ações já apresentam sinais claros de efetividade. O carrapaticida natural, por exemplo, foi selecionado pelo BID para elevação do TRL e atraiu interesse do setor produtivo. Além disso, o modelo de negócio prevê a rastreabilidade do insumo e a repartição de benefícios com comunidades tradicionais, gerando impacto socioeconômico direto na Amazônia.

A atuação inovadora reposiciona o MPEG não apenas como guardião da memória amazônica, mas como protagonista no desenvolvimento de uma bioeconomia de base científica. Para a região, é vital converter a sociobiodiversidade em soluções aplicadas (agronegócio, saúde, novos materiais), reduzindo a dependência de insumos externos e valorizando o conhecimento local.

3.3 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) tem como missão histórica produzir e comunicar conhecimento científico sobre a Amazônia. Em 2025, essa atuação foi intensificada por meio de ações educativas e de divulgação científica que aproximaram a população das pesquisas realizadas pela instituição, com destaque para a realização da COP-30 em Belém.

A escolha de Belém para sediar a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-30) colocou o MPEG no centro do debate ambiental global. Os espaços físicos do Museu Goeldi, especialmente o Parque Zoobotânico, foram amplamente utilizados para uma série de eventos paralelos à conferência, recebendo delegações internacionais, autoridades, pesquisadores e ativistas. Essa utilização estratégica reforçou o papel do MPEG como vitrine da ciência amazônica para o mundo, demonstrando na

prática como a instituição conecta a pesquisa de ponta aos grandes desafios climáticos discutidos globalmente.

Localizado no coração de Belém, o Parque Zoobotânico consolidou-se como o principal espaço de integração entre a produção científica do MPEG e o público. Em 2025, o Parque recebeu mais de 200 mil visitantes, incluindo 204 escolas (públicas e privadas), que levaram 9.155 estudantes para vivenciar a ciência na prática.

Por meio de visitas guiadas, exposições interativas e atividades de educação ambiental, o Parque Zoobotânico transformou o conhecimento acadêmico em experiências acessíveis e significativas para crianças, jovens e adultos. As ações foram além do lazer, funcionando como ferramentas de inclusão social e conscientização sobre a preservação da Amazônia.

Em resumo, o MPEG utilizou em 2025 sua estrutura e expertise para:

- Ampliar o alcance da ciência, levando conhecimento qualificado a milhares de pessoas por meio de exposições, palestras e plataformas digitais;
- Fortalecer a educação básica, recebendo escolas e formando cidadãos mais críticos e conscientes sobre questões ambientais;
- Posicionar-se globalmente, ao sediar eventos da COP-30 e mostrar ao mundo o que a ciência amazônica tem a oferecer para o enfrentamento das mudanças climáticas.

Com essas ações, o MPEG reafirma seu compromisso de não apenas produzir ciência de ponta, mas de comunicá-la de forma clara, acessível e relevante para a sociedade, cumprindo seu papel estratégico no desenvolvimento sustentável da Amazônia e do país.

3.3.1. Atividades Educativas

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) realiza suas ações de educação e divulgação científica por meio de três estruturas principais: o Serviço de Educação (SEEDU), o Serviço de Comunicação Social (SECOS) e a Estação Científica Ferreira Penna, localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã. Em 2025, essa atuação foi marcada por uma série de eventos que aproximaram a ciência da sociedade, com destaque para:

- Museu de Portas Abertas (MPA) – Em razão da COP30, o evento ocorreu em formato virtual e abordou o tema "Planeta Água: cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território". A programação ofereceu experiências imersivas para crianças, jovens e adultos, com participação de estudantes de escolas públicas e privadas, pesquisadores e integrantes do Clube do Pesquisador Mirim. O objetivo foi tornar o conhecimento científico acessível e atrativo, promovendo o diálogo entre saberes científicos e populares.

- Immerse Amazônia: Global Challenges Bi-National Student Summer School - em julho, a Universidade de Birmingham UoB), do Reino Unido, em parceria com o Museu Goeldi e a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), realizaram uma imersão científica pela Estação Ferreira Penna. O objetivo foi desenvolver capacidades, estreitar laços internacionais e cocriar soluções adaptativas que promovam o bem-estar dos ecossistemas amazônicos e de seus povos, incluindo estudantes PIQCTs da região amazônica brasileira,
- 23ª Semana Nacional de Museus: o futuro dos museus em comunidades em rápidas transformações - Com o tema "O futuro dos museus em comunidades em rápidas transformações", o evento discutiu o papel das novas tecnologias na transformação dos museus em espaços sustentáveis e inovadores. A programação incluiu mesas-redondas, palestras, lançamento de livro, exposições e o projeto Círculo de Memória, abordando saberes tradicionais, ciência e educação museal.
- Feiras de Ciências das Escolas da Floresta Nacional de Caxiuanã - Têm o objetivo de despertar o interesse de jovens ribeirinhos ao universo científico, com a inserção da prática da pesquisa em escolas do campo marajoara, especificamente nas comunidades rurais de Portel e Melgaço, onde o projeto está localizado. As Feiras de Ciências estimulam o protagonismo juvenil nos processos de aprendizagem científica. Participam das atividades alunos matriculados nas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio da região.
- Clube do Pesquisador Mirim - O Clube tem produzido anualmente diversos Materiais educativos museológico, como kits, cartilhas, jogos e documentários em vídeo. Promove diversas programações no Parque Zoobotânico, e participação de diversos eventos dinamizando kits e jogos junto ao público visitante. Em 2025 foram oferecidas 50 vagas gratuitas para estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio, matriculados em escolas públicas e privadas da região metropolitana de Belém.
- XIV Olimpíada de Ciências de Caxiuanã - Em 2025 teve como tema "Baía de saberes: soluções marajoaras para a crise climática". O evento – realizado na base localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã – reúne mais de 80 estudantes, educadores (13 escolas públicas) e integrantes das comunidades de Portel e de Melgaço para as atividades de fechamento do Programa de Educação da Estação Científica Ferreira Penna. Os integrantes fizeram oficinas, apresentaram trabalhos e participaram de atividades culturais.

- 77ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - O MPEG participou apresentando suas tecnologias sociais e ações de preservação da sociobiodiversidade amazônica. A instituição destacou sua atuação integrada entre pesquisa, educação e inovação, com foco em tecnologias sustentáveis e bioprodutos desenvolvidos em parceria com comunidades locais, fortalecendo a sociobioeconomia regional.
- 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Com o tema “Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território”, a mostra tem a finalidade de integrar os conhecimentos científicos à cultura do País, envolver a participação dos brasileiros e contribuir com novas formas de preservação do planeta. O Museu Goeldi se integrou a este esforço e as atividades ocorreram em todas as bases físicas institucionais: Campus de Pesquisa e Parque Zoológico, em Belém, e Estação Científica Ferreira Penna, na Flona de Caxiuanã. A programação incluiu as Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã, o Museu de Portas Abertas (MPA), além de oficinas desenvolvidas pelo Clube do Pesquisador Mirim.

Em síntese, em 2025, o MPEG consolidou sua atuação como ponte entre a ciência e a sociedade, alcançando públicos diversos: estudantes da capital e do interior, comunidades ribeirinhas, pesquisadores internacionais e visitantes do Parque Zoológico. As ações realizadas demonstram que o Museu Goeldi cumpre seu papel de não apenas gerar conhecimento, mas de compartilhá-lo de forma acessível, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e para o fortalecimento da cultura científica no país.

3.3.2. Exposições

A Coordenação de Comunicação e Extensão do Museu Paraense Emílio Goeldi apresentou à sociedade, em 2025, três exposições de grande relevância, que conectam o público à ciência, à arte e à história amazônica.

- Exposição "Diversidades Amazônicas"– Exposição permanente do Museu Goeldi que reúne o trabalho de cientistas, povos tradicionais e artistas para mostrar a imensa diversidade da Amazônia – não apenas de plantas e animais, mas também de culturas e saberes. O visitante encontra mais de 300 peças valiosas das coleções científicas do Museu Goeldi, reunidas desde o século XIX, nas áreas de paleontologia, zoologia, botânica, arqueologia, antropologia e linguística indígena. Fósseis, artefatos indígenas, plantas e animais ajudam a contar a história complexa

da região. A exposição conta com instalações interativas e experiências imersivas, conduzindo o público por um percurso que começa no passado remoto da Amazônia e chega até os dias de hoje. É uma oportunidade única de entender, de forma acessível e envolvente, a importância da ciência para conhecer e preservar o maior bioma tropical do mundo.

- Exposição Itinerante "O legado suíço brasileiro na Amazônia: arte, ciência e sustentabilidade" - Esta exposição celebra a parceria histórica entre Suíça e Brasil na Amazônia, destacando duas figuras fundamentais: o naturalista suíço Emílio Goeldi, que dá nome ao Museu, e seu filho, o artista modernista Oswaldo Goeldi. A mostra reúne ilustrações científicas de 337 espécies de aves amazônicas, pertencentes ao acervo do Museu de História Natural de Berna (Suíça). Ao lado delas, 22 xilogravuras coloridas de flores brasileiras, produzidas por Oswaldo Goeldi, criam um diálogo entre ciência e arte, fauna e flora, tradição e inovação. A exposição percorre diferentes espaços, levando ao público uma reflexão sobre a importância da cooperação internacional para o conhecimento e a preservação da Amazônia.
- Exposição "Fóssil Vivo" - Patrocinada pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e realizada em parceria com o Museu Goeldi, a exposição transporta o visitante a duas eras geológicas distintas, usando tecnologia de ponta para tornar a paleontologia acessível e fascinante. A Primeira parada – Era dos Mares Antigos (20 milhões de anos atrás) imersão com óculos de realidade aumentada, o público conhece os animais da Formação Pirabas, época em que o mar avançou sobre parte do Pará, Maranhão e Piauí. É possível ver como eram as criaturas que habitavam aquele oceano pré-histórico. A Segunda parada – Era dos Gigantes (12 mil anos atrás) em realidade virtual, o visitante encontra os animais da Megafauna: mastodontes, tatus gigantes (gliptodontes) e preguiças-gigantes (eremotherium), que viveram na Amazônia até o fim da última Era do Gelo. Além das experiências imersivas, a exposição conta com três minidocumentários gravados em Salinópolis (PA) e no Campus de Pesquisa do Museu Goeldi, em Belém. Os vídeos mostram o trabalho dos paleontólogos na prática: como escavam, identificam, catalogam e estudam os fósseis, um processo que pode inclusive revelar espécies até então desconhecidas pela ciência.

O MPEG demonstrou eficiência ao diversificar as fontes de financiamento e parcerias para viabilizar as exposições. Essa estratégia permitiu ao Museu oferecer uma programação de alto nível sem sobrecarregar o orçamento público, otimizando recursos internos (acervo, pesquisadores) e externos (patrocínio, cooperação internacional).

As exposições geraram impactos concretos para diferentes públicos. O uso de tecnologia imersiva em "Fóssil Vivo" proporcionou uma experiência educativa inovadora, especialmente para crianças e jovens, despertando interesse pela paleontologia e pela ciência de forma geral; os minidocumentários de "Fóssil Vivo" têm potencial de alcance ampliado, podendo ser utilizados como material didático em escolas e plataformas digitais, multiplicando o impacto da exposição para além do espaço físico. A exposição "O legado suíço-brasileiro" fortaleceu o intercâmbio cultural e científico entre Brasil e Suíça, ampliando a visibilidade internacional da produção do Museu Goeldi. "Diversidades Amazônicas" promoveu a valorização do patrimônio científico e cultural da Amazônia junto ao público visitante, incluindo turistas, estudantes e pesquisadores.

Por fim, para o MPEG, as três exposições representam valorização do acervo científico, fortalecimento institucional, inovação em comunicação científica, conexão com a sociedade. Em 2025, o Museu Goeldi demonstrou, por meio de suas exposições, alta capacidade de entregar resultados relevantes à sociedade com uso estratégico de recursos (eficiência), cumprindo metas claras (eficácia) e gerando impactos educativos e culturais duradouros (efetividade). A magnitude das ações, aliada à importância institucional de cada projeto, consolida o MPEG como referência nacional e internacional em divulgação científica e museologia amazônica.

3.3.3. Edição de Livros e Materiais Didáticos

A Equipe Editorial de Livros do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) teve um papel fundamental em 2025 para levar o conhecimento científico à sociedade de forma acessível e atraente. Por meio da produção de livros físicos, e-books, cartilhas educativas e jogos, a equipe contribuiu diretamente para a popularização da ciência e para a educação de públicos diversos.

Foram publicados cinco títulos com alta qualidade editorial e gráfica, destinados a pesquisadores, estudantes e ao público em geral interessado na Amazônia. Seis e-books e diversas cartilhas foram produzidos e disponibilizados gratuitamente no Portal do MPEG, ampliando o alcance do conhecimento para além dos limites físicos da instituição.

A Série "Coleções do Museu Goeldi" ganhou novas cartilhas, e o Clube do Pesquisador Mirim produziu jogos que aproximam as crianças da ciência de forma lúdica.

Foi publicado também o Livro de Resumos do Seminário PIBIC, registrando a produção dos jovens pesquisadores bolsistas da instituição.

A Equipe Editorial do MPEG demonstrou que é possível fazer muito com recursos enxutos. Com alta produtividade, qualidade editorial e alcance ampliado pelos meios

digitais, a produção de livros e materiais educativos reafirma o compromisso do Museu Goeldi de não apenas gerar conhecimento, mas de compartilhá-lo de forma acessível com a sociedade brasileira.

3.3.4 Comunicação

Com a realização da COP 30 em Belém, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) assumiu a posição estratégica de "Casa da Ciência" e sede oficial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) durante o evento, o que por si só já impôs uma pressão extraordinária sobre seus indicadores de comunicação, exigindo a projeção de sua imagem institucional em escala global. No entanto, a tarefa de mensurar e avaliar a eficácia comunicacional neste contexto específico foi permeada por um grande desafio e profundas incertezas, dada a contradição entre o protagonismo esperado e a grave crise orçamentária enfrentada pela instituição, que, às vésperas da conferência, lutava para manter suas atividades finalísticas, colocando em risco justamente a vitrine que deveria exibir ao mundo. Ademais, a comunicação precisou dar conta de um papel duplo e complexo: o de articular o conhecimento científico com as narrativas indígenas e de comunidades tradicionais em uma série de diálogos preparatórios, ao mesmo tempo que navegava pelas incertezas de financiamento e logística para garantir que a programação extensa de eventos científicos, expositivos e educativos atingisse seus objetivos de difusão e engajamento

Não obstante, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) teve uma presença expressiva na mídia e nas plataformas digitais em 2025, consolidando seu papel como referência científica na Amazônia e ampliando o alcance de suas pesquisas e atividades junto à sociedade.

Mais de 85% das matérias tiveram alcance regional, ou seja, chegaram à população do Pará e da Amazônia. Isso confirma que o MPEG é uma voz consolidada e respeitada na mídia local, acompanhada de perto por quem vive na região; 12,75% alcançaram projeção nacional, mostrando que o trabalho do Museu Goeldi também é reconhecido em outros estados brasileiros. 0,25% tiveram repercussão internacional – um número ainda pequeno, mas que indica um caminho a ser explorado para ampliar parcerias globais e dar visibilidade à ciência amazônica no exterior.

Foram concedidas 67 entrevistas para redes de TV, sendo 49 para emissoras estaduais, 16 para redes nacionais e 2 para canais internacionais. Esses números mostram que o MPEG tem uma presença forte e consolidada na mídia regional, o que é fundamental para manter a população amazônica informada sobre a ciência produzida em seu próprio

território. O desafio agora é aumentar a participação em veículos nacionais e internacionais, levando o conhecimento gerado na Amazônia para o Brasil e o mundo.

Além da mídia tradicional, o MPEG investiu fortemente na comunicação digital ao longo de 2025, com resultados expressivos. Foram veiculadas 1.031 peças publicitárias nos canais digitais do Museu, incluindo banners e cards digitais, reels (vídeos curtos para redes sociais), ilustrações e posts no formato carrossel. No Instagram foram 182.389 acessos diretos, com um alcance total de timeline de 1.183.193 visualizações. No Facebook foram 19.262 acessos diretos, com alcance total de timeline de 561.672 visualizações. Os números mostram que o MPEG tem grande visibilidade nas redes, especialmente no Instagram. O engajamento direto (acessos) ainda pode crescer em relação ao alcance total, o que indica oportunidade de fortalecer a interação com o público por meio de conteúdos mais participativos, enquetes, lives e posts interativos.

Foram transmitidos 11 vídeos e 4 podcasts no canal institucional do Museu Goeldi. O YouTube é uma ferramenta poderosa para divulgação científica, e o MPEG já dá passos importantes nessa área. Com a crescente demanda por conteúdo audiovisual, há potencial para expandir essa produção com séries documentais, entrevistas com pesquisadores e transmissões ao vivo de eventos.

O portal do MPEG registrou 54.728 acessos em 2025, número que demonstra interesse do público em conhecer o acervo, as pesquisas e as atividades do Museu Goeldi. É um resultado sólido, que pode ser ainda melhorado com a análise do comportamento dos usuários (quanto tempo ficam no site, quais páginas visitam, o que procuram) para tornar a navegação mais intuitiva e o conteúdo ainda mais acessível.

Em suma, a equipe de comunicação do MPEG conseguiu produzir excelentes números, gerir múltiplas redes sociais e assessorar pesquisadores para mais de 2.100 aparições na mídia, demonstrando alta capacidade de entrega com os recursos disponíveis.

Os objetivos de divulgar a ciência produzida no Museu Goeldi e manter a instituição presente na mídia foram plenamente alcançados. A meta de presença regional foi superada, e os canais digitais mantiveram-se ativos com conteúdo regular e diversificado.

O grande volume de matérias regionais garante que a população amazônica tenha acesso à informação científica de qualidade. Nas redes sociais, o alcance de mais de 1,7 milhão de visualizações demonstra que o conteúdo do MPEG chega a um público amplo, contribuindo para a popularização da ciência.

A comunicação externa e digital é a principal ponte entre o Museu Goeldi e a sociedade. Os números de 2025 mostram que essa ponte está forte e bem construída. Além de cumprir a missão institucional de divulgar o conhecimento, a presença na mídia

fortalece a imagem do MPEG, atrai parcerias, valoriza o trabalho dos pesquisadores e justifica o investimento público na instituição.

Os números indicam uma grande visibilidade nas redes sociais, especialmente no Instagram e no Facebook. No entanto, quando comparados ao total de visualizações da timeline (1.183.193 no Instagram e 561.672 no Facebook), os acessos representam aproximadamente 15,41% e 3,42%, respectivamente. Isso sugere que, apesar de um alcance elevado, o engajamento direto ainda pode ser ampliado. Estratégias como maior interação com os seguidores, conteúdos interativos e o uso de hashtags estratégicas podem otimizar esses resultados.

A transmissão de 11 vídeos no canal institucional do YouTube indica um esforço para fortalecer a presença audiovisual do MPEG. No entanto, sem métricas adicionais, como número de visualizações, tempo médio de retenção e engajamento, não é possível avaliar o real impacto desse conteúdo. Como o consumo de vídeos tem crescido, o MPEG poderia explorar formatos como lives, séries documentais e conteúdos educativos, ampliando a relevância da plataforma para a instituição.

O site institucional registrou mais de 50.000 acessos, um número significativo que demonstra interesse do público pelo acervo e informações institucionais. No entanto, a análise da qualidade desses acessos (taxa de rejeição, tempo médio de permanência, páginas mais visitadas) poderia revelar se os usuários encontram o que procuram e se há melhorias a serem feitas na usabilidade e no conteúdo do portal.

3.4. Coleções

Imaginemos um gigantesco baú da memória da Amazônia. É assim que podemos pensar nas coleções científicas do Museu Paraense Emílio Goeldi. Com cerca de 4,5 milhões de itens salvaguardados — entre fósseis, plantas, animais, objetos de povos indígenas e muito mais —, o Museu Goeldi é um dos três maiores guardiões desse tipo de patrimônio no país. É como se fosse uma biblioteca da natureza e das culturas amazônicas, com exemplares que não existem em nenhum outro lugar do mundo e que contam a história da região.

As coleções científicas desempenham um papel essencial na preservação da bio, geo e sociodiversidade, no suporte a pesquisas e na difusão do conhecimento. Representam um acervo inestimável para a ciência, servindo como base para estudos em diversas áreas do conhecimento.

Para o MPEG, medir anualmente a "qualificação" das coleções significa avaliar se os itens estão bem conservados (livres de pragas e danos), se as informações sobre eles estão organizadas e disponíveis online para pesquisadores do Brasil e do exterior, e se o acervo está sendo útil para a ciência e para a sociedade. MPEG. Torna-se, portanto, um indicador relevante, pois a partir dessa mensuração, é possível estabelecer parâmetros para aprimorar a curadoria, ampliar a acessibilidade e fortalecer a infraestrutura das coleções, promovendo sua adequada conservação e uso sustentável.

Em termos de gestão ajuda a saber onde investir recursos, o que precisa de reparo e quais áreas devem ser priorizadas. É um "check-up" anual das coleções. Mostra, com números, o trabalho da instituição e seu valor para a sociedade, facilitando a prestação de contas e a busca por parcerias e investimentos. Fortalece a governança institucional, aprimora a gestão do patrimônio científico e assegura que essas coleções continuem desempenhando seu papel essencial na produção e disseminação do conhecimento. Ao garantir a qualidade e acessibilidade dos acervos, o MPEG reafirma seu compromisso com a pesquisa, a conservação e a valorização da biodiversidade amazônica.

São 19 coleções principais, que se desdobram em mais de 40 subcoleções, mostrando a complexidade e a riqueza do acervo. As coleções biológicas receberam em 2025 um incremento absoluto de 7.964 novos registros. As coleções de Ciências Humanas receberam um incremento de 12 artefatos indígenas (coleção etnográfica), 200Gb de gravações de línguas indígenas e 131 artefatos arqueológicos, um patrimônio cultural imaterial inestimável. Esses números comprovam que as metas de ampliação e registro estão sendo alcançadas, evidenciando a eficácia das ações de curadoria e pesquisa.

A importância e a significância desses números no desempenho institucional do são notáveis em diversos aspectos. As bases de dados de coleções abertas permitem pesquisas sobre biodiversidade e mudanças climáticas; acervos etnográficos e linguísticos preservam a memória de povos indígenas; e o acesso de estudantes e professores promove educação científica. O indicador, portanto, captura a transformação gerada pelo acervo para além dos muros da instituição.

O principal desafio para o MPEG é equilibrar sua missão. De um lado, precisa preservar esse patrimônio único para as futuras gerações. De outro, tem a função de abrir esse repositório, compartilhando o conhecimento com a comunidade científica, com as escolas e com a sociedade em geral, e contribuindo para discussões vitais, como o uso sustentável da biodiversidade amazônica. A medição da qualificação é a ferramenta que garante que esse equilíbrio seja possível, assegurando que o Museu Goeldi continue a cumprir seu papel como uma das mais antigas e importantes instituições científicas do país.

3.4.1 Herbário

O acervo do Herbário MG conta atualmente com mais de 255.000 amostras de angiospermas, gimnospermas, pteridófitas, briófitas, fungos e líquens. A coleção de tipos, incluindo imagens digitais em alta resolução, encontra-se disponível no website Global Plants (<https://plants.jstor.org/>) e na base de dados do Herbário Virtual do REFLORA (<http://reflora.jbrj.gov.br/>). Agregadas ao Herbário MG, há outras coleções importantes, como a xiloteca; plantas aromáticas, oleoteca; palinoteca, carpoteca, coleção de plântulas e uma coleção de botânica econômica e etnobotânica.

Foram incorporados ao conjunto de coleções botânicas 3.160 novos registros. O herbário recebeu 149 visitas para fins didáticos ou da comunidade em geral, 14 visitas para fins de pesquisa e 95 trâmites interinstitucionais que resultaram em 6.393 registros emprestados, doados ou permutados. No que concerne à Pós Graduação, o herbário contribuiu com o desenvolvimento de 22 trabalhos (teses e dissertações).

A incorporação de mais de 3 mil novos registros às coleções botânicas em um único exercício reforça a importância do MPEG como um centro ativo de catalogação e conservação da flora, contribuindo significativamente para a ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade amazônica. Ademais, o herbário do MPEG se destaca como um espaço de grande valor acadêmico e educativo. As quase 150 visitas para fins didáticos e da comunidade em geral indicam que a instituição cumpre um papel fundamental na divulgação científica, aproximando estudantes, professores e o público da pesquisa botânica. Além disso, as 14 visitas para fins de pesquisa mostram que o acervo é um recurso essencial para cientistas que buscam informações detalhadas sobre a flora regional.

Quase 100 trâmites interinstitucionais, que resultaram na movimentação de mais de 6.300 registros emprestados, doados ou permutados, evidenciam a ampla rede de colaborações do MPEG. Esse intercâmbio fortalece o papel do Museu Goeldi como uma referência internacional na área botânica, permitindo que pesquisadores de diferentes instituições tenham acesso a materiais essenciais para seus estudos. Esse tipo de interação também contribui para a consolidação de parcerias estratégicas e reforça o reconhecimento do herbário como um acervo de importância global.

O apoio no desenvolvimento de 22 teses e dissertações ressalta a relevância acadêmica e contribuição para a formação de pesquisadores qualificados. Demonstra que o MPEG não apenas mantém coleções científicas, mas também desempenha um papel ativo na capacitação de novos especialistas, fortalecendo a pesquisa botânica e garantindo a continuidade dos estudos sobre a biodiversidade amazônica.

O herbário do Museu Goeldi é uma plataforma viva de conhecimento, que conecta pesquisa de ponta, formação acadêmica, intercâmbio global e divulgação científica. Os

números de 2025 comprovam: o Museu Goeldi segue firme em sua missão de desvendar, guardar e compartilhar os segredos da biodiversidade amazônica — um patrimônio que é do Brasil e do mundo

3.4.2 Coleções Zoológicas

As coleções zoológicas do Museu Goeldi abrangem todos os grandes grupos de vertebrados, invertebrados e outros grupos menores de invertebrados. No total são 07 coleções divididas em 44 subcoleções, que abrigam mais de um milhão e meio de registros, sendo a maioria de espécies amazônicas. O incremento nas coleções zoológicas do MPEG em 2025 foi assim representado:

- Herpetológica – 612 registros
- Carcinológica e demais invertebrados não artrópodes – 836 registros
- Aracnológica – 1714 registros
- Entomológica – 514 registros
- Ictiológica – 891 registros
- Paleontológica – 237 registros

Ao todo, somando com as coleções botânicas, o Museu Goeldi incorporou quase 8 mil novos itens em um único ano. É como se, a cada dia, 22 novas espécies ou exemplares passassem a fazer parte desse grande arquivo da biodiversidade.

Em conjunto, as coleções biológicas do Museu Goeldi tiveram a incorporação de 7964 registros de novos espécimes tipo, atingiram um total de 821.392 registros informatizados e publicados no SIBBR, registraram 268 visitas presenciais para fins didáticos e da comunidade em geral, 66 visitas para fins de pesquisa, registraram 161 trâmites internacionais, 9.435 empréstimos/doação/permuta, 31 solicitações para salvaguarda de material proveniente de atividades privadas ou que visem obtenção de regulamentações e, por fim, contribuíram com material para elaboração de 95 trabalhos (teses e dissertações).

Os dados apresentados reforçam o papel central das coleções biológicas do Museu Goeldi na pesquisa científica, na formação acadêmica e na conservação da biodiversidade. O desempenho institucional refletido nesses números demonstra a relevância do MPEG como um dos principais repositórios biológicos do Brasil, com impacto direto na produção de conhecimento, no intercâmbio científico e na regulamentação ambiental.

Os novos registros mostram que a biodiversidade amazônica ainda guarda muito a ser descoberto. A informatização dos dados coloca o MPEG em posição de destaque no cenário científico internacional, democratizando o acesso à informação. Os intercâmbios internacionais de material das coleções comprovam que o acervo do Museu Goeldi é

reconhecido mundialmente como referência. As solicitações para salvaguarda de material proveniente de atividades privadas ou para obtenção de regulamentações demonstram que o MPEG desempenha um papel importante na gestão e proteção de material biológico de relevância ambiental e jurídica. O alto número de visitas presenciais para fins didáticos e da comunidade em geral e para fins de pesquisa reforça o papel educativo e acadêmico do MPEG.

As coleções zoológicas do Museu Goeldi não são um patrimônio vivo, dinâmico e cada vez mais conectado com o mundo. Os números de 2025 mostram uma instituição vibrante, que coleciona, estuda, compartilha e aplica o conhecimento sobre a maior floresta tropical do planeta. E, ao fazer isso, reafirma seu papel como guardião da memória natural da Amazônia — para o Brasil e para a humanidade.

3.4.3 Coleções de Ciências Humanas

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) detém um papel de relevância singular no cenário científico nacional, particularmente no que tange à investigação da sociobiodiversidade amazônica. Seus acervos de Ciências Humanas — Arqueologia, Etnografia e Linguística — constituem patrimônio cultural e científico de valor inestimável, servindo como suporte fundamental para a compreensão das sociedades indígenas e tradicionais da região, suas trajetórias históricas e sua diversidade cultural. Essas coleções não apenas resguardam testemunhos materiais e imateriais das ocupações humanas na Amazônia, mas também subsidiam políticas de preservação, valorização e difusão do conhecimento sobre a diversidade étnica e cultural do país.

A coleção arqueológica do MPEG reúne significativo conjunto de vestígios materiais — cerâmicas, líticos e outros artefatos — que documentam a presença humana na Amazônia em perspectiva diacrônica, abrangendo milênios de ocupação pré-colonial. Tais evidências são essenciais para a reconstituição das dinâmicas culturais, padrões de assentamento e relações socioambientais que caracterizaram as populações pretéritas da região.

O acervo etnográfico preserva expressiva variedade de objetos associados à vida cotidiana, práticas rituais e produções artísticas de diferentes povos indígenas e comunidades tradicionais amazônicas. Constitui-se como registro material das cosmologias, saberes tradicionais e modos de relação com o ambiente, refletindo a agência e a resistência desses povos na manutenção de suas identidades culturais.

A coleção linguística desempenha função estratégica na documentação e salvaguarda de línguas indígenas, muitas delas ameaçadas de extinção. O MPEG abriga

acervo de registros fonéticos, manuscritos e materiais de pesquisa que permitem a análise e a valorização da diversidade linguística amazônica, contribuindo para a memória e a continuidade desses sistemas de comunicação.

No exercício analisado, as coleções de Ciências Humanas registraram os seguintes resultados:

- Aproximadamente 150 novos artefatos incorporados às coleções arqueológica e etnográfica, além de 200 GB de gravações em línguas indígenas, incluindo registros de idiomas em situação crítica de vitalidade;

- Aproximadamente 500 visitas presenciais para fins didáticos e de extensão junto à comunidade em geral, e 11 visitas de pesquisadores para consulta ao acervo;

- 07 trâmites internacionais envolvendo remessa ou recebimento de materiais; 48 solicitações de empréstimo de peças para exposições ou estudos;

- 03 solicitações para salvaguarda de materiais oriundos de atividades privadas ou para atendimento a demandas regulatórias;

- Subsídio direto a 15 teses e dissertações desenvolvidas com base nos acervos.

Os dados consolidados evidenciam o dinamismo das coleções de Ciências Humanas do MPEG, cuja relevância transcende a função de salvaguarda patrimonial. A incorporação de novos artefatos e registros linguísticos — com destaque para a documentação de línguas ameaçadas — reflete o compromisso institucional com a ampliação e a diversificação do acervo, bem como com a preservação de saberes em risco de desaparecimento.

O expressivo número de visitas presenciais para fins didáticos e comunitários atesta a função social do Museu como equipamento cultural e educativo, promovendo acessibilidade e democratização do conhecimento. Paralelamente, as visitas de pesquisa e as solicitações de empréstimo indicam a demanda qualificada pelos acervos, tanto para investigações acadêmicas quanto para ações expográficas.

A ocorrência de trâmites internacionais e de demandas por salvaguarda de materiais privados sinaliza o reconhecimento institucional do MPEG como instância de referência para a gestão do patrimônio cultural, inclusive em contextos regulatórios e de cooperação global.

Por fim, o suporte a pós-graduação evidencia a centralidade das coleções como infraestrutura de pesquisa, consolidando o MPEG como polo de excelência em estudos interdisciplinares sobre a Amazônia e formador de recursos humanos qualificados.

Em síntese, o desempenho registrado demonstra a efetividade das estratégias de gestão, curadoria e difusão das coleções de Ciências Humanas, reafirmando o papel estratégico do MPEG na preservação do patrimônio cultural amazônico e na produção de conhecimento científico de impacto nacional e internacional.

3.5. Pós Graduação

A formação de recursos humanos qualificados em nível de pós-graduação na Amazônia apresenta especificidades que a distinguem das demais regiões brasileiras. Enquanto o Sudeste e o Sul concentram historicamente a maior parte dos programas de pós-graduação, infraestrutura de pesquisa e financiamento, a Amazônia tem envidado esforços sistemáticos para expandir sua capacidade de formação acadêmica, particularmente em áreas estratégicas como biodiversidade, conservação e desenvolvimento sustentável. O adensamento do capital humano qualificado nas instituições amazônicas constitui etapa crucial para a produção de conhecimento contextualizado e para a formulação de soluções baseadas na realidade socioambiental da região.

Persistem, não obstante os avanços, desafios significativos relacionados à fixação de pesquisadores, à continuidade do financiamento e ao acesso a infraestrutura de ponta. Tais condicionantes tornam imperativa a ampliação de políticas públicas e investimentos voltados ao fortalecimento da ciência na Amazônia, com vistas à redução das assimetrias regionais na distribuição da produção científica nacional.

Nesse cenário, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) assume posição estratégica, atuando desde 1985 em regime de cooperação com Instituições de Ensino Superior (IES) para a implantação e consolidação de cursos de pós-graduação no estado do Pará. A instituição participa atualmente de cinco Programas de Pós-Graduação em parceria: quatro com IES locais (Universidade Federal do Pará - UFPA, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e Embrapa Amazônia Oriental) e um em Rede (Rede Bionorte - Polo Pará), com sede na UFAM/UFPA.

Adicionalmente, o MPEG mantém dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* próprios: i) Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE), implantado em 2015; ii) Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural (PPGDS), iniciado em 2019.

No exercício de 2025, os programas de pós-graduação com participação do MPEG registraram os seguintes resultados:

- Teses de doutorado: 19 defesas, das quais 06 vinculadas aos programas *stricto sensu* próprios (PPGBE e PPGDS);
- Dissertações de mestrado: 20 defesas, das quais 10 vinculadas aos programas *stricto sensu* próprios (PPGBE e PPGDS);

- Produção científica: 59 artigos publicados em periódicos indexados, derivados de teses e dissertações defendidas no âmbito dos programas.

Os dados consolidados demonstram o compromisso institucional do MPEG com o fortalecimento da pesquisa acadêmica na Amazônia, evidenciado pela regularidade na formação de mestres e doutores e pela inserção dos egressos na produção científica qualificada.

A publicação de 59 artigos vinculados a teses e dissertações atesta a efetividade da relação entre ensino e pesquisa, indicando que o conhecimento gerado nos programas de pós-graduação transcende os limites acadêmicos e alcança a comunidade científica nacional e internacional. Tal produção contribui para a ampliação da visibilidade institucional e para a consolidação do MPEG como polo de referência na geração e difusão do conhecimento sobre a Amazônia.

A manutenção de programas próprios — PPGBE e PPGDS —, associada à participação em redes de cooperação interinstitucional, posiciona o MPEG como agente indutor da formação de recursos humanos qualificados na região, atuando na redução das assimetrias regionais e na fixação de pesquisadores na Amazônia. A permanência de egressos na região, frequentemente observada, potencializa o impacto da formação oferecida, retroalimentando o sistema local de ciência, tecnologia e inovação.

3.6. Subsídios às Políticas Públicas

O Museu Paraense Emílio Goeldi desempenha um papel estratégico na formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a Amazônia, atuando como um centro de referência em pesquisa científica, conservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico sustentável. Com 159 anos de atuação, o MPEG produz conhecimento fundamental sobre a biodiversidade, a geodiversidade, os ecossistemas e as populações tradicionais da região, fornecendo dados essenciais para gestores públicos, tomadores de decisão e órgãos reguladores.

Por meio de suas pesquisas em áreas como biodiversidade, ecologia, climatologia, arqueologia, antropologia e ciências sociais, entre outras, o Museu Goeldi subsidia ações governamentais em temas como conservação da floresta, manejo sustentável dos recursos naturais, regularização fundiária, proteção de territórios indígenas e comunidades tradicionais, monitoramento ambiental e mudanças climáticas. Além disso, suas coleções científicas, das mais importantes do mundo, oferecem um acervo inestimável para estudos e políticas voltadas à preservação da biodiversidade amazônica.

Em 2025 o Museu Goeldi posicionou-se ainda mais como um articulador central do conhecimento científico para o enfrentamento das mudanças climáticas, particularmente por meio do Ciclo de Diálogos "COP 30 Com Ciência". Esta programação extensiva, realizada ao longo de 2025, teve como objetivo gerar subsídios para os organizadores da conferência e para a formulação de políticas públicas, consolidando os debates em um documento final encaminhado como contribuição oficial à COP 30.

O ciclo promoveu mesas-redondas sobre mecanismos como REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal), discutindo a necessidade de processos justos e inclusivos que priorizem o "bem viver" dos povos e comunidades tradicionais em detrimento da mera "corrida do carbono". Contou com a participação de especialistas, gestores públicos (como a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará - SEMAS) e representantes do Ministério Público Estadual.

A inclusão de lideranças indígenas (caciques Ka'apór e Tembé) nos debates sobre justiça climática demonstrou o compromisso do Museu Goeldi em pautar políticas que reconheçam os direitos e o papel dos povos tradicionais como guardiões da floresta, integrando conhecimentos ancestrais às soluções científicas.

As discussões científicas abordaram as respostas da biota amazônica às mudanças climáticas, incluindo o potencial adaptativo das espécies e os riscos de extinção. Esses estudos são fundamentais para embasar políticas de conservação da biodiversidade e atualização de listas de espécies ameaçadas.

Além disso, o MPEG tem um histórico de contribuição direta para a política ambiental estadual, tendo participado da elaboração e atualização da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Pará, a primeira de um estado das regiões Norte e Nordeste. Este trabalho é referência para políticas públicas de conservação e para a gestão da biodiversidade

Em 2025, o Museu Goeldi consolidou sua posição como instituição estratégica para o desenvolvimento de políticas culturais e de turismo no estado, especialmente em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura (Secult). A principal contribuição foi a assessoria científica e curatorial para a criação do Museu das Amazônias, um novo equipamento cultural inaugurado no Complexo Porto Futuro, em Belém. O corpo de pesquisadores do MPEG atuou na conceituação e na exposição inaugural do Museu das Amazônias, que recebeu mais de 100 mil visitantes em seus primeiros dois meses de funcionamento.

O próprio acervo do Museu Goeldi, com 4,5 milhões de itens tombados, incluindo aqueles reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), constitui um patrimônio inestimável que embasa políticas de preservação e salvaguarda da memória amazônica

Ao contribuir para a criação de atrativos culturais de qualidade, o MPEG subsidia indiretamente as políticas de turismo e de desenvolvimento da economia criativa no Pará, que têm na valorização da cultura amazônica um de seus principais vetores

O Museu Goeldi também contribui para a formulação de políticas públicas por meio de sua prática institucional e de seus programas de formação. Destacam-se:

- Políticas afirmativas na pós-graduação: O Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural (PPGDS) do MPEG aprimorou seus editais de seleção para prever vagas reservadas a candidatos pretos, pardos, indígenas, representantes de populações tradicionais, pessoas com deficiência e pessoas trans. Esta iniciativa é coerente com a legislação nacional e serve como modelo de política afirmativa no âmbito da pós-graduação, influenciando práticas em outras instituições de pesquisa;

- Formação de agentes para políticas públicas: O PPGDS tem como característica o acolhimento de perfis diversos e a formação de egressos que passam a atuar em instâncias decisórias e na educação básica, podendo intervir diretamente em processos pedagógicos e na elaboração de políticas públicas em diferentes esferas.

- Proteção de direitos indígenas: A atuação da colaboradora Suzana Primo dos Santos, Karipuna do Oiapoque, como "guardiã" da coleção etnográfica, com um olhar que integra a perspectiva indígena e técnica, reflete uma política institucional de valorização dos saberes ancestrais e de tratamento ético do acervo, fundamental para políticas de proteção do patrimônio cultural dos povos originários

Estudos realizados sobre a política editorial do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* resultaram em recomendações para o fortalecimento de periódicos científicos, incluindo a adoção de normas internacionais (APA) e políticas de combate ao plágio. Essas pesquisas são apontadas como essenciais para a formulação de políticas públicas voltadas à ciência no âmbito estadual, federal e nos institutos de pesquisa do país.

A manutenção de programas de pós-graduação próprios e em parceria com universidades locais contribui para a formação e fixação de pesquisadores na Amazônia, subsidiando políticas de redução das assimetrias regionais na produção científica nacional

A atuação do MPEG também se estende ao apoio técnico a órgãos de diferentes esferas do poder como, por exemplo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLORBio), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS-PA) e prefeituras municipais, contribuindo com relatórios técnicos, diagnósticos e

assessoria científica para a formulação de estratégias de gestão territorial e proteção da sociobiodiversidade.

O MPEG está representado por pesquisadores nos Grupos Técnicos de Assessoramento (GATs) dos Planos de Ação Nacional (PANs) “Primatas Amazônicos” e “Peixes Amazônicos”. Ademais também está representado nos Comitês de Gestão de várias Reservas Extrativistas Marinhas no Estado do Pará, bem como no Comitê Executivo do Plano de Gerenciamento Costeiro do Estado do Pará.

Por fim, cabe ressaltar que a capacidade do Museu Goeldi de gerar esses subsídios para políticas públicas em 2025 ocorreu em um contexto de grave crise orçamentária. e aumento de custos, especialmente com serviços terceirizados em decorrência da COP 30. Este contraste evidencia que, apesar das dificuldades, o MPEG manteve-se como um ativo fundamental na produção de conhecimento e no subsídio a formulação de políticas para a Amazônia, operando no limite de sua capacidade institucional.

3.7 Tecnologia da Informação e Comunicação

O ano de 2025 representou um marco desafiador e estratégico para o Serviço de Tecnologia da Informação do Museu Paraense Emílio Goeldi (SETIC/MPEG). Em um contexto de intensa visibilidade institucional, impulsionado pela realização de uma série de eventos e ações preparatórias e paralelas à Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), o SETIC desempenhou um papel fundamental na sustentação digital do Museu.

Superando a elevada demanda por conectividade, segurança da informação e suporte técnico em um ano de agenda extraordinária, a equipe atuou no planejamento e na implantação de múltiplas ações para garantir que a infraestrutura tecnológica do MPEG estivesse à altura da relevância dos eventos, assegurando o suporte necessário às atividades institucionais e à projeção do Museu Goeldi no cenário nacional e internacional. No rol de atividades realizadas inclui-se:

- Planejamento e teste de novas estruturas de rede em prédios reformados para o evento.
- Provimento de uma grande estrutura de rede wi-fi, perpassando espaços expositivos, eventos diversos e atendimento de demandas ministeriais (MCTI, MRE) e da Presidência da República.

- Implantação de um novo equipamento tipo firewall de nova geração no Parque Zoobotânico, voltado para gerenciar a segurança em todo o tráfego de rede neste ambiente. T
- Implantação e migração de conexões de rede para novos switches de núcleo, que são equipamentos de rede centrais na arquitetura de rede nas unidades físicas do MPEG e permitirão o aumento da velocidade de transmissão de dados na rede institucional.
- Expansão geral da rede wi-fi institucional, por meio da compra de novos equipamentos WiFi. Esta ação atendeu novos laboratórios de pesquisa, melhorou a cobertura em prédios existentes e foi fundamental para atender demandas emergenciais e temporárias durante a COP30.
- Revisão da infraestrutura civil e elétrica da sala de equipamentos no Parque Zoobotânico. Essa atividade, realizada com apoio do setor de engenharia do MPEG, resultou na instalação de novos nobreaks de grande capacidade (10KVA) necessários para implantação de um novo Datacenter de Contingência no Parque Zoobotânico, previsto para o início de 2026.
- Finalização, implantação e hospedagem definitiva dos novos sites de pós-graduação no Datacenter do MPEG. Nesta atividade, foram atendidos os programas de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE), Diversidade Sociocultural (PPGDS) e Botânica Tropical (PPGBot).
- Conclusão do processo geral de migração de todas as contas institucionais de e-mail do MPEG para o novo ambiente Google Workspace for Education. Através desta nova plataforma, foi ampliado o conjunto de serviços disponibilizados para os usuários do MPEG incluindo novas ferramentas de videoconferência, espaços de armazenamento em nuvem, ferramentas de escritório (editor de textos, planilhas etc.), serviço de e-mail com AntiSpam aprimorado e até ferramentas de Inteligência Artificial.
- Planejamento, licitação e efetiva contratação de nova empresa para provimento de serviços de suporte aos usuários (serviço de helpdesk), visto que o contrato anterior se encerrou em junho de 2025. Todo o processo seguiu trâmites rigorosos decorrentes de normativos da SGD/MGI e o processo licitatório teve sucesso.
- Renovação por mais 12 meses (dez/2026) do contrato de Outsourcing de Impressão, e sua expansão mediante contratação de mais 2 impressoras, totalizando 26 equipamentos sob contrato.
- Efetivação do processo de doação de um equipamento de Computação de Alto Desempenho (HPC), modelo SGI UV3000, pelo Instituto Tecnológico da Vale (ITV)

para o MPEG. O equipamento possui elevados recursos de processamento e foi implantado no datacenter do MPEG, sendo inicialmente utilizado por pesquisadores do Museu Goeldi em atividade de pesquisa em genômica.

- Planejamento e implantação da nova conexão de rede satelital para atendimento da Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), unidade remota do MPEG em plena Floresta Nacional de Caxiuanã. O novo enlace, baseado em constelação de satélites de baixa órbita, permitiu ampliar a velocidade de acesso à internet da ECFPn em cerca de 4 (quatro) vezes, comparada com a tecnologia de conexão anteriormente existente.
- Participação do gestor do SETIC no Fórum RNP 2025, realizado em Brasília-DF. A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) é a organização social responsável pelos serviços avançados de rede e internet providos para as instituições de acadêmicas do Brasil, MPEG incluso. Este evento apresenta os novos serviços, tecnologias e ações estratégicas da RNP para seus clientes. Na ocasião, também foi realizada a reunião dos gestores de TI das Unidade de Pesquisa e Unidades Vinculadas do MCTI.

As entregas do SETIC em 2025 possuem alta significância estratégica. A preparação da infraestrutura para a COP 30 posicionou o MPEG como ator relevante em um evento global. A criação de um Datacenter de Contingência no Parque Zoobotânico (previsto para 2026) aumenta a resiliência digital da instituição. A adoção de ferramentas modernas (Google Workspace, IA) e a ampliação da capacidade de processamento científico (HPC) representam um salto tecnológico com benefícios duradouros para a pesquisa, a gestão e a imagem institucional no cenário nacional e internacional.

3.8 Gestão Organizacional

A gestão organizacional do Museu Paraense Emílio Goeldi constitui a espinha dorsal que viabiliza a execução das metas e compromissos firmados no Termo de Compromisso de Gestão (TCG). Mais do que um conjunto de procedimentos administrativos, trata-se do arcabouço institucional que assegura a conversão de recursos — humanos, financeiros e materiais — em resultados concretos para a ciência e para a sociedade. Em uma instituição com a complexidade e a relevância do MPEG, que abriga milhões de itens em suas coleções, mantém programas de pós-graduação e atua como referência internacional sobre a Amazônia, a qualidade da gestão organizacional é o fator crítico que determina se o potencial científico se traduz em entregas efetivas à população.

O alinhamento entre a estrutura administrativa e os objetivos estratégicos do TCG não é um fim em si mesmo, mas o meio pelo qual o Museu Goeldi garante eficiência na alocação de recursos, transparência na prestação de contas e capacidade de resposta aos desafios contemporâneos.

Em um cenário marcado por restrições orçamentárias e pela crescente complexidade das demandas científicas e sociais — como evidenciado pelo protagonismo do MPEG na agenda institucional no âmbito da COP 30 —, a gestão organizacional assume papel ainda mais estratégico. É por meio dela que a instituição desenvolve processos administrativos robustos, implementa práticas de governança claras e fortalece a capacidade técnica de suas equipes, criando as condições necessárias para que pesquisadores e técnicos possam dedicar-se ao que fazem de melhor: produzir conhecimento técnico-científico e inovador sobre a Amazônia.

Neste contexto, a presente seção do Relatório do Termo de Compromisso de Gestão apresenta os principais indicadores e ações relacionadas à gestão organizacional do MPEG, demonstrando como a instituição tem atuado para aperfeiçoar seus fluxos de trabalho, modernizar sua infraestrutura administrativa e assegurar que sua estrutura organizacional esteja permanentemente alinhada às diretrizes do TCG e às necessidades da comunidade científica e da sociedade em geral. Ao fazer isso, o Museu Goeldi reafirma seu compromisso não apenas com a excelência da pesquisa, mas também com a eficiência e a transparência que devem caracterizar a gestão de uma instituição pública estratégica para o país.

3.8.1 Execução Financeira

Como prática instituída, o corpo técnico-administrativo do Museu Paraense Emílio Goeldi, em conjunto com a Diretoria vem ano a ano empreendendo esforços voltados para a melhoria contínua de seu planejamento administrativo, apoiado em boas práticas de gestão e o acompanhamento dos processos priorizados, o que vem resultando no fluxo da contratação de diversos materiais e serviços de grande importância para a instituição. Essa cultura institucional se reflete no atingimento das metas e indicadores de desempenho administrativo institucional.

A execução financeira do MPEG em 2025 reflete o compromisso da instituição com a eficiência na gestão dos recursos públicos e a transparência na aplicação dos investimentos. Em um cenário de desafios econômicos e orçamentários, a administração financeira do Museu Goeldi tem sido pautada pelo planejamento estratégico, garantindo que os recursos sejam direcionados de forma otimizada para as atividades prioritárias.

Dentre os principais aspectos da execução financeira em 2025, destaca-se a alocação equilibrada dos recursos entre pesquisa, preservação do acervo, manutenção da infraestrutura e ações de divulgação científica. Além disso, a execução financeira foi monitorada de forma rigorosa por meio de indicadores de desempenho, garantindo que os gastos fossem alocados com as metas pactuadas no TCG. Esse acompanhamento constante possibilitou ajustes necessários ao longo do ano, otimizando a gestão dos recursos e garantindo que cada investimento contribuísse diretamente para o fortalecimento da missão institucional.

A Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovou em 2025, o valor total de R\$ 19.156.638,00, dos quais R\$ 19.140.112,41 foram executados pelo órgão, incluindo as rubricas de Custeio e de Capital, correspondendo a uma execução de 99,91% do total. Na Ação 2000 (Administração da Unidade), o valor total aprovado foi de R\$ 9.705.533,00, sendo R\$ 9.478.167,00 em Custeio e R\$ 227.366,00 em Capital. Na Ação 4125 (Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), o valor total aprovado foi de R\$ 9.251.105,00, sendo R\$ 7.014.143,00 em Custeio e R\$ 2.236.962,00 em Capital. Cabe ressaltar que, por houve um repasse financeiro no valor de R\$ 200.000,00 em custeio na Ação 21GZ - Organização e Realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP 30.

Como se constata, a execução orçamentária foi plenamente satisfatória, uma vez que quase a totalidade dos recursos foi empenhada.

Foram executados recursos extraorçamentários de fontes externas públicas e privadas no total de R\$ 32.179.709,71. Desse montante, R\$ 31.952.004,64 foram recursos intermediados através de fundações de apoio (FADESP e FUNDEP); R\$ 227.705,07 foram oriundos de receita diretamente arrecadada.

A alocação de 99,29% dos recursos via fundações de apoio sugere uma tentativa de maximização da eficiência operacional. As fundações geralmente operam com regimes contratuais mais flexíveis do que a administração pública direta. Elas permitem agilidade na contratação e redução de custos administrativos indiretos. A execução de mais de R\$ 32 milhões demonstra, *a priori*, alta eficácia na execução orçamentária. O uso de fundações de apoio, quando bem gerido, aumenta a efetividade porque reduz o risco de descontinuidade. Projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) geralmente exigem celeridade que a máquina pública não consegue oferecer. Ao usar a fundação, a instituição evita que o recurso público expire ou seja devolvido ao final do exercício fiscal, garantindo que o impacto social previsto ocorra.

O desempenho institucional do MPEG em 2025 foi positivo e estratégico, garantindo uma execução orçamentária eficiente e a captação de recursos adicionais. Demonstra gestão eficiente e alinhada aos princípios de responsabilidade fiscal e transparência.

A expressiva mobilização de recursos externos demonstra a capacidade do Museu Goeldi em diversificar suas fontes de financiamento, reduzindo a dependência do orçamento público e ampliando as possibilidades de investimento em pesquisa, infraestrutura e inovação.

3.8.2 Quadro Funcional

Um dos principais desafios enfrentados pelo Museu Goeldi nos últimos anos é o expressivo número de aposentadorias, que tem reduzido continuamente o quadro de servidores e impactado a execução das atividades institucionais. O envelhecimento da força de trabalho, sem reposição proporcional, gerou um déficit crítico de pessoal nas duas últimas décadas, comprometendo desde a manutenção de atividades essenciais até o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa e inovação. A saída de pesquisadores, tecnologistas e técnicos afeta diretamente o funcionamento de laboratórios, a curadoria de coleções científicas e a gestão administrativa, além de dificultar a transmissão de conhecimento acumulado ao longo de décadas.

Em 2025, o Museu Goeldi realizou concurso público para recomposição do quadro, com a aprovação de 17 pesquisadores, 12 analistas e 10 tecnologistas, que serão incorporados ao longo de 2026. A medida ameniza a situação emergencial, mas está longe de suprir a real necessidade institucional. O déficit histórico, somado à iminente aposentadoria de 59 servidores que já se encontram em abono de permanência, evidencia que a reposição ainda é insuficiente para restabelecer a capacidade plena de atuação do Museu.

Dados históricos ilustram a gravidade do quadro: no início da década de 1990, o Museu Goeldi contava com 333 servidores efetivos. Em 2017, esse número era de 237 (76% da lotação autorizada) e, em dezembro de 2025, chegou a 173, o que representa uma redução de 27% apenas nos últimos oito anos. Atualmente, o quadro corresponde a apenas 56,90% da lotação autorizada, fixada ainda na década de 1990. Mesmo que totalmente preenchida, essa lotação já seria insuficiente diante da complexidade e do volume das demandas atuais, especialmente nas áreas de gestão processual, jurídica, ciência, tecnologia e inovação.

A eficiência da instituição pode ser observada sob uma ótica de esforço e otimização de recursos. Apesar de contar com apenas 56,90% da lotação autorizada e uma redução de 27% do quadro entre 2017 e 2025, o Museu Goeldi tem conseguido manter e, em alguns casos, superar os indicadores de desempenho pactuados com o MCTI. Isso indica que os servidores remanescentes e os bolsistas (PCI, pós-graduandos) estão sendo utilizados de

forma intensiva e produtiva para entregar os resultados esperados. No entanto, essa eficiência tem um custo humano elevado: a sobrecarga de trabalho e a perda gradual de expertise apontam para um limite nesse modelo. A realização do concurso em 2025, com a aprovação de 39 novos servidores, é uma tentativa de aliviar essa pressão, mas ainda insuficiente diante do déficit acumulado.

Do ponto de vista da eficácia, a instituição tem se mostrado capaz de cumprir seus objetivos estratégicos, especialmente nas atividades finalísticas: pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação científica. A superação das metas pactuadas, mesmo em um cenário de enxugamento de pessoal, demonstra eficácia operacional e resiliência institucional. Contudo, quando se analisa a eficácia da gestão de pessoas especificamente, o cenário é preocupante. O concurso de 2025 foi eficaz ao repor minimamente a força de trabalho de pesquisadores e tecnologistas, mas não foi suficiente para reverter o quadro crítico de aposentadorias iminentes (59 servidores em abono de permanência) e a perda de capacidade instalada.

A efetividade da atuação do Museu Goeldi está diretamente ligada à sua capacidade de gerar ciência, preservar coleções e influenciar políticas públicas e o conhecimento da sociedade sobre a Amazônia. Apesar das limitações, a instituição mantém relevância e prestígio internacional, o que evidencia um alto grau de efetividade de sua missão. No entanto, a efetividade de longo prazo está ameaçada pela falta de reposição adequada de quadros. A interrupção na transmissão de conhecimento entre gerações de pesquisadores e a sobrecarga sobre os servidores atuais comprometem a capacidade futura de manter o mesmo nível de impacto científico e social. O concurso de 2025 é um passo para mitigar esse risco, mas ainda não garante a sustentabilidade do modelo institucional no longo prazo.

Ressalta-se que a recomposição do quadro funcional foge à governança exclusiva da instituição, dependendo de políticas de reposição e autorizações externas. O concurso realizado em 2025 é de altíssima importância estratégica para o Museu Goeldi. Em um contexto de envelhecimento do quadro e evasão por aposentadoria, a entrada de novos servidores representa a única via institucional viável para recompor competências essenciais, especialmente nas carreiras de pesquisa e tecnologia. Sem essa reposição, a instituição caminharia para uma paralisação gradual de suas atividades, comprometendo laboratórios, coleções científicas e programas de pesquisa. Portanto, ainda que quantitativamente limitado, o concurso é vital para a sobrevivência institucional.

Por fim, a significância do concurso e da manutenção do quadro funcional vai além dos muros da instituição. O Museu Goeldi, com 159 anos de existência, é um dos pilares da pesquisa e da preservação da sociobiodiversidade amazônica. A recomposição de sua força de trabalho tem impacto direto na capacidade do país de gerar conhecimento sobre

a Amazônia, de formar novas gerações de cientistas e de comunicar à sociedade os avanços e desafios da região. A redução contínua do quadro representa, portanto, uma perda significativa para o patrimônio científico nacional. A contratação de novos servidores, ainda que tímida em números, carrega um simbolismo importante: o de reafirmar o compromisso do Estado com a ciência e com a memória institucional. No entanto, a significância plena só será alcançada quando houver uma política contínua e estrutural de recomposição e valorização do quadro.

No Apêndice XXIII, apresenta-se o detalhamento da força de trabalho atual do Museu Paraense Emílio Goeldi.

4. INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL (Quadro 4)

LINHA ESTRATÉGICA DE IMPACTO / Objetivo estratégico	INDICADORES	PESO	ELEMENTOS QUE COMPÕEM O INDICADOR	UNIDADE	2025	
					PACTUADO	MEDIDO
PRODUÇÃO EM C, T&I SOBRE OS AMBIENTES, A BIODIVERSIDADE E AS CULTURAS AMAZÔNICAS / Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida / Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira	1. NPROE – Número de Projetos de P&D cujo cliente seja empresa	1	NPROE = N° de projetos de P&D contratados	N° inteiro	1	0
	2. IPUB – Índice de Publicações	3	IPUB = NPSCI / TNSE	N° com duas casas decimais	2,30	2,51
			NPSCI = N° de publicações em periódicos indexados B2 ou superior		145	176
			TNSE = Soma dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.		63	70
	3. IGPUB – Índice Geral de Publicações	3	IGPUB = NGPB / TNSE	N° com duas casas decimais	1,21	1,54
			NGPB = (N° de artigos científicos indexados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em evento técnico-científico nacional ou internacional) + (N° de livros ou participações em livros), no ano.		221	224

			TNSE = de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas), com doze meses de atuação completados ou a completar na vigência do TCG.		178	145
	4. PPCI - Programas e Projetos de Cooperação Internacional	2	NPPCI = N° de programas e projetos vigentes em parceria formal com instituições estrangeiras	N° inteiro	5	6
	5. PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional	2	NPPCN = N° de programas e projetos vigentes em parceria formal com instituições nacionais	N° inteiro	28	31
	6. PDF – Projetos Desenvolvidos com financiamento externo	3	NPDF = N° de Projetos desenvolvidos com financiamento externo	N° inteiro	50	55
	7. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	2	ETCO = N° de Congressos + (N° de Cursos, Seminários, Oficinas e congêneres + N° de Palestras ou congêneres	N° inteiro	120	127
N° de Congressos				2	3	
N° de cursos, seminários, oficinas e congêneres				46	30	
	8. IPUB-PCI - Índice de Publicação de Bolsistas PCI	1	IPUB-PCI = = NPUB / NPCI-DA+ NPCI-DB	N° com duas casas decimais	1,58	1,23
NPUB = N° de artigos científicos indexados publicados em periódicos classificados pela plataforma Qualis Capes como B2 ou superior					38	26
NPCI-DA = N° de bolsistas PCI-DA					08	05

			NPCI-DB = Nº de publicações por bolsistas PCI-DB		16	16
	9. IPV – Indicador de Publicações Vinculadas a Teses e Dissertações	3	IPV [(NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / TNSed	Nº com duas casas decimais	1,90	1,78
			Nº de publicações vinculadas a tese de doutorado		25	48
			No de publicações vinculadas a dissertação de mestrado		15	11
			No de publicações vinculadas a monografias de especialização		0	0
			No de técnicos de nível superior vinculados à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico		100	93
	10. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos	1	PcTD = NPTD / TNSE	Nº com duas casas decimais	0,04	0,12
			NPTD = total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo nº de relatórios finais produzidos		03	09
			TNSE = Soma dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.		75	70
PROFISSIONAIS ALTAMENTE QUALIFICADOS PARA ATUAR EM C, T&I NA AMAZÔNIA / a formação e capacitação de pessoas em Ciência, Tecnologia e Inovação	11. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	3	IODT = (NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / TNSE-IODT	Nº com duas casas decimais	3	2,91
			NTD = Nº de Teses de Doutorado.		16	19
			NDM = Nº de Dissertações de Mestrado		22	20
			NME = Nº de Monografias de Especialização		0	5
			TNSE-IODT = Nº de pesquisadores doutores habilitados a orientar Especialização		35	35

	12. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	2	IEVIC = NE / TNSE-IEVIC	Nº com duas casas decimais	2,47	2,84
			NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados nos setores competentes da instituição		126	131
			TNSE-IEVIC = Somatório de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores e tecnologistas)		51	46
POPULARIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E SABERES TRADICIONAIS /Incentivar (fortalecer, ampliar) as atividades de difusão científica / Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais	13. EDC – Editoração de Materiais Didático Científicos Produzidos	3	EDC = PER*3 + LI*2 + MDE*1	Nº sem casas decimais	49	69
			PER = Nº de Periódicos (boletins do MPEG)		02	02
			LI = Nº de livros editorados		06	11
			MDE = Nº de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, artigos de divulgação)		19	42
	14. IIS – Índice de Inclusão Social	1	IIS (PAAVC * 3) + (PAPVC * 1) / NPDEP	Nº com duas casas decimais Nº com duas casas decimais	219,21	219,99
			PAAVC = Número de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades		5140	22082
			PAPVC = Nº de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades		1021	3053
			NPDEP = Número de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto / evento / atividade		75	315
	15. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	2	IDCT = NEXP +NFE + NEFO / FBC	Nº com duas casas decimais	0,34	0,19
			NEXP = Número de participação em exposições		03	04
			NFE = Número de participação em feiras		01	04

			NEFO = Número de feiras e exposições organizadas		7	09	
			FBC = N° de funcionários, bolsistas e vinculados ou participantes dos eventos		32	87	
			IV = VI + NE		N° sem casa decimal	310.935	205.926
			VI = N° de visitantes no Parque Zoológico			300.000	196771
			VE = N° de estudantes da rede pública e privada atendidos			10.935	9155
16. IV – Índice de Visitação		3					
			17. RAC - Repercussão das Atividades de Comunicação		N° sem casa decimal	1460	12263
SALVAGUARDA E ACESSO AO PATRIMÔNIO CIENTÍFICO E CULTURAL / Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas / Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade	18. IUC – Índice de Uso Anual das Coleções Científicas	1	IUC	N° com duas casas decimais	171,04	202,35	
			N° de registros tipos designados		500	830	
			N° de registros informatizados e publicados no SIBBr		520.196	821.392	
			N° de registros informatizados e publicados em outras plataformas de dados abertos		355.731	678.392	
			N° de visitas presenciais para fins didáticos ou comunidade em geral		920	268	
			N° de visitas presenciais para fins de pesquisa		85	66	
			N° de trâmites interinstitucionais		174	161	
			N° de registros emprestados, doados ou permutados		9.100	9435	
			N° de pedidos de depósitos por pessoa jurídica ou para fins de licenciamento ou demais permissões junto a órgãos governamentais		50	31	
			Contribuição do acervo para Pós-Graduação		180	95	
			IQC = (IAx1) +(NT*3) +(NP*0) / (4*100)		N° com duas casas decimais	111,88	85.598
			IA = Incremento absoluto			8.220	7964

	19. IQC – Índice De Qualificação das Coleções Científicas Biológicas		NT = N° de tipos absolutos		12.165	11600
			NP = N° de pessoas especializadas atuantes na curadoria e nas coleções científicas		40	32
PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO / Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os Planos Plurianuais, no âmbito do MPEG	20. IAL - Índice de Alavancagem de Recursos Orçamentários	2	IAL = [RE / (RE + OCC)] * 100	% com duas casas decimais	74,396	62,68
			RE = extraorçamentária (inclusive provenientes de Convênios; Fundos Setoriais; Fontes de Apoio à Pesquisa, inclusive as que ingressem via Fundações de Apoio; Receitas diretamente arrecadadas por prestação de serviços) efetivamente ingressadas no ano de vigência do TCG.		48.718.572,91	32.179.709,71
			OCC = orçamentária aprovada na LOA, compreendendo recursos em custeio e capital oriundos do Tesouro Nacional		16.767.298,00	19.156.638,00
	21. IEO - Índice de Execução Orçamentária	3	IEO = (VOE / LEA) * 100	% com duas casas decimais	100	99,91
			VOE = dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados na vigência do TCG.		16.767.298,00	19140112,41
			LEA = de empenho do orçamento autorizado para o ano de vigência do TCG.		16.767.298,00	19.156.638,00
	22. IEPCI - Índice de execução dos recursos PCI	1	IEPCI = (RPCIE / RPCIA) * 100	% com duas casas decimais	100	86,72
			RPCIE = Recursos orçamentários do PCI executados		2.047.779,00	3.144,740,00
			RPCIA = Recursos orçamentários do PCI recebidos		2.047.779,00	2.727.118,52
			2	ICT = PERC		100

	23. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento		PERC = percentual de cumprimento do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)	% com duas casas decimais		
--	--	--	---	---------------------------	--	--

4.1 Série Histórica dos Indicadores de Desempenho (Quadro 5)

Objetivo Estratégico	Sigla do Indicador	Indicador	Unidade	Peso	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Pactuado 2025	Realizado 2025
<p>- Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida</p> <p>- Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira</p>	NPROE	Número de Projetos de P&D cujo cliente seja empresa	Nº inteiro	1	Indicador coletado a partir de 2023				0	0	1	0
	IPUB	Índice de Publicações	Nº com duas casas decimais	3	1,36	2,26	2,46	2,12	2,11	2,10	2,30	2,57
		NPUB = Nº de publicações em periódicos indexados B2 ou superior			219	120	127	124	148	156	145	176
TNSE_IPUB = Soma dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.	164	53	57	58	70	74	63	70				

	IGPUB	Índice Geral de Publicações	Nº com duas casas decimais	3	1,74	1,48	1,19	1,34	1,43	1,25	1,21	1,54
		NGPUB = (Nº de artigos científicos indexados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em evento técnico-científico nacional ou internacional) + (Nº de livros ou participações em livros), no ano.			300	242	209	297	195	239	221	224
		TNSE_IGPUB = Nº de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas), com doze meses de atuação completados ou a			164	163	176	221	136	190	178	145

		completar na vigência do TCG.										
	PPCI	Programas e Projetos de Cooperação Internacional	Nº Inteiro	2	5	5	4	2	2	3	5	6
	PPCN	Programas e Projetos de Cooperação Nacional	Nº Inteiro	3	15	14	19	16	18	24	28	31
	PDF	Projetos Desenvolvidos com financiamento externo	Nº Inteiro	3	-	30	53	51	55	55	50	55
	ETCO	Número de Eventos Técnico- Científicos Organizados	Nº sem casas decimais	3	142	79	112	88	104	67	120	127
Nº de Congressos		-			4	2	2	4	0	2	3	
Nº de cursos, seminários, oficinas e congêneres		-			23	25	23	20	32	46	30	
Nº de palestras e congêneres		-			21	56	23	47	35	72	58	
	IPUB-PCI	Índice de Publicação de Bolsistas PCI	Nº com duas casas decimais	2	-	1,49	1,85	0,39	1,60	1,42	1,58	1,23
NPUB- Nº de artigos científicos indexados publicados em periódicos		61			48	17	40	27	38	26		

		classificados pela plataforma Qualis/Capes como B2 ou superior										
		Nº de bolsistas DA										
		Nº de bolsistas DB	-	17	17	15	17	13	16	16		
	IPV	Indicador de Publicações Vinculadas a Teses e Dissertações	Nº com duas casas decimais	1	5,5	6,72	8,0	6,06	1,83	0,79	1,05	1,78
		NPTD - Nº de publicações vinculadas a tese de doutorado			15	14	22	23	48	17	25	48
		NPDM - No de publicações vinculadas a dissertação de mestrado			16	16	11	11	25	12	15	11
		NPME - No de publicações vinculadas a monografias de especialização			0	0	0	0	1	0	0	0
		TNSE-IPV - No de técnicos de nível superior vinculados à pesquisa e ao			14	11	11	15	106	94	100	93

		desenvolvimento tecnológico										
	PcTD	Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos							0,04	0,05	0,04	0,12
		NPTD - Nº total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo nº de relatórios finais produzidos.	Nº com duas casas decimais	1	Indicador coletado a partir de 2023				3	4	3	9
		TNSE-PcTD -Soma dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI							71	80	75	70

		completados ou a completar na vigência do TCG.											
Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em Ciência, Tecnologia e Inovação	IODT	Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº com duas casas decimais	3	2,38	1,47	1,77	1,32	3,66	2,57	2,62	2,91	
		NTD -Nº de Teses de Doutorado.			26	13	12	9	30	13	16	19	
		NDM – Nº de Dissertações de Mestrado			29	19	13	15	32	25	22	20	
		NME - Nº de Monografias de Especialização			2	0	0	0	1	0	0	0	
		TNSE-IPV - Nº de pesquisadores doutores habilitados a orientar Especialização			58	36	35	43	42	35	35	35	
	IEVIC	Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº com duas casas decimais	1	3,97	2,62	2,32	1,94	2,02	2,15	2,47	2,84	
		NE - Nº de estudantes de vocação e iniciação científica registrados nos setores			286	123	121	113	87	112	126	131	

		competentes da instituição											
		TNSE-IEVIC - Somatório de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores e tecnologistas)			72	53	52	58	43	47	51	46	
/Incentivar (fortalecer, ampliar) as atividades de difusão científica / Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais	EDC	Editoração de Materiais Didático Científicos Produzidos	Nº inteiro	2	97	33	35	25	35	61	49	69	
		PER - Nº de Periódicos (Boletins do MPEG)			2	2	2	2	2	2	2	2	
		LI - Nº de livros editorados			-	10	4	2	5	10	6	11	
		MDE - Nº de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, artigos de divulgação)			91	5	9	3	7	9	19	42	
	IIS	Índice de Inclusão Social	Nº com duas casas decimais	1	221	522,70	214,22	226,80	281,03	298,61	219,21	219,99	
		PAAE - Nº de pessoas atendidas em atividades de			5955	29694	12399	5314	33835	4966	5140	22082	

		extensão voltadas para as comunidades										
		PAVC - Nº de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades			9336	100	240	4017	120	630	1021	3053
		NPDEP - Nº de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto / evento / atividade			123	57	59	88	121	52	75	315
	IDCT	Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	Nº com duas casas decimais	2	-	1,44	0,25	0,80	0,50	0,19	0,34	0,19
		NEXP - Nº de participação em exposições			-	35	5	1	3	2	3	4
		NFE - Nº de participação em feiras			-	0	1	3	0	0	1	4
		NEFO - Nº de feiras e exposições organizadas			-	4	5	4	9	12	7	9
		FBC - Nº de funcionários, bolsistas e vinculados			-	27	24	10	24	71	32	87

		ou participantes dos eventos										
	IV	Índice de Visitação	Nº inteiro	3	-	42162	1365	75568	204591	215329	310935	205926
VI - Nº de visitantes no Parque Zoobotânico		-			41836	1346	67267	192520	202896	300000	196771	
NE - Nº de estudantes da rede pública e privada atendidos		-			220	19	8301	12071	12433	10935	9155	
	RAC	Repercussão das Atividades de Comunicação	Nº inteiro	1	Indicador coletado a partir de 2023				58	78	1460	12263
Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas / Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade	IUC	Índice de Uso Anual das Coleções Científicas	Nº com duas casas decimais	1	Indicador coletado a partir de 2023				68,12	166,22	171,04	202,35
		Nº de registros tipos designados							174	476	500	830
		Nº de registros informatizados e publicados no SIBBr							0,804	499.382	520.1996	821392
		Nº de registros informatizados e publicados em outras plataformas de dados abertos							0,804	353827	355731	678393
		Nº de visitas presenciais para fins didáticos ou comunidade em geral							168	1021	920	268

		Nº de visitas presenciais para fins de pesquisa				95	60	85	66
		Nº de trâmites interinstitucionais				64	164	174	161
		Nº de registros emprestados, doados ou permutados				6127	8921	9100	9435
		Nº de pedidos de depósitos por pessoa jurídica ou para fins de licenciamento ou demais per missões junto a órgãos governamentais				54	38	50	31
		Contribuição do acervo para Pós-Graduação				128	161	180	95
	IQC	Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	Nº com duas casas decimais	1	Indicador coletado a partir de 2023	81,47	108,80	111,88	85,59
		IA - Incremento absoluto				6449	9992	8220	7964
		NT - Nº de tipos absolutos				26139	11161	12165	11600
		NP - Nº de pessoas especializadas atuantes na				28	45	40	35

		curadoria e nas coleções científicas										
Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros., em conformidade com a LOA e os Planos Plurianuais, no Âmbito do MPEG	IAL	Índice de Alavancagem de Recursos Orçamentários			49,29	51,90	42,65	40,56	51,57	61,22	74,39	62,68
		Receita extraorçamentária (inclusive provenientes de Convênios; Fundos Setoriais; Fontes de Apoio à Pesquisa, inclusive as que ingressem via Fundações de Apoio; Receitas diretamente arrecadadas por prestação de serviços) efetivamente ingressadas no ano de vigência do TCG.	% com duas casas decimais	2	15.052.163,90	16.678.832,75	8.965.343,70	13.645.183,89	20.165.732,80	29.863.068,86	48.718.572,91	32.179.709,71
		Dotação orçamentária aprovada na LOA,			30.531.707,	15.453.148,	12.056.858,78	19.991.445	18.937.274	18.909.619	16.767.298	19.156.638,00

		compreendendo recursos em custeio e capital oriundos do Tesouro Nacional										
IEO	Índice de Execução Orçamentária				97,30	99,54	96,72	99,52	99,99	99,96	100	99,91
	Σ dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados na vigência do TCG.	% com duas casas decimais	3		15.066.074,	15.382.750,	11.662.511	19.894.516	20.436.952	18.902.638,	16.767.298	19.140.112,41
	Limite de empenho do orçamento autorizado para o ano de vigência do TCG				15.479.707	15.453.148	12.056.859	19.991.445	20.437.505	18.909.619	16.767298	19.156.638,
IEPCI	Índice de Execução dos Recursos do PCI				-	-	99,03	96,95	98,56	97,10	100	86,72
	Recursos orçamentários do PCI executados	% com duas casas decimais	1		-	-	1.659.326	2.137.980	2.245.100	2.395.540	2.047.779,00	2.727.118,52
	Recursos orçamentários do PCI recebidos				-	-	1.675.426	2.205.200	2.277.960	2.466.860	2.047.779,00	3.144.740,00
ICT	Índice de Capacitação e Treinamento	% com duas	2	Indicador coletado a partir de 2023						100		40,90

			casas decimais					
--	--	--	-------------------	--	--	--	--	--

5. ANÁLISE DE DESEMPENHO GLOBAL E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Com base nos 23 indicadores de desempenho avaliados, a análise global do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) revela um desempenho institucional que oscila entre avanços significativos em áreas estratégicas e desafios estruturais recorrentes. O período de 2025 foi particularmente exigente, uma vez que a preparação para a COP 30 impôs à instituição a dupla responsabilidade de manter sua rotina de pesquisa e preservação científica ao mesmo tempo em que se preparava para um papel de destaque no cenário internacional, ampliando demandas por modernização infra estrutural e visibilidade. Nesse contexto, os indicadores evidenciam esforços relevantes no fortalecimento da governança e na execução de projetos finalísticos, especialmente por meio da consolidação do modelo de gestão com fundações de apoio, que conferiu maior celeridade à execução de recursos extraorçamentários.

Do total de 23 indicadores avaliados, distribuídos nas dimensões de eficácia, efetividade e eficiência, observa-se que a maioria alcançou ou superou as metas pactuadas (Quadro 6), com destaque para iniciativas relacionadas à produção de C, T&I, popularização da ciência, à salvaguarda do patrimônio cultural e à execução de projetos de pesquisa e inovação. No entanto, o desempenho institucional também revela fragilidades em indicadores estratégicos, especialmente aqueles voltados à projetos contratados por empresas, sinalizando a necessidade de ajustes e fortalecimento de processos internos.

Os indicadores não plenamente atingidos, embora representem parcela minoritária do total, refletem a sensibilidade da gestão institucional a fatores externos e conjunturais. As descontinuidades operacionais decorrentes da preparação e realização da COP 30, somadas à necessidade de intervenções físicas nas bases da instituição, impuseram desafios logísticos e operacionais que impactaram diretamente a execução de atividades específicas. Nesse contexto, o desempenho global demonstra resiliência institucional: ainda diante de um cenário com restrições orçamentárias, limitações de recursos humanos e demandas extraordinárias de adequação infra estrutural. Ainda assim, a instituição logrou cumprir mais de dois terços de suas metas de forma integral, mantendo sua capacidade de entrega e reforçando seu compromisso com os resultados pactuados no Termo de Compromisso de Gestão.

INDICADOR	LINHA DE ATUAÇÃO	PESO	PACTUADO	MEDIDO	% ATINGIMENTO	STATUS	DIMENSÃO
NPROE	Produção de C, T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e culturas amazônicas	1	1	0	0	X Não Atingido	EFICÁCIA
IPUB		3	2,3	2,51	1,091304348	✓ Atingido	EFICÁCIA
IGPUB		3	1,21	1,54	1,272727273	✓ Atingido	EFICÁCIA
PPCI		2	5	6	1,2	✓ Atingido	EFETIVIDADE
PPCN		2	28	31	1,107142857	✓ Atingido	EFETIVIDADE
PDF		3	50	55	1,1	✓ Atingido	EFICIÊNCIA
ETCO		2	120	127	1,058333333	✓ Atingido	EFICÁCIA
IPUB-PCI		1	1,58	1,23	0,778481013	X Não Atingido	EFICÁCIA
IPV		3	1,9	1,78	0,936842105	! Parcial	EFICÁCIA
PcTD		1	0,04	0,12	3	✓ Atingido	EFICÁCIA
IODT	Profissionais altamente qualificados para atuar em C, T&I na Amazônia	3	3	2,91	0,97	! Parcial	EFETIVIDADE
IEVIC		2	2,47	2,84	1,149797571	✓ Atingido	EFETIVIDADE
EDC	Popularização e valorização da ciência e saberes tradicionais	3	49	69	1,408163265	✓ Atingido	EFICÁCIA
IIS		0	219,21	219,99	1,003558232	✓ Atingido	EFETIVIDADE
IDCT		2	0,34	0,19	0,558823529	X Não Atingido	EFICÁCIA
IV		3	310935	205926	0,662279898	X Não Atingido	EFETIVIDADE
RAC		1	1460	12263	8,399315068	✓ Atingido	EFETIVIDADE
IUC	Salvaguarda e Acesso ao Patrimônio Cultural	1	171,04	202,35	1,183056595	✓ Atingido	EFICÁCIA
IQC		1	111,88	85,598	0,765087594	X Não Atingido	EFICÁCIA
IAL	Gestão Organizacional	2	74,396	62,68	0,842518415	! Parcial	EFICIÊNCIA
IEO		3	100	99,91	0,9991	! Parcial	EFICIÊNCIA
IEPCI		1	100	99,77	1	✓ Atingido	EFICIÊNCIA
ICT		2	100	100	1	✓ Atingido	EFICIÊNCIA

Quadro 6 – Análise do percentual de atingimento dos indicadores em relação a linha estratégica de atuação e dimensão

A análise de grupos de indicadores atrelados às linhas estratégicas de atuação institucional aponta para um desempenho bastante significativo, no que concerne ao atingimento das metas pactuadas (Gráfico 3).

O desempenho do MPEG nos indicadores vinculados à Linha Estratégica de Impacto “Produção em C, T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas” foi altamente satisfatório, culminando com o cumprimento de 80% dos indicadores vinculados a essa linha estratégica de atuação. O desempenho alcançado evidencia a capacidade institucional de gerar conhecimento científico de relevância, com destaque para o fortalecimento da produção acadêmica qualificada e o aumento expressivo da visibilidade internacional das pesquisas desenvolvidas, ambos refletidos nos resultados superiores às metas pactuadas para os indicadores IPUB e IGPUB. Registra-se, ainda, expressivo crescimento no número de registros de processos, produtos e técnicas inovadoras desenvolvidos no âmbito do MPEG. Em síntese, o desempenho global nessa linha estratégica reflete uma gestão que, mesmo diante de desafios estruturais, logrou

consolidar avanços significativos na produção de ciência, tecnologia e inovação, reforçando o papel do Museu Goeldi como instituição estratégica para o conhecimento da Amazônia

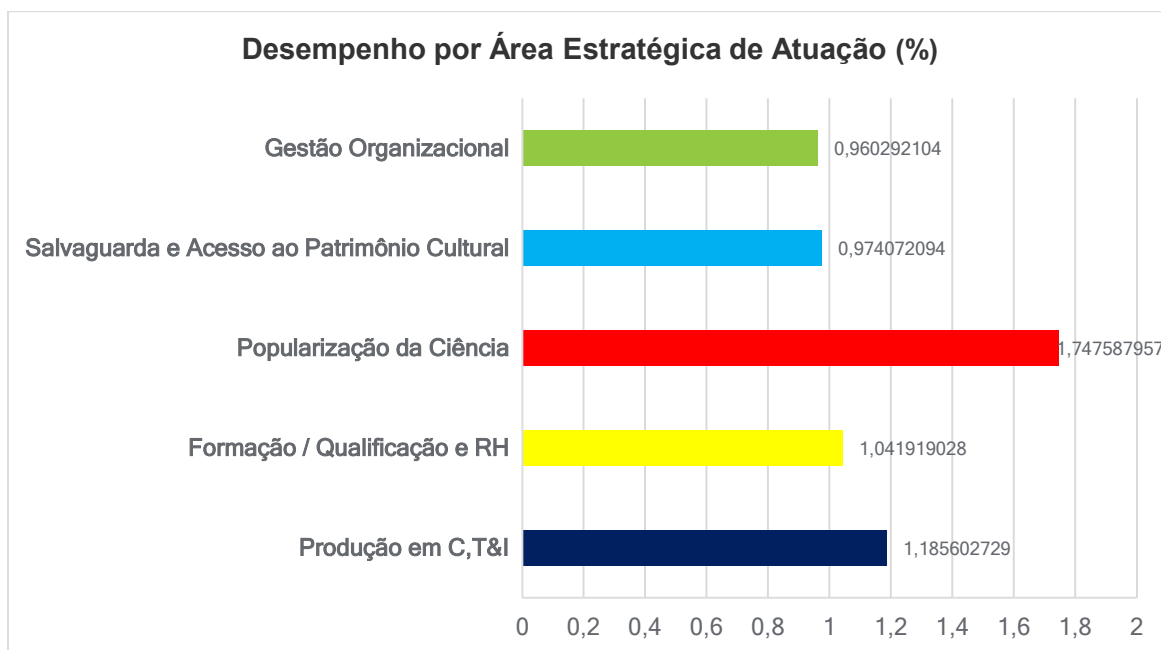


Gráfico 3 – Percentual de atingimento de indicadores agrupados por área estratégica de atuação institucional

O MPEG superou a meta do IPUB (publicações em periódicos de alto impacto) em mais de 9%. A elevação da produção científica qualificada tem como base a produção dos pesquisadores efetivos, contando também com a contribuição relevante de bolsistas vinculados aos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), pós-doutorandos, Programa de Capacitação Institucional (PCI) e Programas de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC e PIBITI). Em conjunto, esses bolsistas responderam por aproximadamente 40% do Índice Geral de Publicações (IGPUB), o que demonstra a importância do modelo colaborativo de produção científica institucional.

Cabe salientar que a instituição conta atualmente com um contingente de bolsistas superior ao de servidores efetivos dedicados à pesquisa, evidenciando a participação crescente desse segmento como fator estruturante para a continuidade das atividades institucionais. A integração entre efetivos e bolsistas combina experiência e dinamismo, fortalecendo a produção científica, a formação de novas linhas de pesquisa e o ecossistema de CT&I da instituição.

Em 2025, a pós-graduação do MPEG registrou 19 teses de doutorado e 20 dissertações de mestrado defendidas, com crescimento de 50% no número de doutorados. Dessa produção acadêmica, resultaram 59 artigos em periódicos de alto impacto, demonstrando o aproveitamento robusto do esforço formativo. Os resultados evidenciam o papel estruturante da instituição na consolidação de capital humano qualificado na

Amazônia, ampliando a capacidade instalada em ciência, tecnologia e inovação na região e reforçando sua relevância social como formadora de quadros especializados.

Os indicadores de Acordos, Convênios e Parcerias (PPCN e PPCI) apresentaram avanço modesto, com progresso limitado na formalização de cooperações internacionais. Houve assimetria entre o esforço institucional e os resultados concretizados, evidenciando processos morosos de formalização. A informalidade nas colaborações compromete o acesso a recursos, a mobilidade de pesquisadores e a inserção do MPEG no cenário global. Por outro lado, a retomada das articulações formais com foco na América Latina (Ex: participação na REDEBio) representa um direcionamento estratégico com potencial para ampliar a presença internacional da instituição

O indicador PcTD, referente à proteção e disseminação dos ativos de propriedade intelectual do MPEG, registrou desempenho expressivo no período, com duas solicitações de registro de patentes protocoladas e a realização de busca de anterioridade para mais sete produtos/processos em desenvolvimento. Esse resultado reflete o fortalecimento da cultura de empreendedorismo científico e inovação — nas vertentes aberta e social — que vem sendo sistematicamente desenvolvida pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da instituição. Ressalta-se que o indicador vinculado ao desenvolvimento de produtos e processos inovadores apresenta natureza de difícil prognóstico, uma vez que os possíveis ativos de propriedade intelectual são identificados prioritariamente ao longo do processo de prospecção tecnológica, estando sua certificação condicionada aos resultados da busca de anterioridade.

O NIT-MPEG apoiou a startup *deep tech* IASAUATEC AMAZON, originada de pesquisas sobre Terra Preta Arqueológica. Em 2025, foi formalizado um Protocolo de Intenções para Acordo de Cooperação Técnica com o MPEG, consolidando uma parceria estratégica. A atuação do NIT demonstra amadurecimento institucional em proteção intelectual, transferência de tecnologia e suporte a negócios de base tecnológica.

A iniciativa reafirma o compromisso do MPEG com a conservação ambiental e a ciência aplicada à Amazônia. Para a startup, a parceria viabiliza a escalabilidade de sua solução, articulando conhecimento tradicional e tecnologias de ponta. O movimento gera um ciclo virtuoso entre pesquisa fundamental, inovação e novas demandas científicas, posicionando o MPEG como ator estratégico na construção de um modelo de desenvolvimento regional baseado em CT&I com impacto socioambiental positivo.

No exercício de 2025, o Museu Paraense Emílio Goeldi desenvolveu 55 projetos com recursos extraorçamentários, o que evidencia sua capacidade de captação de financiamento externo. Esse resultado revela um cenário de robustez e maturidade na gestão de projetos, consolidando uma estratégia institucional que tem garantido a continuidade e a ampliação das atividades-fim, mesmo diante de um contexto de limitações

orçamentárias estruturais. A título de exemplificação, em 2025 através de projetos multitemáticos o MPEG captou R\$ 12.436.889,32 por meio de Chamadas Públicas da FINEP, além de aproximadamente R\$ 1.500.000,00 provenientes de outras fontes, montante que corresponde a 72% da dotação orçamentária institucional. A expressiva captação junto à FINEP evidencia a capacidade do MPEG de concorrer com êxito em editais de alta competitividade, alinhando sua agenda de pesquisa e inovação às prioridades nacionais de ciência e tecnologia.

O indicador NPROE expõe um dos principais desafios institucionais: o descompasso estrutural entre a capacidade científico-tecnológica instalada no Museu Goeldi e a efetiva inserção institucional no sistema de inovação por meio de parcerias com o setor produtivo. A tradição acadêmica da instituição, historicamente voltada à pesquisa básica e à produção científica, ainda apresenta resistências internas à aproximação com o setor empresarial, seja por receios relacionados à apropriação privada do conhecimento público, seja pela falta de familiaridade dos pesquisadores com instrumentos jurídicos e contratuais próprios da relação com o setor produtivo.

Apesar do expressivo interesse do setor produtivo em áreas de expertise do MPEG (biodiversidade, bioeconomia e soluções ambientais), a instituição carece de estrutura interna fortalecida para prospecção ativa de parcerias, negociação de contratos de transferência de tecnologia e atendimento ágil às demandas do mercado. O NIT atua com recursos humanos e materiais insuficientes frente à demanda crescente. A governança não dispõe de mecanismos consolidados (como um Escritório de Negócios) para gestão de parcerias público-privadas, incluindo critérios para compartilhamento de resultados e gestão de riscos contratuais.

O indicador referente à participação em eventos técnico-científicos (ETCO) registrou desempenho bastante satisfatório no exercício de 2025, com contribuições expressivas nas áreas de pesquisa científica e tecnológica, educação científica, preservação e conservação ambiental. Foram contabilizadas quase 90 participações de pesquisadores, tecnologistas e técnicos da instituição em eventos, abrangendo também exposições interativas e digitais. Esse resultado foi significativamente impulsionado pelo contexto da COP 30, que mobilizou a instituição em uma agenda intensa de eventos realizados tanto no âmbito do Museu Goeldi quanto em espaços externos estratégicos, ampliando a visibilidade das pesquisas amazônicas e consolidando o MPEG como referência científica para a comunidade nacional e internacional presente na Conferência. A atuação institucional durante esse período não apenas potencializou o alcance das ações de difusão científica, mas também fortaleceu o papel do MPEG como espaço de diálogo entre ciência, sociedade e formulação de políticas públicas voltadas à sustentabilidade da Amazônia.

Os indicadores vinculados à Linha Estratégica de Impacto “Profissionais altamente qualificados para atuar em C, T&I na Amazônia” — IODT e IEVIC — revelam um cenário de solidez e consistência, refletindo o amadurecimento das estratégias institucionais voltadas à formação de recursos humanos. O indicador IODT registrou desempenho muito significativo, superando levemente a meta estabelecida. O desempenho do IEVIC merece destaque, uma vez que o resultado positivo foi alcançado por meio da combinação entre a ampliação da oferta de bolsas e o engajamento efetivo dos estudantes nos programas de iniciação científica e tecnológica. Essa relação demonstra que os recursos aplicados na formação de jovens pesquisadores estão sendo convertidos em participação ativa no ecossistema de pesquisa institucional, otimizando o retorno do investimento público em bolsas e programas de capacitação.

No que se refere à Linha Estratégica de Impacto “Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural”, os indicadores associados revelam excelente desempenho institucional. Ressalta-se que, por se tratarem de indicadores recentemente incorporados ao processo de monitoramento, ainda não se dispõe de série histórica consistente que permita projeções e análises comparativas mais aprofundadas. A análise dos indicadores IUC e IQC revela um desempenho institucional assimétrico, porém positivo, com resultados expressivos no que tange à utilização das coleções e avanços relevantes na ampliação do acervo, ainda que em patamar levemente inferior à meta estabelecida. O cumprimento da meta de utilização das coleções compensa, em termos de impacto social, o desempenho levemente aquém do esperado no incremento do acervo, indicando que a estratégia institucional priorizou, no período, a ampliação do acesso e a visibilidade do patrimônio já consolidado, em detrimento da expansão física das coleções.

Do ponto de vista do IUC, o desempenho superou em 20% a meta de referência do ano anterior, demonstrando elevada eficácia no cumprimento dos objetivos relacionados à disponibilização e ao uso do patrimônio científico. A ampliação do acesso por meio de plataformas digitais e iniciativas de acesso aberto evidencia uma estratégia exitosa de democratização do conhecimento, potencializando o alcance social das coleções e consolidando o MPEG como referência para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Do ponto de vista da eficiência, a gestão das coleções mostrou-se capaz de atender à demanda crescente por consultas, empréstimos e acessos remotos, otimizando os recursos disponíveis para viabilizar esse nível de utilização.

No que concerne ao IQC, o atingimento de aproximadamente 80% da meta, com a incorporação de mais de 8.200 itens ao acervo, deve ser interpretado à luz dos fatores intervenientes. A redução das atividades de campo — principal fonte de incremento de coleções — constituiu um fator determinante para o não cumprimento integral da meta. Decorreu, em grande medida, da realocação temporária da carga horária e do esforço

institucional dos pesquisadores e técnicos para atender às demandas extraordinárias associadas à realização da COP 30, que exigiu participação em eventos, atividades de difusão científica, atendimento à imprensa e articulação com delegações nacionais e internacionais. Tais demandas, embora não previstas no planejamento original, foram estratégicas para ampliar a visibilidade da instituição e reforçar seu papel como protagonista no debate sobre sustentabilidade e preservação da Amazônia.

No que se refere à Linha Estratégica de Impacto “Popularização e valorização da ciência e saberes tradicionais”, o desempenho institucional foi considerado muito bom, evidenciando que as estratégias adotadas pelo Museu Goeldi foram exitosas na promoção da inclusão social e no alinhamento da instituição com diretrizes nacionais e internacionais, em especial os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O Parque Zoobotânico destacou-se como plataforma essencial para a extroversão do conhecimento, educação ambiental e engajamento social. Em 2025, abrigou parte significativa da programação da COP 30, incluindo a Casa da Ciência do MCTI, consolidando-se como espaço de diálogo entre ciência, sociedade e formuladores de políticas públicas.

O percentual de atingimento do Indicador de Visitação (IV) foi de 66%, resultado que, em análise preliminar, poderia sugerir baixo rendimento ou eventual superestimação da meta pactuada. No entanto, cabe contextualizar que, no exercício de 2025, o Parque Zoobotânico (PZB) enfrentou restrições operacionais decorrentes das obras e reformas realizadas em preparação para a COP 30, que implicaram, inicialmente, na redução do horário de funcionamento e, posteriormente, no fechamento temporário do espaço para visitação pública e atendimento a escolas. Entretanto, durante o período da Conferência, entre 8 e 21 de novembro, o Parque Zoobotânico teve entrada franqueada e as estimativas mais modestas apontam para a presença de cerca de 40 mil visitantes somente nesses 11 dias de evento, o que demonstra a elevada relevância do espaço como ponto de convergência durante o evento. Registra-se, por oportuno, que o Indicador de Visitação (IV) apresenta variabilidade inerente à sua natureza, por tratar-se de métrica que foge à governança institucional, sendo diretamente influenciada pela demanda espontânea e pela vontade popular de visitação ao Parque Zoobotânico, fatores que, somados às contingências operacionais do período, condicionaram o resultado alcançado, justificando o não atingimento técnico da meta pactuada.

No que se refere ao indicador de editoração de materiais didáticos e científicos (EDC), o desempenho institucional em 2025 superou as expectativas, com superação de 40% acima da meta estabelecida, o que demonstra elevada eficácia no cumprimento dos objetivos voltados à produção de materiais de divulgação científica e educacional. A instituição manteve a periodicidade regular de seus boletins científicos e produziu mais de 50 materiais didáticos especiais, abrangendo livros, cartilhas, kits de jogos, álbuns para

colorir, guias e artigos de divulgação científica. Esse desempenho foi alcançado em um contexto de elevada demanda institucional, com a alocação de esforços também voltados às atividades extraordinárias relacionadas à COP 30. Esse contexto exigiu dos pesquisadores e da equipe técnica uma articulação entre a produção regular de materiais e a preparação de conteúdo específico para a Conferência, ampliando o alcance das publicações para públicos nacional e internacional.

O indicador IDCT registrou, em 2025, retração na participação do corpo técnico em feiras e exposições externas, resultado diretamente associado à estratégia institucional de concentrar esforços nas exposições e eventos apoiados pelo MPEG no contexto da COP 30. A opção por priorizar a realização de atividades no âmbito interno — notadamente no Parque Zoobotânico e na Casa da Ciência do MCTI — implicou a realocação da força de trabalho para a organização e implementação dessas iniciativas, em detrimento da participação em eventos externos. Adicionalmente, o desempenho aquém do pactuado foi influenciado pelo expressivo incremento no quantitativo de pessoas envolvidas nessa estrutura de execução, especialmente o aumento do número de bolsistas, que ampliou o denominador da fórmula de cálculo do indicador. Embora o resultado tenha se situado abaixo da meta estabelecida, cumpre destacar que os fatores conjunturais que influenciaram esse desempenho decorreram de decisões estratégicas institucionais alinhadas à maximização da presença e da visibilidade do MPEG durante a COP 30, momento de projeção internacional da ciência amazônica.

Outro indicador que foi fortemente impactado pelas ações institucionais levadas a efeito durante a CCOP 30 foi aquele que mensura a repercussão das atividades de comunicação (RAC). A realização da COP 30 impulsionou os resultados a patamares muito superior à meta estabelecida, registrando crescimento exponencial, extrapolando em cerca de 800% a meta pactuada para o exercício em análise. O contexto da COP 30 gerou um ambiente de atenção global concentrada na Amazônia, o que naturalmente direcionou os holofotes para instituições de pesquisa com atuação consolidada na região. O MPEG, como uma das principais referências científicas sobre a Amazônia, foi sistematicamente citado em reportagens, documentários, entrevistas e artigos de opinião, tanto no Brasil quanto no exterior. A estratégia de comunicação institucional intensificou a produção de conteúdos digitais voltados à COP 30, incluindo vídeos e publicações em redes sociais. Esses conteúdos foram amplamente compartilhados por parceiros institucionais, veículos de imprensa e influenciadores, ampliando exponencialmente o alcance orgânico da instituição. Essa exposição global contribuiu para que a repercussão midiática alcançasse níveis nunca antes registrados na história recente da instituição.

O impacto da COP 30 sobre a repercussão das atividades de comunicação do Museu Goeldi foi, portanto, um fenômeno multifatorial, resultante da interseção

entre posicionamento institucional estratégico, investimento em programação de alto valor midiático, amplificação digital e demanda global concentrada por conhecimento sobre a Amazônia. A extrapolação da meta em 800% reflete não apenas um desempenho excepcional, mas também a consolidação do MPEG como protagonista no debate científico e ambiental em âmbito nacional e internacional, com efeitos positivos duradouros para a visibilidade e o reconhecimento da instituição.

O desempenho do Museu Paraense Emílio Goeldi no que concerne aos indicadores de planejamento orçamentário e financeiro evidencia elevado nível de eficiência, eficácia e efetividade na gestão dos recursos institucionais. Esse cenário é demonstrado pelo expressivo percentual de execução orçamentária, que alcançou 99,91%, bem como pela gestão dos recursos do Programa de Capacitação Institucional (PCI), cuja meta foi integralmente atingida. O índice quase total de execução orçamentária reflete um planejamento criterioso e uma gestão financeira rigorosa, assegurando a adequada aplicação dos recursos e evitando tanto cortes quanto sobras excessivas. No âmbito dos investimentos, destacam-se as ações voltadas à modernização e ampliação da infraestrutura física, à aquisição de insumos e à renovação de equipamentos laboratoriais, contribuindo significativamente para o fortalecimento das condições de pesquisa na instituição. Adicionalmente, a captação de recursos extraorçamentários provenientes de fontes externas alcançou o montante equivalente a 167% do orçamento próprio do exercício de 2025, reforçando a capacidade institucional de diversificação de fontes de financiamento.

Em termos qualitativos, o desempenho institucional apresentou os seguintes destaques:

- Elevado padrão de excelência científica, com 91% das publicações em periódicos de alto impacto (Qualis B2 ou superior). A descrição de 1 novo gênero e 57 novas espécies da fauna e flora amazônica evidencia o protagonismo institucional na ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade desse bioma.
- Consolidação do MPEG no ecossistema de inovação com o protocolo de mais duas patentes baseadas na espécie *aninga* (*Montrichardia* spp.), ambas com potencial de aplicação nos setores pet e de materiais sustentáveis.
- A incubação da startup deep tech IASAUATEC AMAZON, originada de pesquisas sobre Terra Preta Arqueológica, representa um marco inédito para uma unidade de pesquisa do MCTI na Amazônia. A tecnologia foi reconhecida pelo BID e integrada ao portfólio de soluções inovadoras do MDIC, demonstrando efetividade na conversão de conhecimento em ativos de mercado.
- Eficácia na formação de novos pesquisadores, com crescimento de 50% no número de teses de doutorado defendidas. A integração entre pesquisadores efetivos e

bolsistas — estes numericamente superiores — sustenta o ecossistema de pesquisa institucional.

- A realização da COP 30 em Belém impulsionou exponencialmente a visibilidade institucional. O MPEG sediou a Casa da Ciência do MCTI e outras três grandes programações paralelas, totalizando mais de 95 eventos. O Parque Zoobotânico consolidou-se como espaço central de integração entre ciência e sociedade. A repercussão midiática posicionou o Museu Goeldi como um dos protagonistas no debate climático global.
- As coleções biológicas e de ciências humanas receberam incremento de mais de 8.200 novos registros, com destaque para a incorporação de 200 GB de gravações de línguas indígenas ameaçadas. O alto número de visitas presenciais, empréstimos e trâmites internacionais atestam a relevância dos acervos para a comunidade científica nacional e internacional.

O desempenho global do Museu Goeldi em 2025 é altamente positivo em termos de eficácia e efetividade, com superação de metas em indicadores centrais de pesquisa, inovação, salvaguarda de acervos, comunicação e gestão financeira. A instituição demonstrou excepcional capacidade de resposta diante de um ano marcado por demandas extraordinárias — especialmente a COP 30 —, transformando desafios conjunturais em oportunidades de ampliação de visibilidade e impacto.

Apesar dos resultados expressivos, esse desempenho global ocorreu em um contexto de graves restrições estruturais. A despeito das incertezas que cercam o orçamento previsto para 2026 e do fortalecimento do quadro funcional — com a incorporação de 17 pesquisadores, 12 analistas e 10 tecnologistas—, as perspectivas indicam mais um ano de grande desafio para o Museu Paraense Emílio Goeldi.

Atualmente, a força de trabalho efetiva é composta por 175 servidores, dos quais 59 (33% do quadro) já se encontram em abono de permanência. A iminente saída desse contingente por aposentadoria pode gerar um vácuo de conhecimento e experiência, uma vez que muitos desses profissionais acumularam, ao longo de suas trajetórias, saberes especializados e profundos de difícil substituição em curto prazo. Observa-se, ademais, que o quantitativo de desligamentos no quadro de pessoal tem se mantido constante, sendo prevista uma recomposição parcial a partir de 2026, com a admissão desses novos colaboradores. A isso se soma a indefinição quanto à continuidade do Programa de Capacitação Institucional (PCI), que historicamente tem contribuído de forma estruturante para a produção científica institucional, respondendo por parcela significativa dos resultados alcançados nos indicadores de publicação. A ausência de diretrizes claras sobre esse programa compromete a previsibilidade e a sustentabilidade das atividades de

pesquisa, especialmente em um contexto no qual o contingente de bolsistas supera o de servidores efetivos.

Esse cenário repercute não apenas sobre os indicadores pactuados no Termo de Compromisso de Gestão (TCG), mas também sobre a capacidade institucional de cumprimento das metas estabelecidas no Planejamento Estratégico Institucional e no Plano Diretor da Unidade. Adicionalmente, fragiliza a instituição diante das oportunidades emergentes nas áreas de bioeconomia e biotecnologia — temas em evidência nos contextos geopolítico e geoeconômico da Amazônia —, nas quais o Museu Goeldi necessita consolidar sua inserção por meio de linhas de pesquisa, programas e projetos alinhados às demandas contemporâneas

A análise global do desempenho institucional do MPEG, quando considerados os condicionantes de recursos humanos e orçamentários, revela uma instituição que opera em um contexto de elevada vulnerabilidade estrutural, agravado por um baixo orçamento anual que compromete a previsibilidade e a sustentabilidade de suas atividades-fim.

Do ponto de vista da eficiência, a instituição tem demonstrado capacidade de manter elevados níveis de execução e de resultados, mesmo diante de um quadro funcional reduzido e de um orçamento ordinário historicamente insuficiente frente à amplitude de suas responsabilidades científicas, tecnológicas e sociais. A captação de recursos extraorçamentários equivalente a 167% do orçamento próprio, já mencionada em análise anterior, representa uma estratégia compensatória que mitiga, em parte, as limitações orçamentárias, mas não resolve o problema estrutural de subfinanciamento crônico.

No que tange à eficácia, a iminente perda de 33% do quadro de servidores efetivos por aposentadoria constitui um risco significativo para o cumprimento das metas institucionais nos próximos exercícios. A reposição prevista de novos servidores, embora relevante, não compensa quantitativamente as perdas — considerando-se que 59 servidores estão em abono de permanência — e tão pouco assegura a recomposição imediata das competências e da experiência institucional acumuladas ao longo de décadas. Esse descompasso entre o volume de saídas e a capacidade de reposição compromete a continuidade de linhas de pesquisa, a orientação de bolsistas e a manutenção de atividades essenciais como a curadoria de coleções, o trabalho de campo e a formação de recursos humanos.

Quanto à efetividade, os desafios orçamentários e de recursos humanos impactam diretamente a capacidade do MPEG de cumprir sua missão institucional e de se posicionar estrategicamente em áreas de crescente relevância, como a bioeconomia e a biotecnologia. O baixo orçamento anual limita investimentos em infraestrutura, modernização de equipamentos e expansão de programas de pesquisa aplicada, enquanto a fragilização do quadro funcional reduz a capacidade de responder com agilidade às

demandas emergentes e de estabelecer parcerias com o setor produtivo e com agências de fomento. Em um contexto de crescente protagonismo da Amazônia nas agendas global e nacional, a instituição corre o risco de não estar em condições plenas de aproveitar as oportunidades que se apresentam, perdendo espaço para outras organizações com maior capacidade de investimento e reposição de quadros.

Em conclusão, o Relatório TCG de 2025 do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) revela um panorama misto de desafios superados e metas alcançadas, evidenciando sua relevância contínua na pesquisa e preservação/conservação da Amazônia. Apesar das dificuldades estruturais e orçamentárias enfrentadas, o MPEG alcançou um nível significativo de eficiência operacional, destacando-se especialmente na produção científica e na proteção do seu patrimônio intelectual. Contudo, o desafio do quadro funcional reduzido e as incertezas financeiras para 2026 representam ameaças significativas que exigirão estratégias robustas para garantir a continuidade do seu legado de excelência e contribuição à ciência e sociedade na região amazônica.

Por fim, é tácito que o Museu Goeldi cumpriu com excelência sua missão institucional em 2025, reafirmando mais uma vez o seu papel estratégico para a ciência, a preservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Contudo, para que esse desempenho se mantenha e se amplie nos próximos anos, é imperativo o fortalecimento estrutural da instituição, com a recomposição qualificada e em escala adequada do quadro de servidores, a ampliação do orçamento ordinário e a consolidação de políticas de gestão de conhecimento que assegurem a transmissão do acúmulo científico e técnico de suas gerações de pesquisadores.

6. ANÁLISE INDIVIDUAL DOS INDICADORES

6.1 NPROE – Número de Projetos de P&D cujo cliente seja empresa		
Objetivo do Indicador:	Acompanhar e aferir o nível de interação entre a Unidade de Pesquisa e o Setor Produtivo, com o objetivo de mensurar a contribuição das Unidades no que tange ao desenvolvimento tecnológico das empresas.	
Descrição:	Número de projetos de P&D contratados (cliente empresa).	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira. 	
Objetivo estratégico MCTI:	Estimular a inovação e o empreendedorismo de base tecnológica no país.	
Fórmula de cálculo:		
NPROE = \sum Número de Novos Projetos de P&D contratados, no ano de vigência do TCG, cujo cliente seja empresa.		
Tipo: Efetividade	Peso: 1	Unidade: Nº Inteiro
Ano Base: 2023	Histórico: 2023 – 0 / 2024 - 0	
Meta Pactuada: 1		Meta Medida: 0
Análise:		
<p>Indicador cuja coleta de dados se iniciou em 2023, não havendo, portanto, série histórica para projeções. O não atingimento da meta decorre, prioritariamente, das fragilidades estruturais da instituição para a prospecção ativa de parcerias e para a gestão de negociações com a celeridade exigida pelo mercado. Há ainda uma falta de alinhamento estratégico entre as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Museu Goeldi e as demandas específicas do setor produtivo, dado o foco tradicional em pesquisa científica do que para as necessidades práticas e tecnológicas das empresas. A governança institucional carece de mecanismos consolidados — como um Escritório de Negócios e plano negócios pra suas atividades finalísticas — para a gestão de parcerias público-privadas. Esses fatores intervenientes afetam a capacidade institucional de estruturar e responder às oportunidades de interação com o setor produtivo com a agilidade necessária à formalização de contratos de P&D.</p>		

6.2 IPUB – Índice de Publicações		
Objetivo do Indicador:	Identificar a capacidade e a contribuição da Unidade de Pesquisa em produzir e disseminar conhecimento científico de alto impacto.	
Descrição	Relação entre o número total de publicações científicas, no ano, indexadas em periódicos classificados pela plataforma Qualis-Capes como B2 ou superior; e a quantidade de Técnicos de Nível Superior (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas seniores) vinculados diretamente à pesquisa com, no mínimo, 12 meses de atuação completos ou a completar no ano.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira. 	
Objetivo estratégico MCTI	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo: $IPUB = NPUB / TNSE$ <p>NPUB: N° de artigos científicos indexados publicados em periódicos classificados pela plataforma Qualis Capes como B2 ou superior; TNSE: Soma dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.</p>		
Tipo: Efetividade	Peso: 3	Unidade: n° de publicações por técnico, com duas casas decimais.
Ano Base: 2002	Histórico: 2020 – 2,26 / 2021 – 2,46 / 2022 - 2,12 / 2023 – 2,11 / 2024 – 2,10	Fonte: Plataforma WoS / Plataforma Qualis Capes
Meta Pactuada: 2,10		Meta Medida: 2,51
Análise: Em 2025, observa-se o IPUB alcançando 2,51 — o maior valor da série histórica apresentada. Esse desempenho supera em mais de 19% a meta pactuada e reflete os esforços institucionais para o fortalecimento da produção científica qualificada. A elevação está associada à consolidação da produção de pesquisadores efetivos e, sobretudo, à contribuição relevante de bolsistas (pós-graduação, pós-Doc, PCI). O resultado demonstra a capacidade de resiliência do MPEG, que, mesmo diante de desafios estruturais e de contingências operacionais, logrou ampliar sua produção científica de alto impacto. Contudo, a sustentabilidade desse patamar dependerá da recomposição do quadro de pessoal prevista para 2026 e da definição de continuidade do Programa PCI, que tem se mostrado estruturante para o modelo colaborativo de produção científica da instituição.		

6.3 IGPUB – Índice Geral de Publicações		
Objetivo do Indicador:	Identificar a capacidade e a contribuição da Unidade de Pesquisa em produzir e disseminar conhecimento científico.	
Descrição:	Relação entre o número de artigos científicos indexados no período, considerando artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional, artigos completos publicados em evento técnico-científico nacional ou internacional, livros ou capítulos de livros (NGPB), pelo número de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas), com no mínimo doze meses de atuação completos ou a completar na vigência do TCG.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira. 	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo: $\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$ <p>NGPB: (Nº de artigos científicos indexados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em evento técnico-científico nacional ou internacional) + (Nº de livros ou participações em livros), no ano.</p> <p>TNSE: Número de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas), com doze meses de atuação completados ou a completar na vigência do TCG.</p>		
Tipo: Efetividade	Peso: 3	Unidade: nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.
Ano Base: 2002	Histórico: 2020 – 1,48 / 2021 – 1,19 / 2022 – 1,34 / 2023 – 1,43 / 2024 -1,25	Fonte: periódicos com ISSN indexados, Plataforma Lattes
Meta Pactuada: 1,21		Meta Medida: 1,54
Análise A série histórica revela oscilações ao longo do período, com valores variando entre 1,19 e 1,54. Entre 2020 e 2021, observou-se uma queda expressiva de 1,48 para 1,19 — o menor patamar da série — influenciada pelos impactos iniciais da pandemia de COVID-19 nas rotinas de pesquisa e na capacidade produtiva da instituição. Em 2025, o IGPUB registrou o maior valor da série, o que representa um crescimento significativo de 23,2% em relação ao ano anterior. Esse resultado alinha-se ao desempenho positivo observado no IPUB (2,51) e reflete o fortalecimento do modelo colaborativo de produção científica		

institucional, no qual os bolsistas vinculados aos programas de pós-graduação, pós-doutorado, PCI e iniciação científica responderam por aproximadamente 40% da produção total. A elevação do IGPIB em 2025, em um contexto de desafios estruturais e operacionais, demonstra a resiliência da instituição e a eficácia das estratégias adotadas para a manutenção e ampliação da produção científica

6.4 PPCI - Programas e Projetos de Cooperação Internacional

Objetivo do Indicador:	Acompanhar e avaliar a inserção da UP em redes internacionais de colaboração, como mecanismo de transbordamento das competências institucionais disponíveis.	
Descrição:	Número de programas e projetos em CT&I vigentes em parceria formal com instituições estrangeiras no ano.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira 	
Objetivo estratégico MCTI:	Fortalecer parcerias nacionais e internacionais.	
Fórmula de cálculo: $PPCI = NPPCI$ NPPCI: Número de programas e projetos vigentes em parceria formal com instituições estrangeiras no ano.		
Tipo: Eficácia	Peso: 2	Unidade: Número, sem casa decimal
Ano Base: 2002	Histórico: 2020 - 5 / 2021- 4 / 2022 – 2 / 2023 – 2 / 2024 – 3	
Meta Pactuada: 5	Meta Medida: 6	
Análise: O PPCI registrou avanço expressivo, alcançando 6 — valor superior à meta esperada de 5 e o mais alto da série histórica. Esse resultado demonstra um leve fortalecimento da atuação do Museu Goeldi no cenário global, ampliando sua participação em parcerias estratégicas para pesquisa e intercâmbio de conhecimento. A realização da COP 30 em Belém, potencializou a inserção institucional em redes formais de cooperação, ampliando a visibilidade internacional das pesquisas desenvolvidas e criando condições favoráveis à formalização de novas parcerias, que pronuncia um incremento nesse indicador em 2026. A retomada das articulações formais com foco na América Latina, materializada na participação institucional na Rede Latino-americana de Biotecnologia, aponta direcionamento estratégico que contribuirá para a sustentabilidade do patamar alcançado. Essa formalização de novas parcerias já está sendo buscada através da Coordenação de Pesquisa e Pós Graduação (COPPG).		

6.4 PPCN - Programas e Projetos de Cooperação Nacional		
Objetivo do Indicador:	Acompanhar e avaliar a inserção da UP em redes nacionais de colaboração, como mecanismo de transbordamento das competências institucionais disponíveis.	
Descrição:	Número de programas e projetos em CT&I vigentes em parceria formal com instituições nacionais no ano.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira 	
Objetivo estratégico MCTI:	Fortalecer parcerias nacionais e internacionais.	
Fórmula de cálculo:		
PPCN = NPPCN		
NPPCN: Número de programas e projetos vigentes em parceria formal com instituições nacionais no ano.		
Tipo: Eficácia	Peso: 3	Unidade: Número, sem casa decimal
Ano Base: 2002	Histórico: 2020 - 14 / 2021- 19 / 2022 – 16 / 2023 – 18 / 2024 – 24	
Meta Pactuada: 28		Meta Medida: 31
Análise:		
<p>Em 2025, observou-se o maior salto da série, com o indicador atingindo 31, representando um crescimento de 29% em relação ao ano anterior. Um desempenho altamente satisfatório, consolidando o MPEG como instituição de referência nas redes nacionais de cooperação em ciência, tecnologia e inovação. A realização da COP 30 em Belém certamente contribuiu para ampliar a visibilidade institucional e catalisar novas oportunidades de colaboração com instituições de todo o país, especialmente em áreas estratégicas como biodiversidade, bioeconomia, mudanças climáticas e saberes tradicionais. A trajetória do PPCN contrasta positivamente com a evolução mais modesta observada no indicador de parcerias internacionais (PPCI), evidenciando que, embora o MPEG enfrente desafios na formalização de acordos com instituições estrangeiras, sua inserção no cenário nacional encontra-se consolidada e em franca expansão. Cabe ressaltar também que no exercício em análise o acesso a editais de financiamento que exigem parcerias institucionais favoreceu o aumento dos projetos vigentes.</p>		

6.4 PDF - Projetos Desenvolvidos com Financiamento Externo	
Objetivo do Indicador:	Acompanhar e avaliar projetos (pesquisa, educação, infraestrutura etc.) desenvolvidos pela UP.
Descrição:	Número de projetos desenvolvidos
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	- Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira.
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.
Fórmula de cálculo: PDF = NPFD NPFD = Número de projetos desenvolvidos com financiamento externo	
Tipo: Eficácia	Peso: 3 Unidade: Número, sem casa decimal
Ano Base: 2019	Histórico: 2020 - 30 / 2021- 53 / 2022 – 51 / 2023 – 53 / 2024 - 55
Meta Pactuada: 50	Meta Medida: 55
Análise: Entre 2021 e 2025, o indicador manteve-se em patamar estável e elevado, oscilando entre 51 e 55 projetos finalizados por ano, sempre acima da meta de 50 estabelecida para o período. Os valores de 2022 (51), 2023 (53), 2024 (55) e 2025 (55) demonstram consistência na capacidade de execução institucional, com ligeira tendência de crescimento até 2024 e estabilização em 2025 no maior patamar da série. O desempenho sustentado ao longo do período evidencia a robustez da gestão de projetos no MPEG, que logrou manter elevado nível de entregas mesmo diante de desafios operacionais. A manutenção do indicador em 55 projetos finalizados — 10% acima da meta pactuada — em um ano marcado por contingências operacionais reforça a capacidade de resiliência e adaptação institucional. Esse resultado sinaliza também que o MPEG tem sido bem-sucedido na submissão e aprovação de projetos em editais de financiamento externo, o aumento no engajamento dos pesquisadores e técnicos na elaboração de proposta e na busca de parcerias, bem como ampliação de oportunidades de financiamento de diferentes agências e órgãos de fomento.	

6.7 ETCO - Eventos Técnicos e Científicos Organizados		
Objetivo do Indicador:	Mensurar, acompanhar e avaliar a capacidade de mobilização das Unidades de Pesquisa para realização de eventos de caráter técnico e científico entre pesquisadores e congêneres.	
Descrição:	As Unidades de Pesquisa também são importantes indutores de políticas públicas. Portanto, o indicador visa mensurar a capacidade de mobilização das Unidades no que tange à elaboração, coordenação e participação nestes eventos. No caso dos Institutos Nacionais voltados a Biomas, é também um indicador de capilaridade da instituição, uma vez que ajuda a mensurar a capacidade de interação com agentes inerentes àquele bioma.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira. 	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo:		
ETCO = [(Nº de Congressos * 3) + (Nº de Cursos, Seminários, Oficinas e congêneres * 2) + (Nº de Palestras ou congêneres* 1)		
Tipo: Eficácia	Peso: 2	Unidade: Número, sem casa decimal
Ano Base: 2003	Histórico: 2020 - 79 / 2021 – 112 / 2022 – 88 / 2023 – 104 / 2024 - 67	
Meta Pactuada: 120		Meta Medida: 127
Análise:		
<p>Em 2025 observou-se uma inflexão extraordinária na trajetória do indicador, com o ETCO alcançando 127 eventos realizados — o maior valor da série histórica e superior à meta pactuada de 120 eventos pactuados, representando um atingimento de 105,8%. Esse desempenho excepcional está diretamente associado à realização da COP 30 em Belém, que posicionou o Museu Paraense Emílio Goeldi como instituição central no diálogo entre ciência, sociedade e formuladores de políticas públicas em âmbito nacional e internacional. A programação institucional associada à COP 30 — painéis, seminários, oficinas, exposições e atividades de popularização da ciência — contribuiu de forma decisiva para o expressivo volume de eventos contabilizados em 2025. O salto de 55 eventos em 2024 para 127 em 2025 representa um crescimento de 131% em um único ano, evidenciando a capacidade de resposta institucional a oportunidades estratégicas de grande escala. Esse desempenho demonstra que o MPEG, quando inserido em contextos de alta visibilidade e com apoio institucional adequado, possui capacidade de mobilização significativamente superior àquela registrada nos anos anteriores. Cabe destacar, contudo, que o patamar excepcional alcançado em 2025 foi fortemente influenciado por um evento extraordinário — a COP 30 — cuja realização em Belém gerou condições atípicas de demanda e oferta de programação científica e cultural. Não se pode assumir, portanto, que esse patamar se manterá automaticamente nos anos seguintes, na ausência de eventos de porte similar.</p>		

6.8 IPUB-PCI - Índice de Publicação de Bolsistas PCI		
Objetivo do Indicador:	Identificar a capacidade e a contribuição do Programa de Capacitação Institucional para a produção científica de alto impacto da Unidade de Pesquisa.	
Descrição:	Relação entre o número total de publicações científicas, no ano, indexadas em periódicos classificados pela plataforma Qualis Capes como B2 ou superior; e a quantidade de bolsistas vinculados ao Programa de Capacitação Institucional (PCI) das categorias DB e DA com, no mínimo, 12 meses de atuação completos.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira. 	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo:		
$\text{IPUB-PCI} = \text{NPUB} / \text{NPCI-DA} + \text{NPCI-DB}$ <p>NPUB = Nº de artigos científicos indexados publicados em periódicos classificados pela plataforma Qualis Capes como B2 ou superior NPCI-DA = Nº de bolsistas PCI-DA NPCI-DB = Nº de bolsistas PCI-DB</p>		
Tipo: Efetividade	Peso: 1	Unidade: Proporção, duas casas decimais
Ano Base: 2020	Histórico: 2020 – 1,49 / 2021 – 1,85 / 2022 – 0,39 / 2023 – 1,6 / 2024 -1,42	
Meta Pactuada: 1,58		Meta Medida: 1,23
Análise:		
<p>Em 2025 esse indicador registrou um atingimento de apenas 77,8% do esperado. O não atingimento da meta em 2025 está diretamente associado à instabilidade de continuidade do Programa PC, aventada desde o final do ano de 2024. O ano de 2025 foi marcado por diversas complementações de recursos e, conseqüentemente, pelo lançamento de editais de curta duração, que resultaram na entrada de bolsistas com períodos reduzidos de atuação na instituição. Essa dinâmica comprometeu o ciclo completo de atuação e produção científica, uma vez que bolsistas com vínculos de curta duração enfrentam dificuldades para integrar-se plenamente às linhas de pesquisa, desenvolver projetos de médio e longo prazo e, sobretudo, consolidar a produção científica de alto impacto — que demanda tempo para elaboração, submissão e aprovação em periódicos qualificados. A trajetória do indicador evidencia a relação direta entre a estabilidade do programa e sua contribuição para a produção científica institucional. Os melhores resultados (2021 e 2023) coincidiram com períodos de maior previsibilidade e continuidade dos fluxos de bolsistas, enquanto o desempenho em 2025 alinha-se ao momento de instabilidade e intermitência no programa. A recomposição da estabilidade e da previsibilidade do PCI mostra-se, portanto, condição essencial para que o programa retome sua contribuição estruturante para a excelência científica da instituição.</p>		

6.9 IPV – Indicador de Publicações Vinculadas a Teses e Dissertações		
Objetivo do indicador:	Avaliar a produção científica dos discentes dos programas de pós-graduação vinculados ao MPEG e sua contribuição para o IPUB e IG PUB.	
Descrição:	Relação entre o número de artigos científicos indexados no período, considerando artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional, pelo número de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Doutorado, Mestrado e Especialização), com no mínimo doze meses de atuação completos ou a completar na vigência do TCG.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira. 	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo:		
$IPV = [(NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / TNSed$ <p>NTD = Número de publicações vinculadas à tese de doutorado NDM = Número de publicações vinculadas a dissertações de mestrado NME = Número de publicações vinculadas a monografias de especialização TNSed = Número técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Doutorado, Mestrado e Especialização)</p>		
Tipo: Efetividade	Peso: 3	Unidade: Nº com duas casas decimais
Ano Base: 2018	Histórico: 2020 – 6,72 / 2021 – 8,0 / 2022 – 6,06 / 2023 – 1,83 / 2024 – 0,79	Fonte: <i>Periódicos indexados Qualis-CAPES, Plataforma WoS</i>
Meta Pactuada: 1,05		Meta Medida: 1,78
Análise:		
<p>Em 2025, o indicador registrou valor superior à meta pactuada, representando um atingimento de 169,5% do esperado. Esse resultado reflete, em parte, os esforços institucionais para fortalecer os programas de pós-graduação, com a defesa de 19 teses de doutorado e 20 dissertações de mestrado em 2025, e a produção científica associada a esses trabalhos resultando em 59 artigos publicados em periódicos especializados de relevante fator de impacto. O expressivo crescimento entre 2024 e 2025 demonstra a capacidade de resposta institucional, mas também indica que a reconstrução do patamar de produtividade demanda tempo e condições favoráveis para que os discentes possam avançar em seus projetos e converter seus esforços formativos em produtos científicos de impacto.</p>		

6.10. PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos		
Finalidade:	Acompanhar e aferir a capacidade de desenvolvimento tecnológico da Unidade de Pesquisa em sua(s) área(s) de atuação.	
Descrição:	O PcTD é utilizado para análise da produtividade dos colaboradores e do desempenho da instituição no atendimento dos seus objetivos finalísticos relacionados ao desenvolvimento tecnológico como mecanismo para o fortalecimento da cadeia produtiva nacional.	
Objetivo (s) estratégico(s) do PDU:	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida - Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira. 	
Objetivo estratégico MCTI:	Estimular a inovação e o empreendedorismo de base tecnológica no país / Promover o desenvolvimento de tecnologias sociais e aplicadas visando ao desenvolvimento sustentável.	
Fórmula de cálculo:		
PcTD = NPTD / TNSE		
NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.		
TNSE: Soma dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas seniores), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.		
Tipo: Efetividade	Peso: 1	Unidade: número, com duas casas decimais.
Ano Base: 2023	Histórico: 2023 – 0,04 / 2024 – 0,05	
Meta Pactuada: 0,04		Meta Medida: 0,12
Análise:		
<p>Esse indicador está sendo coletado e monitorado a partir de 2023, não apresentando, portanto, série histórica que possibilite uma projeção mais abalizada. A série histórica, embora curta, revela trajetória ascendente consistente ao longo do período. Em 2023, o indicador registrou 0,04; em 2024, apresentou ligeiro crescimento para 0,05; e em 2025 alcançou 0,12 — valor que supera em três vezes a meta pactuada de 0,04, representando um atingimento de 300% do esperado. Esse desempenho expressivo reflete o fortalecimento da cultura de empreendedorismo científico e inovação — nas vertentes aberta e social — que vem sendo sistematicamente desenvolvida pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da instituição. A atuação do NIT tem contribuído para a sensibilização dos pesquisadores quanto à importância da proteção intelectual e para a criação de um ambiente institucional mais propício à identificação e ao encaminhamento de ativos com potencial inovador. O resultado de 2025 foi impulsionado por duas solicitações de registro de patentes protocoladas e pela realização de busca de anterioridade para mais sete produtos em desenvolvimento. Esse movimento demonstra não apenas o aumento no quantitativo de ativos protegidos, mas também a ampliação do pipeline de inovação da instituição, com um número significativo de tecnologias em fase de prospecção e</p>		

avaliação de potencial de proteção. A trajetória ascendente do PcTD evidencia, ainda, o amadurecimento institucional no que tange à proteção intelectual e à transferência de tecnologia, alinhando-se ao protagonismo do MPEG no apoio a iniciativas de base tecnológica, como a startup IASAUATEC AMAZON, originada a partir das pesquisas sobre Terra Preta Arqueológica. Registra-se, contudo, que o indicador PcTD apresenta natureza de difícil prognóstico, conforme mencionado no relatório institucional. Os possíveis ativos de propriedade intelectual são identificados prioritariamente ao longo do processo de prospecção tecnológica, estando sua certificação condicionada aos resultados da busca de anterioridade. Assim, a variabilidade natural desse indicador deve ser considerada na análise de desempenho, uma vez que o resultado depende de fatores externos à governança institucional, como o estado da técnica e a patenteabilidade das soluções desenvolvidas.

6.11 IODT - índice de Orientação de Dissertações e Teses		
Objetivo do indicador:	Mensurar a contribuição institucional na formação de recursos humanos ao nível de pós-graduação.	
Descrição:	Relação entre o número total de teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de especialização defendidas e o número de pesquisadores doutores, habilitados a orientar.	
Objetivo estratégico do PDU:	Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em C, T & I.	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo:		
$\text{IODT} = (\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1) / \text{TNSEo}$		
TD = N° de Teses de Doutorado		
NDM = N° de Dissertações de Mestrado		
NME = N° de Monografias de Especialização		
TNSEo = N° de pesquisadores doutores habilitados a orientar		
Tipo: Efetividade	Peso: 3	Unidade: N° com duas casas decimais
Ano Base: 2002	Histórico: 2020 – 1,47 / 2021 – 1,77 / 2022 – 1,32 / 2023 – 3,66 / 2024 – 2,57	
Meta Pactuada: 2,62		Meta Medida: 2,91
Análise:		
No período de 2020 a 2025 revela uma trajetória de desempenho institucional marcada por flutuações significativas, mas com uma tendência de crescimento no longo prazo, especialmente a partir de 2023. O desempenho do IODT em 2025 (2,91) constitui um resultado robusto e estratégico para o MPEG, com superação da meta (em 11%) em um contexto de restrições de recursos humanos e de um ano marcado por demandas extraordinárias (COP 30) evidencia a resiliência institucional e a qualificação do corpo		

docente permanente. O resultado representa recuperação consistente em relação à queda observada em 2024 e, não menos importante, a consolidação dos programas próprios (PPGBE e PPGDS), que apresentaram regularidade nas defesas. A instituição mostrou-se capaz de manter um fluxo regular de orientações mesmo diante de desafios estruturais, evidenciando eficácia na gestão dos programas de pós-graduação. A produtividade por pesquisador em termos de orientações manteve-se em patamares expressivos, otimizando a capacidade formativa da instituição. Este desempenho demonstra a eficácia do MPEG no cumprimento de sua missão formativa, consolidando a instituição como um polo relevante na formação de recursos humanos em nível de pós-graduação na Amazônia. O desafio para os próximos anos será garantir a transição geracional das orientações, assegurando que os novos pesquisadores incorporados em 2026 possam, em prazo adequado, manter ou ampliar os patamares de produtividade alcançados

6.12. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica		
Objetivo do indicador:	Mensurar o quantitativo de estudantes estagiários e bolsistas vinculados ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica e de estágio do MPEG.	
Descrição:	Relação entre o número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados nos setores competentes da instituição e o somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas), com no mínimo doze meses de atuação completos ou a completar na vigência do TCG.	
Objetivo estratégico do PDU:	Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em C, T & I.	
Objetivo estratégico MCTI:	Promover a educação científica e tecnológica, a divulgação e a popularização da ciência.	
Fórmula de cálculo: IEVIC = NE / TNSEb		
NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados nos setores competentes da instituição		
TNSEb = Somatório de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores e tecnologistas)		
Tipo: Efetividade	Peso: 2	Unidade: Número, com duas casas decimais
Ano Base: 2003	Histórico: 2020 – 2,62 / 2021 – 2,32 / 2022 – 1,94 / 2023 – 2,02 / 2024 -2,15	
Meta Pactuada: 2,47		Meta Medida: 2,84
Análise: O desempenho do IEVIC em 2025 constitui um resultado excepcional e estratégico para o MPEG, representando o melhor patamar da série histórica, crescimento expressivo nos dois últimos anos, consolidando a iniciação científica como pilar central da política de formação de recursos humanos da instituição. A superação da meta em 15% em um		

contexto de restrições orçamentárias e de um ano marcado por demandas extraordinárias (COP 30) evidencia a a eficácia das estratégias institucionais voltadas à ampliação da participação de jovens talentos no ecossistema de pesquisa do MPEG. A instituição mostrou-se capaz de ampliar significativamente sua capacidade de acolhimento de estudantes, cumprindo seu papel estratégico na formação de base para futuras carreiras acadêmicas e científicas, consolidando a iniciação científica como pilar estruturante da formação de recursos humanos na Amazônia.

6.13 EDC – Editoração de Materiais Didático e Científicos Produzidos

Objetivo do indicador:	Mensurar a produção de material científico e pedagógico institucional e a contribuição para atingir as metas vinculadas à informação, comunicação e difusão das pesquisas desenvolvidas pelo MPEG.	
Descrição:	Somatória do número de periódicos e livros editorados, materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, artigos de divulgação) produzidos	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	Incentivar (fortalecer e ampliar) as atividades de difusão científica / Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais.	
Objetivo estratégico MCTI:	Promover a educação científica e tecnológica, a divulgação e a popularização da ciência.	
Fórmula de cálculo: $EDC = PER*3 + LI*2 + MDE*1$ PER = Nº de Periódicos (boletins do MPEG) LI = Nº de livros editorados MDE = Nº de materiais didáticos especiais cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, artigos de divulgação		
Tipo: Eficácia	Peso: 2	Unidade: Número, sem casa decimal
Ano Base: 2002	Histórico: 2020 – 33 / 2021 – 35 / 2022 – 25 / 2023 – 35 / 2024 - 61	
Meta Pactuada: 49		Meta Medida: 69
Análise: O desempenho do EDC em 2025 representando o melhor patamar da série histórica e consolidando a produção editorial como pilar central da política de comunicação e difusão científica da instituição. A superação da meta em 40,8% evidencia a capacidade institucional de ampliar significativamente a produção de materiais didáticos e científicos, mesmo diante de um contexto de restrições orçamentárias e demandas extraordinárias, como foi o caso da COP 30, que intensificou a produção editorial em preparação para a COP 30, com materiais específicos para divulgação científica durante a Conferência. A trajetória do indicador, que saltou de 25 em 2022 para 69 em 2025 (crescimento de 176% em três anos), demonstra o amadurecimento das estratégias editoriais do MPEG e sua capacidade de responder com agilidade a demandas crescentes por materiais de		

divulgação científica. O protagonismo da instituição na produção de materiais didáticos e científicos em 2025 reflete o compromisso do MPEG com a ampliação do acesso ao conhecimento sobre a Amazônia para públicos diversos (escolares, professores, comunidades, público geral); democratização da ciência por meio de materiais gratuitos e de linguagem acessível; valorização do patrimônio científico e cultural da Amazônia; fortalecimento da educação básica, com materiais didáticos utilizados por escolas da região; preservação da memória institucional, por meio da documentação de pesquisas e eventos, reafirmando seu papel como ponte entre a pesquisa de ponta e a sociedade. Para os próximos anos, o desafio será manter esse patamar de produção e aprofundar a qualidade editorial, ampliando o alcance digital dos materiais produzidos e fortalecendo a integração entre a produção editorial e as demais ações de comunicação e educação científica da instituição

6.14. IIS – índice de Inclusão Social		
Objetivo do indicador:	Mensurar o alcance e a eficácia das ações educativas promovidas pela UP junto às escolas e comunidades atendidas.	
Descrição:	Relação entre o número de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades e o número de professores/pesquisadores diretamente envolvidos nos projetos educativos e de extensão.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	Incentivar (fortalecer e ampliar) as atividades de difusão científica / Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais.	
Objetivo estratégico MCTI:	Promover a educação científica e tecnológica, a divulgação e a popularização da ciência.	
Fórmula de cálculo:		
$IIS = (PAAVC * 3) + (PAAVC * 1) / NPDEP$ <p>PAAVC - Número de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades NPDEP – Número de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto</p>		
Tipo: Eficácia	Peso: 1	Unidade: Número, com duas casas decimais
Ano Base: 2003	Histórico: 2020 – 522,70 / 2021 – 214,22 / 2022 – 226,80 / 2023 - 281,03 / 2024 – 298,61	
Meta Pactuada: 219,91		Meta Medida: 219,99
Análise:		
A meta alcançada para esse indicador se manteve em equilíbrio com aquela pactuada para o ano de 2025. Embora o resultado seja inferior aos picos anteriores, a instituição logrou alcançar o patamar esperado em um ano de demandas extraordinárias, o que		

evidencia eficácia no cumprimento dos compromissos assumidos. Não indica necessariamente perda de eficiência, mas sim uma reorientação estratégica dos esforços extensionistas em um ano de excepcionalidade. Considerando o contexto de demandas extraordinárias (COP 30), o resultado alcançado revela a capacidade de manutenção do fluxo extensionista; otimização dos recursos humanos disponíveis, com equipes atuando em múltiplas frentes. Esse resultado positivo demonstra um excelente nível de engajamento e alcance das ações educativas e a capacidade da instituição em ampliar o impacto de suas atividades de extensão junto às comunidades, escolas e as comunidades dos locais onde o MPEG desenvolve projetos de pesquisa. O desempenho demonstra um compromisso sólido do Museu Goeldi com a educação científica e a extensão comunitária, reforçando seu papel na popularização da ciência e na formação cidadã.

6.15 IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica		
Objetivo do indicador:	Mensurar a participação institucional em eventos de divulgação científica e tecnológica.	
Descrição:	Relação entre o número de participações institucionais em exposições e feiras, exposições e feiras organizadas e número de servidores e bolsistas vinculados ou participantes dos eventos.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	Incentivar (fortalecer e ampliar) as atividades de difusão científica / Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais.	
Objetivo estratégico MCTI:	Promover a educação científica e tecnológica, a divulgação e a popularização da ciência.	
Fórmula de cálculo:		
IDCT = NEXP + NFE + NEFO / FBC		
NEXP = Número de participação em exposições		
NFE = Número de participação em feiras		
NEFO = Número de feiras e exposições organizadas		
FBC - Número de funcionários, bolsistas e vinculados ou participantes dos eventos		
Tipo: Eficácia	Peso: 2	Unidade: Número, com duas casas decimais
Ano Base: 2020	Histórico: 2020 – 1,44 / 2021 – 0,25 / 2022 – 0,80 / 2023 – 0,50 / 2024 -0,19	
Meta Pactuada: 0,34		Meta Medida: 0,19
Análise:		
O desempenho do IDCT em 2025 constitui um resultado que, analisado isoladamente, indicaria baixo desempenho institucional. Este desempenho, analisado em seu contexto, não reflete uma redução da capacidade institucional de participar de eventos de divulgação científica, mas sim uma reorientação estratégica deliberada das prioridades institucionais em um ano de demandas extraordinárias. Quando interpretado à luz do contexto estratégico e da reorientação deliberada das prioridades institucionais, revela-se como consequência de uma escolha de gestão acertada diante das demandas extraordinárias impostas pela COP 30. O não atingimento da meta não decorreu de fragilidade operacional		

ou incapacidade de participação, mas sim da decisão institucional de concentrar esforços na organização de eventos internos de grande porte, priorizando a ampliação da visibilidade do MPEG no cenário nacional e internacional. Essa reorientação estratégica resultou em: protagonismo institucional na programação da COP 30; repercussão midiática jamais experimentada (conforme demonstrado no indicador RAC); engajamento massivo de bolsistas e estagiários em atividades de alta relevância. Este último fator, inclusive, aumentou o denominador da fórmula, impactando diretamente o índice, mas reflete, na verdade, uma ampliação da capacidade institucional de mobilização, que deve ser interpretada como ganho, não como perda. A análise da eficiência requer uma releitura do indicador à luz da estratégia adotada. Embora o IDCT tenha registrado baixo desempenho, a instituição demonstrou elevada eficiência na mobilização de recursos humanos (servidores e bolsistas) para a organização de eventos internos de grande porte; execução de mais de 95 eventos durante a COP 30, com qualidade e alcance expressivos; ampliação da visibilidade institucional por meio da programação interna, que gerou repercussão midiática grandiosa. Estes resultados, embora não capturados pelo IDCT, representam ganhos efetivos de grande magnitude para a instituição. Em síntese, o desempenho do IDCT em 2025 revela uma instituição que, diante de um contexto de oportunidades estratégicas, tomou decisões conscientes de priorização que ampliaram seu impacto e visibilidade em outras dimensões. O resultado alcançado não indica fragilidade, mas sim capacidade de gestão estratégica e de adaptação a demandas excepcionais, posicionando o MPEG de forma privilegiada para os desafios futuros.

6.16. IV – Índice de Visitação		
Objetivo do indicador:	Mensurar o impacto do número de visitantes no Parque Zoobotânico e de estudante da rede pública e privada atendidos.	
Descrição:	Somatória do número de visitantes no Parque Zoobotânico e de estudantes da rede pública e privada atendidos pelos programas e projetos educativos do MPEG.	
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	Incentivar (fortalecer e ampliar) as atividades de difusão científica / Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais	
Objetivo estratégico MCTI:	Promover a educação científica e tecnológica, a divulgação e a popularização da ciência.	
Fórmula de cálculo:		
IV = VI + NE		
VI = Número de visitantes no Parque Zoobotânico		
NE = Número de estudantes da rede pública e privada atendidos		
Tipo: Eficácia	Peso: 3	Unidade: Número, sem casa decimal
Ano Base: 2020	Histórico: 2020 – 31622 / 2021 – 1365 / 2022 – 75568 / 2023 – 204.591	
Meta Pactuada: 310.935		Meta Medida: 205.926

Análise:

O desempenho do Indicador de Visitação em 2025 (205.926 visitantes) constitui um resultado que, analisado isoladamente, indicaria desempenho aquém do esperado. No entanto, quando interpretado à luz do contexto operacional excepcional e das decisões estratégicas institucionais, revela-se como consequência natural de um ano marcado por obras, reformas e protagonismo na COP 30. O não atingimento da meta decorreu, fundamentalmente, de dois fatores: i) redução do horário de funcionamento e fechamento temporário do Parque Zoobotânico em razão das obras e reformas preparatórias para a COP 30; ii) Impossibilidade de contagem precisa durante os 14 dias de catraca livre na COP 30, período em que mais de 40 mil pessoas circularam pelo Parque sem registro individualizado. Ademais, o Parque Zoobotânico cumpriu em 2025 um papel estratégico ampliado, não apenas como espaço de lazer e educação ambiental, mas como: sede oficial da Casa da Ciência do MCTI; Palco de mais de 95 eventos técnico-científicos; vitrine da ciência amazônica para delegações internacionais e imprensa mundial; território de inclusão com entrada franqueada durante a COP 30. Em síntese, o desempenho da visitação em 2025 revela uma instituição que, diante de um contexto de oportunidades e desafios, priorizou a adequação infra estrutural e o protagonismo institucional, mesmo sabendo que isso impactaria temporariamente o fluxo de visitantes. O resultado alcançado, analisado em seu contexto, não indica fragilidade na gestão da visitação, mas sim capacidade de equilibrar demandas concorrentes e de posicionar o Parque Zoobotânico como espaço estratégico para a ciência, a cultura e o diálogo com a sociedade.

6.17. RAC – Repercussão das Atividades de Comunicação

Objetivo do Indicador:	Mensurar, acompanhar e avaliar o impacto das atividades de comunicação (visibilidade institucional), bem como de popularização e divulgação científica conduzidas pelas Unidades de Pesquisa.
Descrição:	O indicador propõe mensurar, acompanhar e avaliar a repercussão das atividades de comunicação, de eventos e de popularização da ciência efetuadas pelas Unidades de Pesquisa do MCTI. No caso dos Museus de CT&I, pode haver outros indicadores específicos para as atividades de divulgação e popularização. Será realizado o cômputo anual a partir do somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela Unidade de Pesquisa.
Objetivo(s) estratégico(s) do PDU:	Incentivar (fortalecer e ampliar) as atividades de difusão científica / Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais
Objetivo estratégico MCTI:	Promover a educação científica e tecnológica, a divulgação e a popularização da ciência.
Fórmula de Cálculo:	Não se aplica - somatório direto da pontuação a partir das 3 tabelas abaixo.

MÍDIA Rádio, Jornal ou Revista Impressa	ABRANGÊNCIA Financiador ou Local Estadual Especializado Nacional Internacional	NOTA 2 5 8 10 20
MÍDIA TV	ABRANGÊNCIA Financiador ou Local Estadual Especializado Nacional Internacional	NOTA 2 5 8 10 20
REDES SOCIAIS	IMPRESSÕES Até 300 De 501 até 1000 De até 1001 até 2000 De 2001 até 3000 A partir de 3000	NOTA 2 5 8 10 20
CATEGORIA DE SITE	NOTA 1 2 6 8 12 16 20 2	NÚMERO DE ACESSOS De 1 a 199 acessos De 200 a 4.999 acessos De 5000 a 29.999 acessos De 30.000 a 499.999 acessos De 500.000 a 999.999 De 1.000.000 a 1.999.999 acessos Acima de 2.000.000 Sem relacionar com audiência
Tipo: Eficiência	Peso: 1	Unidade: Número, sem casa decimal
Ano Base: 2023	Histórico: 2023 – 584 / 2024 -978	
Meta Pactuada: 1460		Meta Medida: 12263
Análise: A série histórica do RAC no período de 2023 a 2025 revela uma trajetória de desempenho institucional absolutamente excepcional, com crescimento exponencial impulsionado pela realização da COP 30 em Belém, que colocou a Amazônia no centro das atenções globais e posicionou o MPEG como referência científica da região. Este desempenho não tem precedentes na história recente da instituição e posiciona o MPEG como um dos protagonistas da comunicação científica no contexto da COP 30, com repercussão que extrapolou as fronteiras regionais e nacionais. A magnitude do resultado — 12.263 menções, ante uma meta de 1.460 — demonstra que o MPEG não apenas cumpriu seu		

papel como "Casa da Ciência" durante a COP 30, mas consolidou-se como voz autorizada e referência indispensável no debate sobre o futuro da Amazônia. Este evento, sem precedentes para a instituição, gerou demanda extraordinária por conteúdo qualificado sobre a Amazônia, biodiversidade, mudanças climáticas e povos tradicionais; Interesse massivo da imprensa nacional e internacional em ouvir e divulgar as pesquisas e a visão do Museu Goeldi; cobertura midiática intensificada durante os meses que antecederam a Conferência e, especialmente, durante sua realização; ampliação do alcance geográfico das matérias, com veiculações não apenas na imprensa regional e nacional, mas também em veículos internacionais. A visibilidade institucional foi amplificada por parcerias com veículos de comunicação e plataformas digitais; compartilhamento de conteúdo por instituições parceiras (MCTI, MMA, BID, Embaixada da Suíça); repercussão em redes sociais, com alcance ampliado pelo interesse global no evento. A eficácia da estratégia de comunicação foi plenamente comprovada, com resultados que superaram qualquer expectativa realista. Considerando o contexto de recursos humanos limitados e demandas extraordinárias, o resultado alcançado revela elevada eficiência na gestão da comunicação, com a equipe conseguindo ampliar exponencialmente o alcance institucional, assim como otimização da produção de conteúdo, com materiais preparados para diferentes públicos e canais. Em síntese, o desempenho do RAC em 2025 revela uma instituição que, diante da maior oportunidade de visibilidade de sua história, respondeu com excelência, protagonismo e capacidade de articulação, posicionando-se como referência científica para o Brasil e para o mundo. Este resultado não é apenas um número, mas a consolidação do MPEG como ator estratégico no debate sobre o futuro da Amazônia e como patrimônio científico e cultural de valor inestimável para o país

6.18. IUC – Índice de Uso Anual das Coleções Científicas Biológicas		
Objetivo do indicador:	Mensurar, acompanhar e avaliar anualmente o uso e os benefícios proporcionados pelas coleções científicas à comunidade acadêmica e sociedade em geral a partir de quantitativos de indicadores que demonstrem diferentes tipos de acessos aos acervos, seus dados vinculados ou possíveis serviços prestados.	
Descrição:	O indicador propõe mensurar e avaliar no ano a representatividade e importância dos acervos das coleções científicas como promotora ou auxiliaadoras do conhecimento científico, da formação de recursos humanos e contribuição em políticas públicas.	
Objetivo estratégico do PDU:	Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas / Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo:	Somatório dos resultados de cada indicador dividido por 100.	
INDICADOR	DESCRIÇÃO	PESO

Número de registros tipos designados ao ano (TD)	Número total de novos espécimes tipos designados ao acervo no ano.	3
Número de registros informatizados e publicados no SIBBr (NI)	Número atual absoluto de registros informatizados publicados no SIBBr.	0,001
Número de registros informatizados e publicados em outras plataformas de dados abertos (NA)	Número atual de registros informatizados e publicados em outras plataformas de consulta aberta, segundo normativas ou planos institucionais.	0,001
Número de visitas presenciais para fins didáticos ou comunidade em geral (VD)	Número absoluto de pessoas que visitaram a coleção com finalidade didática.	1
Número de visitas presenciais para fins de pesquisa (VP)	Número absoluto de pessoas que visitaram a coleção com finalidade de pesquisa em material do acervo. Excetua-se aquelas ligadas a pós-graduação que devem ser alocadas no indicador (CP).	1
Número de trâmites interinstitucionais (NTI)	Número absoluto de trâmites (empréstimos, doações, permutas etc.) entre as coleções com outras instituições nacionais ou internacionais.	1
Número de registros emprestados, doados ou permutados (NR)	Número geral absoluto de registros envolvidos em empréstimos, doações ou permutas. Computando aqueles de origem pública ou privada.	1
Número de pedidos de depósito por pessoas jurídicas ou para fins de licenciamentos ou demais permissões junto a órgãos governamentais (NP)	Número absoluto de solicitações requeridas às coleções para servirem como salvaguarda de material proveniente de atividades privadas ou que visem obtenção de regulamentações.	1
Contribuição de acervo para Pós-Graduação (CP)	Número de dissertações ou teses (concluídas ou em andamento) em que utilizaram a coleção no ano. Considera-se número de depósitos, consultas e visitas ligados a pós-graduação.	1
Tipo: Eficiência	Peso: 1	Unidade: Número com duas casas decimais
Ano Base: 2023	Histórico: 2023 – 68,12 / 2024 -166,22	Fonte: <i>Relação fornecida pelas Curadorias das Coleções</i>
Meta Pactuada: 171,04		Meta Medida: 202,35

Análise:

Indicador com início de coleta e monitoramento em 2023. Não há, portanto, série histórica para delinear prognósticos mais precisos. Contudo, o desempenho do IUC em 2025 constitui um resultado excepcional e estratégico para o Museu Paraense Emílio Goeldi, consolidando as coleções científicas como um dos mais importantes ativos institucionais e confirmando sua relevância para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Se deve à eficácia das estratégias de digitalização e informatização, que ampliaram significativamente o acesso às coleções; fortalecimento do intercâmbio científico, com aumento expressivo de empréstimos e trâmites interinstitucionais; papel central das coleções na formação de recursos humanos, com suporte a 95 teses e dissertações; função educativa e social dos acervos, evidenciada pelas centenas de visitas didáticas e comunitárias; impacto do contexto da COP 30, que ampliou a demanda por informações sobre a Amazônia e valorizou o patrimônio científico da instituição. Em síntese, o desempenho do IUC em 2025 revela uma instituição que tem logrado ampliar consistentemente o acesso e a utilização de seu patrimônio científico, consolidando-se como guardião de um dos mais importantes acervos sobre a Amazônia e como referência na gestão de coleções científicas. O desafio para os próximos anos será manter esse patamar de utilização e aprofundar as estratégias de digitalização e acessibilidade, garantindo que este patrimônio continue a gerar conhecimento e benefícios para a sociedade brasileira e para a comunidade científica global.

6.19. IQC – Índice de Qualificação das Coleções Científicas Biológicas

Objetivo do indicador:	Mensurar, acompanhar e avaliar o crescimento e importância das coleções científicas, a partir do quantitativo de registros inseridos no ano e seus tipos absolutos totais, sem desconsiderar o quantitativo de pessoas especializadas diretamente atuantes na curadoria das coleções científicas.	
Descrição:	O indicador propõe mensurar e avaliar a dimensão do acervo das coleções científicas quanto a sua capacidade de incremento e sua importância científica, isto é, de a Unidade de Pesquisa inserir novos registros à coleção e servir de referência para a ciência.	
Objetivo estratégico do PDU:	Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas / Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo:	Somatório de registros em cada categoria elencada para o indicador, multiplicada pelos respectivos pesos, dividida pelo somatório dos pesos atribuídos multiplicado por 100. Fórmula: $IQC = (IA \times 1) + (NT \times 3) + (NP \times 0) / (4 \times 100)$	
INDICADOR	DESCRIÇÃO	PESO
Incremento absoluto (IA)	Número absoluto de registros incorporados ao acervo (individual ou em lotes) no ano de avaliação.	1

Número de tipos absoluto (NT)	Número total de espécimes tipos tombados na coleção. Traz o histórico institucional sobre a representatividade das coleções para a descrição da biodiversidade.	3
Número de Pessoas Especializadas (NP)	Quantidade de pessoas especializadas atuando diretamente nos acervos com mais de 12 meses de atuação (curador, técnicos, catalogadores, bolsistas ou voluntários de curadoria).	-
Tipo: Efetividade	Peso: 1	Unidade: Número com duas casas decimais
Ano Base: 2023	Histórico: 2023 – 81,47 / 2024 -	Fonte: <i>Relação fornecida pelas Curadorias das Coleções</i>
Meta Pactuada: 81,47		Meta Medida: 108,80
<p>Análise:</p> <p>O desempenho do IQC em 2025 constitui um resultado que, analisado isoladamente, indicaria desempenho aquém do esperado. No entanto, quando interpretado à luz do contexto estratégico e das demandas extraordinárias impostas pela COP 30, revela-se como consequência natural de um ano em que a instituição optou por priorizar a visibilidade e o protagonismo institucional em excepcional detrimento de atividades de campo intensivas. O não atingimento da meta decorreu, fundamentalmente, de: redução significativa das atividades de campo, principal fonte de incremento das coleções, em razão da realocação de esforços dos pesquisadores para a programação da COP 30; engajamento intensivo em eventos, atendimento à imprensa e articulação com delegações, que demandaram tempo e recursos humanos preciosos; priorização estratégica da visibilidade institucional em um ano de oportunidade única para a ciência amazônica. É importante destacar que, mesmo com essas restrições, o MPEG incorporou mais de 8.200 novos registros às suas coleções em 2025, incluindo 200 GB de gravações de línguas indígenas ameaçadas — um incremento de valor inestimável para a preservação do patrimônio cultural imaterial da Amazônia. A análise integrada com outros indicadores revela que a redução no IQC foi acompanhada por ganhos expressivos em outras dimensões, especialmente no uso das coleções (IUC) e na visibilidade institucional (RAC). Este movimento sugere uma escolha estratégica consciente de alocar recursos e esforços para ampliar o reconhecimento e a valorização do patrimônio científico da instituição, em vez de sua expansão quantitativa. O resultado alcançado, analisado em seu contexto, não indica fragilidade na gestão das coleções, mas sim capacidade de realizar escolhas estratégicas em um ano de demandas concorrentes, posicionando o MPEG de forma privilegiada para consolidar seu papel como guardião do patrimônio científico e cultural da Amazônia.</p>		

6.20 IAL – Índice de Alavancagem de Recursos Orçamentários		
Objetivo do indicador:	Identificar a capacidade de alavancagem de recursos extraorçamentários pela Unidade de Pesquisa.	
Descrição:	Relação entre a receita extraorçamentária e o somatório da receita extraorçamentária (inclusive provenientes de Convênios; Fundos Setoriais; Fontes de Apoio à Pesquisa, inclusive as que ingressem via Fundações de Apoio; Receitas diretamente arrecadadas por prestação de serviços) efetivamente ingressadas no ano de vigência do TCG e a dotação orçamentária aprovada na LOA.	
Objetivo estratégico do PDU:	Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os planos plurianuais, no âmbito do MPEG.	
Objetivo estratégico MCTI:	Ampliar e fortalecer a capacidade científica e a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do país.	
Fórmula de cálculo:		
IAL = [RE / (RE + OCC)] * 100		
RE = Receita extraorçamentária (inclusive provenientes de Convênios; Fundos Setoriais; Fontes de Apoio à Pesquisa, inclusive as que ingressem via Fundações de Apoio; Receitas diretamente arrecadadas por prestação de serviços) efetivamente ingressadas no ano de vigência do TCG.		
OCC = Dotação orçamentária aprovada na LOA, compreendendo recursos em custeio e capital oriundos do Tesouro Nacional.		
Tipo: Eficiência	Peso: 2	Unidade: %, com duas casas decimais
Ano Base: 2005	Histórico: 2020 – 51,90 / 2021 – 42,65/ 2022 – 40,56 / 2023 – 51,57 / 2024 – 61,22	Fonte: SIAFI / Relatório da UP
Meta Pactuada: 74,39		Meta Medida: 62,68
Análise:		
<p>O resultado obtido por esse indicador teve percentual de atingimento de 84.25%. A meta pactuada levou em consideração a captação de recursos de duas chamadas da FINEP, cujos projetos institucionais, embora tivessem mérito reconhecido, ficaram com pontuação abaixo daquela estabelecida para outorga dos recursos financeiros. Contudo, os dados de captação de 2025 — com R\$ 32,18 milhões em recursos extraorçamentários, equivalentes a 167% do orçamento próprio — confirmam e ampliam essa trajetória ascendente da capacidade de alavancagem de recursos extraorçamentários pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, evidenciando o MPEG como unidade de pesquisa com forte capacidade de diversificação de fontes de financiamento. Considerando o contexto de quadro funcional reduzido e demandas crescentes, a capacidade de alavancagem demonstrada revela elevada eficiência na gestão de projetos e captação de recursos, com equipes enxutas conseguindo acessar editais competitivos e estabelecer parcerias, assim como otimização dos processos de submissão e gestão de projetos, com aproveitamento das oportunidades de fomento. A presença em editais da FINEP, parcerias internacionais e projetos com o setor privado demonstra maturidade na gestão da captação. Os recursos captados viabilizaram projetos estruturantes em pesquisa, infraestrutura, formação e inovação,</p>		

ampliando o impacto institucional. O desempenho do IAL evidencia que o MPEG consolidou uma cultura institucional de diversificação de fontes de financiamento, transformando a captação de recursos extraorçamentários em estratégia central para a sustentabilidade de suas atividades. Este modelo de gestão, que combina excelência científica com capacidade de articulação junto a agências de fomento e parceiros, posiciona a instituição de forma privilegiada para enfrentar os desafios orçamentários e ampliar seu impacto na ciência, na conservação e no desenvolvimento sustentável da Amazônia.

6.21. IEO – Índice de Execução Orçamentária		
Objetivo do indicador:	Acompanhar e aferir a capacidade de execução orçamentária da Unidade de Pesquisa.	
Descrição:	Relação entre a soma dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e o limite de empenho do orçamento autorizado.	
Objetivo estratégico do PDU:	Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os planos plurianuais, no âmbito do MPEG.	
Objetivo estratégico MCTI:	Otimizar os recursos orçamentários.	
Fórmula de cálculo:		
$IEO = (VOE / LEA) * 100$		
VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados na vigência do TCG. LEA = Limite de empenho do orçamento autorizado para o ano de vigência do TCG.		
Tipo: Eficiência	Peso: 3	Unidade: %, com duas casas decimais.
Ano Base: 2005	Histórico: 2020 – 99,54 / 2021 – 96,07 / 2022 – 99,52 / 2023 – 99,99 / 2024 – 99,96	Fonte: SIAFI / Painel do Orçamento MCTI
Meta Pactuada: 100%		Meta Medida: 99.91%
Análise:		
<p>O Museu Goeldi demonstrou uma execução orçamentária altamente eficaz, com um desempenho de 99,91%, praticamente atingindo a meta de 100%. O resultado demonstra eficácia plena no cumprimento dos objetivos orçamentários, com execução praticamente da totalidade dos recursos autorizados, evitando tanto a subexecução (que representaria perda de recursos) quanto a insuficiência de empenho para o cumprimento das metas. A série histórica revela uma trajetória de desempenho institucional excepcionalmente consistente, com valores sistematicamente elevados que demonstram capacidade de planejamento, execução e controle financeiro mesmo diante de desafios conjunturais significativos. O desempenho em 2025 reflete aperfeiçoamento contínuo do planejamento orçamentário, com alinhamento entre as necessidades institucionais e a alocação de recursos; cultura institucional de execução planejada, com acompanhamento sistemático da execução orçamentária ao longo do exercício. Ressalte-</p>		

se que realização da COP 30 em Belém impôs desafios adicionais à execução orçamentária: demandas extraordinárias de infraestrutura, reformas e obras preparatórias que exigiram agilidade na execução; programação intensa de eventos, com despesas associadas. Em síntese, o desempenho do Indicador de Execução Orçamentária evidencia que o MPEG consolidou uma cultura de gestão orçamentária orientada à excelência, que combina planejamento cuidadoso, acompanhamento sistemático, capacidade de ajuste e compromisso com a boa aplicação dos recursos públicos. Este é um dos pilares que sustentam a capacidade institucional de cumprir sua missão científica e social, mesmo diante de restrições orçamentárias e desafios conjunturais.

6.22. IEPCI – Índice de Execução dos Recursos PCI		
Objetivo do indicador	Acompanhar e aferir a capacidade de execução dos recursos concedidos à Unidade de Pesquisa o âmbito do Programa PCI.	
Descrição:	Valor dos recursos PCI executados no ano sobre os valores dos recursos PCI aportados no ano.	
Objetivo estratégico do PDU:	Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os planos plurianuais, no âmbito do MPEG	
Objetivo estratégico MCTI:	Otimizar os recursos orçamentários.	
Fórmula de cálculo: $IEPCI = (RPCIE / RPCIA) * 100$ <p>RPCIE = Recursos orçamentários do PCI, executados no período. RPCIA = Recursos orçamentários do PCI, recebidos no período.</p>		
Tipo: Eficiência	Peso: 3	Unidade: %, com duas casas decimais.
Ano Base: 2020	Histórico: 2020 – 99.03 / 2021 – 97.00 / 2022 – 98.56 / 2023 – 97,10 / 2024 – 99,77	
Meta Pactuada: 100%		Meta Medida: 86,76%
Análise: A série histórica do IE_PCI no período de 2020 a 2025 revela uma trajetória de desempenho institucional marcada por excelência sustentada ao longo dos anos, com uma queda expressiva em 2025 que interrompeu o padrão de alta execução. O desempenho do IE_PCI em 2025 (86,76%) constitui um resultado que, analisado isoladamente, indicaria uma ruptura no padrão de excelência que historicamente caracterizou a gestão do Programa PCI pelo MPEG. No entanto, quando interpretado à luz do contexto programático e dos fatores exógenos que impactaram o exercício, revela-se como consequência de circunstâncias adversas, e não de fragilidade na capacidade institucional de gestão. É fundamental destacar que este não atingimento decorreu de fatores exógenos à governança institucional — desistências de bolsistas, indefinição programática e múltiplas suplementações. No exercício em análise ocorreu desistência de 14 bolsistas, devido aprovação em concursos públicos, bem como mudanças de planos pessoais e profissionais que levaram à interrupção da permanência na instituição.		

A indefinição sobre a continuidade do Programa PCI ao longo de 2025 constituiu um fator crítico que afetou negativamente a execução, gerando instabilidade no planejamento das atividades, dificuldade de atração e retenção de talentos, diante da incerteza sobre a permanência. A gestão do programa em 2025 foi marcada por diversas suplementações financeiras, que alteraram o fluxo originalmente planejado, criando a necessidade de implantação de bolsas de curta duração (pouco atrativas) para atender demandas específicas e aproveitar os recursos suplementares. Em síntese, o desempenho do IE_PCI revela uma instituição que, diante de fatores exógenos adversos — desistências imprevistas, indefinição programática e múltiplas suplementações —, demonstrou capacidade de resiliência e adaptação, mantendo o programa em operação e assegurando sua contribuição essencial para a missão institucional.

6.23 ICT – Índice de Capacitação e Treinamento		
Objetivo do indicador:	Acompanhar e aferir a eficácia da instituição no cumprimento do que foi planejado no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), bem como avaliar a capacitação de servidores no âmbito das Unidades de Pesquisa do MCTI.	
Descrição:	Percentual de cumprimento do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP).	
Objetivo estratégico do PDU:	Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os planos plurianuais, no âmbito do MPEG	
Objetivo estratégico MCTI:	Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas e captar novos talentos.	
Fórmula de cálculo: ICT = PERC		
PERC = percentual de cumprimento do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)		
Tipo: Eficácia	Peso: 2	Unidade: %, com duas casas decimais.
Ano Base: 2002	Histórico: 2023 - 100	Fonte: SIAFI / Painel do Orçamento MCTI
Meta Pactuada: 100%		Meta Medida: 40,90
Análise: Indicador que passou a ser coletado e monitorado em 2023, não havendo, portanto, série histórica para um prognóstico mais acurado. Contudo, esse desempenho evidencia uma grande discrepância entre o planejado e o realizado. Essa diferença aponta para desafios significativos na implementação do PDP e na capacitação dos servidores. Algumas capacitações previstas envolviam deslocamentos de servidores e a falta de orçamento suficiente para viabilizar treinamentos foi um fator limitante. Como o número de servidores é reduzido, a alta demanda por atividades institucionais pode ter dificultado a participação em capacitações. Para evitar resultados insatisfatórios em ciclos futuros a instituição precisa criar mecanismos para garantir que os servidores consigam participar das		

capacitações, como flexibilização de horários ou maior incentivo à participação. Além disso, implementar um acompanhamento mais próximo da execução do PDP, permitindo ajustes ao longo do período para evitar desvios significativos.